ALMADA PREPARA-SE PARA O TURISMO DE MASSA (PÁGINA 4)

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

SEGUNDA-FEIRA, 5 DE MAIO DE 1969 N.º 16 657 ANO 49.º UM ESCUDO

ATENÇÃO

A MOSCA

PICA AOS SABADOS

A U.N.E.F. manterá uma linha revolucionária

PARIS, 5 — (F. P.) — A União Nacional dos Estudantes de França (U.N.E.F.), que foi um dos elementos essenciais dos acontecimentos de Maio de 1968, conservará uma linha abertamente revolucionária, não obstante o facto de os seus dirigentes de então se irem agora embora.

Reunida em assembleia geral, a U.N.E.F. aprovou uma moção de orientação em que se definem as funções do movimento estudantil: enfraquecer as soluções burguesas para a crise do regime, aproveitar o período para obter vitórias parciais que preparem uma mobilização geral, alterar a relação das forças com o Partido Comunista e «impulsionar a luta a partir de agora».

A nova direcção, eleita após a entrada no serviço militar de Jacques Sauvageot, que, em Maio de 1968, foi um dos três principais dirigentes estudantis, corresponde a esta linha de acção. É formada por militantes do Partido Socialista Unificado (P.S.U.) e por estudantes simpatizantes deste Partido.

(Continua na ultima página)

A escolha de Defferre pode ser fatal à esquerda francesa

PARIS, 5 — (R.) — O principal Partido Socialista francês, a S. F. I. O., terminou às primeiras horas de hoje, nesta capital, uma sessão de 16 horas, decidindo apresentar o presidente do município de Marselha, Gaston Defferre, como seu candidato à eleição presidencial do próximo mês.

A decisão pode vir a ser fatal para as esquerdas, não por causa da escolha de Defferre, mas devido ao facto do Partido ter decidido apresentar um candidato seu contra os gaullistas.

Os observadores políticos julgam que a única possibilidade que a esquerda francesa tem contra o candidato gaullista, Georges Pompidou, que dispõe de todo o apoio do seu Partido, é apresentar um só candidato, representando a oposição no seu todo.

Durante alguns momentos, as primeiras horas de hoje, isso pareceu possível, quando, por uma escassa maioria de sete em mais de 3000 votos, o S.F.I.O. decidiu conferenciar com os comunistas e com outros partidos socialistas, antes de anunciar o seu candidato.

Contudo, foi exigida nova votação, da que resultou a primeira decisão ser anulada e o outro candidato à investidura, Alain Savary, se ter retirado. Na segunda votação, o Partido decidiu nomear imediatamente o seu candidato.

Quanto a Pompidou, o candidato gaullista, regressou a Paris a noite passada, após um sossegado fim-de-semana na sua residência de campo.

Ao ser-lhe perguntado pelos jornalistas o que pensava da oposição, Pompidou respondeu «Isso é a esquerda desunida».

Os observadores são de opinião que se a esquerda se unisse em torno de um candidato, esse homem teria sido François Mitterrand, o socialista moderado que obrigou o general de Gaulle a um segundo escrutínio na eleição presidencial de 1965.

Os comunistas pediram repetidas vezes um único candidato da oposição, mas não disseram quem gostariam que fosse.

(Continua na 13.ª página)

Guy Mollet, secretário-geral da S. F. L. O. e Gaston Defferre, candidato á presidência da Republica. Com a escolha de Defferre, decidida, a noite passada, pelo Congresso do Partido Socialista, as possibilidades de uma candidatura única da esquerda francesa tornam-se cada vez mais diminutas

QUEM IRÁ A CHICAGO NUM AVIÃO DA TAP?

Sim: quem irá? Pode ser, por exemplo uma destas jovens: em cima Maria Helena da Rocha Rafael, nascida a 17 de Julho de 1951; em baixo Elsa Maria Cabral de Almeida Gomes, estudante no Instituto Superior de Línguas e Administração, residente em Carcavelos, nascida a 13 de Novembro de 1950. Elas são concorrentes ao título de Princesa das «Teen-Agers» Portuguesas, sonhando (portanto) com a maravilhosa passagem aos Estados Unidos, em avião dos T. A. P.

(Ler na página 2)

Edição da noite

TREMOR DE TERRA EM TODO O PAÍS

• Um sismo de grau 2-3 em Lisboa e 3-4 no Algarve

Nova réplica ao violento sismo de 28 de Fevereiro foi esta manhã, ás 8 e 35, registada na estação sismográfica de Lisboa, com grau fraco (2-3) da escala internacional. Tal como o tremor de há 67 dias, também o abalo desta manhã foi sentido com mais intensidade no Algarve, onde alcançou o grau 3-4.

Como se sabe, nos dias imediatamente posteriores àquele sismo, várias réplicas sensíveis foram assinaladas pelos aparelhos especializados e pela própria população, mas desde há pouco menos de dois meses as réplicas (que continuaram a existir) eram de grau apenas perceptível pelos sismógrafos.

Tal como o sismo de Fevereiro, também este teve o seu epicentro localizado a 270 quilómetros a nordeste de Lisboa, no Oceano Atlântico, sendo a magnitude respectiva do grau 4,6 da escala de Richter.

Segundo o dr. Alfredo Mendes, director do Instituto Geofísico de Lisboa, o novo abalo não é de molde a causar preocupação, pois insere-se naturalmente no processo sísmico iniciado no último dia de Fevereiro.

No Porto

PORTO, 5 — Na estação sismográfica do Instituto Geofísico da Universidade foi hoje registado um sismo

(Continua na página seguinte)

HOJE 28 PAGINAS
VISADO
PELA CENSURA

DIEN BIEN PHU 15 ANOS DEPOIS

HONG-KONG, 5 — (F. P.) — Quinze anos depois das devastações da guerra, Dien Bien Phu ressurge das cinzas e é uma cidade próspera e moderna — escreve hoje de manhã a agência de informações norte-vietnamiana, captada em Hong-Kong, por ocasião do 7 de Maio, aniversário da batalha decisiva.

A agência faz o elogio da população de Dien Bien Phu, que duplicou a importância dos seus arrozais, instalou oficinas de reparação de máquinas agrícolas, fábricas de produção de bens de consumo tais como açúcar e álcool e construiu dezenas de quilómetros de estradas.

O DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO DA MADEIRA OBJECTIVO DE UMA NOVA SOCIEDADE

O desenvolvimento turístico da ilha da Madeira é o objectivo da sociedade Matur, (Sociedade de Empreendimentos Turísticos da Madeira) que esta manhã apresentou os seus planos á Imprensa numa reunião efectuada no Hotel Ritz.

A Imprensa foi recebida por vários dirigentes da sociedade, entre outros pela sr.ª D. Fernanda Pires da Silva, presidente do Conselho de Administração e pelos srs. Laurindo Correia, Joaquim de Sousa Ribeiro, dr. Manuel Martins da Cruz, administradores e Harold Padgett, director do departamento da Promoção Turística.

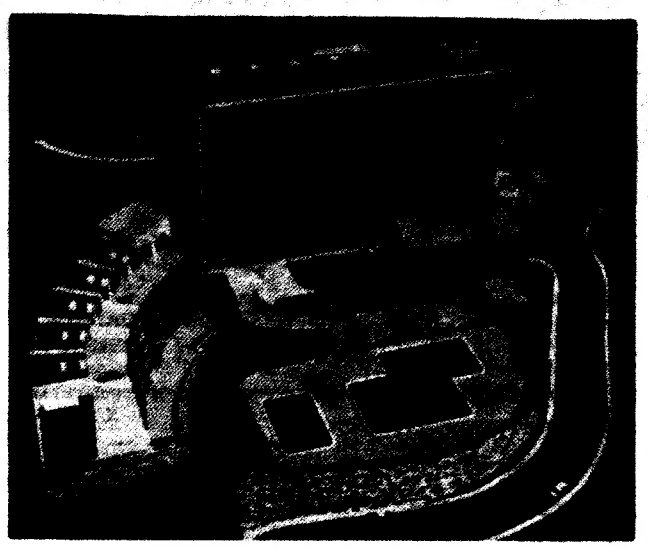
Foram apresentados á Imprensa diversas maquetas, painéis e outro material e fornecidas várias informações e pormenores das realizações a empreender.

Entre as realizações contam-se o Clube de Bridge, com melhoria de instalações e restaurante, bar, salões, de forma a permitir a efectivação de torneios internacionais.

Nas instalações hoteleiras compreendem-se o Hotel Madeira Palace, de 9 pavimentos, 2 piscinas, sultes, três edifícios «flats», moradias em terraço, um «yatch club», um centro comercial, um restaurante um clube de bridge e outras instalações indispensáveis.

Todos estes melhoramentos de grande projecção para o futuro da economia da Madeira e do País se acham projectados para a Quinta da Queimada, no conjunto turístico Água de Pena.

O «yatch-club» tem uma original arquitectura



A maqueta do futuro hotel

Novos departamentos do Banco Lisboa & Açores

Foram hoje inauguradas duas novas agências do Banco Lisboa & Açores: em Barcelos e Faro.

Os novos estabelecimentos ficam aptos a desenvolver toda a actividade bancária nas regiões que passam a servir as quais, tanto no aspecto industrial e comercial como no turístico, muito virão a beneficiar da presença dos novos departamentos daquele banco.

Também foi hoje aberta ao publico uma nova dependência urbana do mesmo banco no Porto, instalada na Rua do Vale Formoso, que vai possibilitar uma eficiência de serviços aos numerosos clientes daquele estabelecimento de crédito na capital do Norte.

Aos actos inaugurais assistiram as entidades mais representativas das respectivas regiões, estando presentes, por parte do banco, o administrador dr. Bustorff Silva, em Faro; o presidente do concelho de gestão da filial no Porto, eng.º Costa Soares, em Barcelos; e o dr. Tomás Gomes, membro do mesmo concelho de gestão, na Rua do Vale Formoso.

Em três linhas

Foi exonerado do cargo de adjunto da 2.ª Repartição do Secretariado-Geral da Defesa Nacional o tenente miliciano de Infantaria Orlando Dinis Salgado Valdês e nomeado para o substituir o tenente miliciano Horácio José Barbosa

///

Está aberto concurso, pelo prazo de oito dias, para provimento do lugar de chefe da secretaria da Camara Municipal da Horta, por ter sido colocado em Gouveia o funcionário que exercia as respectivas funções, José da Silva Rodrigues Morais

///

Foi declarada a utilidade publica e urgência da expropriação de numerosas parcelas de terreno, em Gondomar, necessárias á realização da obra de construção da conduta adutora e reservatória do abastecimento regional

///

Por despacho do ministro da Saude, foi mandada extinguir a instituição de assistência denominada «Centro de Assistência Social de D. Carlosa de Aragão», de Sarnadas do Ródão, concelho de Vila Velha do Ródão.

SINALIZAÇÃO DE TRÂNSITO

O MONTIJO vai na vanguarda do progresso. A Camara Municipal do Montijo acaba de instalar no mais complexo cruzamento existente na vila, o mais moderno sistema de regulação automática de tráfego — o primeiro instalado em Portugal e o único que regula eficientemente nas 24 horas.

De facto o sistema TACTIC regula o transito em combinação com os veículos. Eis um exemplo a seguir para a tão desejada redução dos acidentes rodoviários.

Está de parabéns a população do Montijo.

O SISMO DESTA MANHÃ

(Continuação da pág. anterior)

de fraca intensidade, ás 6 horas 35 minutos e 41,5 segundos (hora oficial), e cujo epicentro se deve localizar a cerca de 520 quilómetros a sudoeste daquela estação

Sobressalto em Évora

ÉVORA, 5 — Também nesta cidade foi sentido um tremor de terra, cerca das 6 e 40 da manhã, o qual pôs, quem se dêle se apercebeu, em verdadeiro sobressalto, pois decerto que ainda está presente na memória de muita gente o forte abalo do dia 28 de Fevereiro último.

Em Coimbra

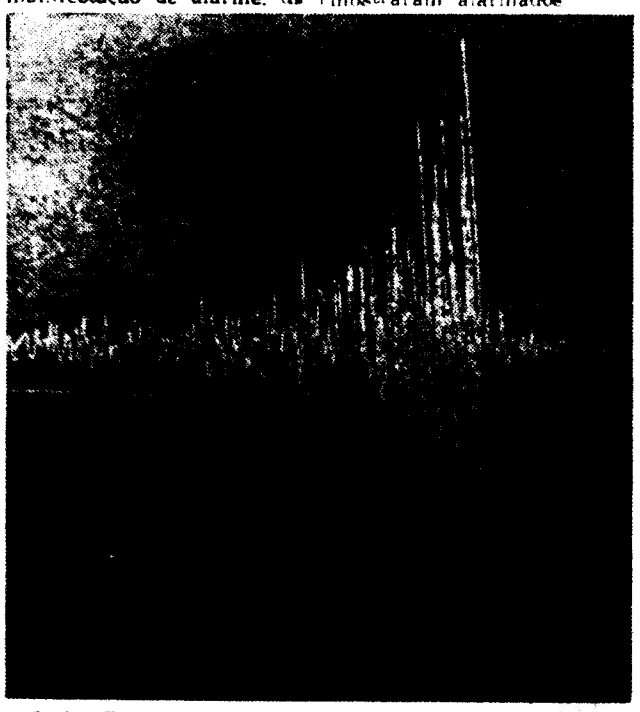
COIMBRA, 5 — Registou-se esta manhã, ás 6 e 31, um sismo de grau 2 da escala internacional, cujo epicentro foi localizado a 430 quilómetros a sudoeste desta cidade.

Não se verificou qualquer manifestação de alarme, tendo quase ninguém dado pelo tremor de terra.

No Algarve

OLHÃO, 5 — As 6 e 35 de hoje, foi sentido em todo o Algarve um sismo de relativa intensidade, o qual, porém, não provocou alarme entre a população.

Com efeito, poucas foram as pessoas que deram pelo abalo e mesmo essas não se mostraram alarmadas.



Assim ficou registado o abalo no sismógrafo do Instituto Geofísico de Lisboa

DESACATOS DE UM MOTORISTA

Foi detido pela P. S. P. (15.ª esquadra) o sr. António Alberto Rodrigues Esperança, de 25 anos, casado, motorista, natural de Arcos de Valdevez e residente na Rua do Pomarinho, 1-A, Vivenda n.º 3, Ramada, em Odivelas.

O detido que conduzia um táxi, dirigiu-se a um guarda da P. S. P. ali em serviço, pretendendo a identificação de um guarda-freio da Carris.

Afinal, veio a apurar-se que tinha sido o motorista quem dificultara a manobra do «eléctrico». Como, ao ser admoestado, tivesse dirigido insultos e ameaças ao guarda, foi preso.

Termina hoje o prazo para a inscrição de candidatas a princesa das «Teen-Agers»

Termina hoje, na secretaria do nosso jornal (Rua Luz Soriano, 44, em Lisboa) a recepção das inscrições de jovens que se candidatam a uma maravilhosa viagem aos Estados Unidos da América do Norte, prémio mais saliente do concurso para eleição da Princesa das «Teen-Agers» Portuguesas. Entretanto, para as concorrentes da Província, consideraremos as candidaturas com o carimbo de hoje, dos CTT.

Podemos afirmar que o certame avolumou o êxito do ano transacto, quando Rita Matos Chaves triunfou de entre muitas dezenas de concorrentes. Desta feita, uma centena de jovens (solteiras, de nacionalidade portuguesa, nascidas entre 15 de Junho de 1950 e 15 de Maio de 1955) se habilitaram a magníficos prémios da «Bayer» e da «Loja das Meias» além, claro, do inolvidável passeio a Chicago, ponto de encontro de «Teen-Agers» de vinte e dois países, local de eleição da «International Teen-Princess». Uma coroa e um ceptro que, imediatamente, conferem à distinguida o direito a dar a volta ao Mundo sem o menor dispêndio financeiro.

Lembramos que na próxima quinta-feira o júri apreciará todas as candidaturas, tendo em conta os quesitos que prevalecem no cotejo internacional: boas maneiras, apresentação, graciosidade de movimentos, cultura geral, compostura, boa figura, frescura, voz, afirmação de personalidade e equilíbrio de valores.

Hoje, portanto, é o último dia para as jovens se habilitarem à concretização de um sonho. O cupão que é veículo para uma viagem além-Atlântico está aqui mesmo.

Cofres de aluguer
Av. Republica, 3
BANCO DO ALENTEJO

cupão de inscrição

PRINCESA das «TEEN-AGERS» PORTUGUESAS 1960

NOME

MORADA

LOCALIDADE

DIA DO NASCIMENTO DE DE 19

PROFISSÃO OU ACTIVIDADE

Recorte este boletim, preencha-o com letra bem legível junte uma foto de busto e outra de corpo inteiro (a preto e branco ou a cores) e envie para: DIÁRIO DE LISBOA - «Teen-agers» - RUA LUZ SORIANO 44 LISBOA 2

A CULTURA CHECOSLOVACA DEPOIS DA INTERVENÇÃO

A Imprensa checoslovaca acaba de ser posta a marcar passo ou reduzida ao silêncio. Antonin Liehm (1) não quer, no entanto, duvidar das promessas do «Renascimento» artístico no seu país.

É bem conhecido o papel que a cultura desempenhou na evolução, que conduziu a Checoslováquia dos abismos do estalinismo e do néo-estalinismo novotnianos ao limiar de uma renovação socialista. Mas, com excepção da «nova vaga» do cinema checoslovaco, o mundo começa agora a descobrir os frutos puramente artísticos da florescência que o nosso país teve nos últimos anos.

Foram necessários os acontecimentos do Verão de 1968 para que os editores e os directores de teatros e das galerias fizessem incidir a sua atenção sobre a produção cultural checoslovaca.

Seis meses após estes acontecimentos, e se bem que ninguém mais na Checoslováquia ouse entregar-se a profecias, é permitido interrogar-nos sobre o futuro desta cultura rica e original. A melhor maneira de responder à pergunta talvez seja ensaiar o traçado de uma constante da situação.

Perpetua-se um fenómeno, o da ligação apertada estabelecida entre os criadores de todos os campos artísticos. Este fenómeno não deixa de recordar o renascimento. De facto, a influência recíproca que os criadores exercem uns sobre outros traduz-se por uma actividade concertada no plano político. O Comité de Coordenação das Uniões Artísticas e Intelectuais, que permaneceu tal como se tornara no começo do Verão, permite à «intelligentzia» desempenhar este papel. Em grande parte foi devido a este «comité» que se forjou a unidade de acção dos intelectuais e dos operários durante os acontecimentos do mês de Agosto.

As diversas uniões de artistas efectuaram recentemente congressos para reorganizarem as suas estruturas, de acordo com o sistema federal adoptado pelo Estado. Estes congressos deram ocasião a manifestações de solidariedade e de fraternidade entre intelectuais checos e eslovacos, o que poderia ser politicamente de grande importância no presente e no futuro. Os princípios da «*Primavera de Praga*» foram reafirmados por diversas vezes. A Imprensa, nomeadamente, reproduziu o discurso do encenador Otomar Krejca, reeleito presidente da União dos Artistas de Teatro: « A arte não se impõe, mas infiltra-se, não cria, mas sopra. A arte trabalha lentamente, pacientemente e com *endurance*. Não solicita humildemente a liberdade, porque é livre em si e a liberdade emana dela. Em todo o ser que se lhe abre, a arte reforça o reinado da liberdade. Imuniza ao mesmo tempo contra a opressão, o medo e a mentira. Contra os lugares-comuns e a demagogia. Contra a barbárie dos casmurros. A arte livre ocupa em cada um de nós o espaço em que se poderia infiltrar a negação da liberdade

UMA RICA COLHEITA DE FILMES

A coesão dos artistas e dos criadores é mais manifesta no campo do cinema. Os resultados estão à vista para o provar. Os argumentos proibidos pelo regime novotniano e libertados após Janeiro de 1968 foram filmados. Isto aplica-se, por exemplo, a «Os Camponeses» de Jaromil Jires, adaptação do romance de Milan Kundera; ao filme de Antonin Masa «Olhar para Trás», e principalmente ao belíssimo poema que Vojtech Jasny (o autor de *Um dia, um gato*) dedicou à sua Morávia natal com «Toda a Boa Gente do meu País» Sem esquecer a comédia amarga de Ewald Schorm o *Fim do Bedel, A Honra e a Glória*, de Hynek Bocan, a primeira longa-metragem de Jaroslav Papusek (o argumentista de Forman e de Passer), *A Idade mais Bela*, e por fim *Nós Comemos os Frutos da Árvore do Paraíso*, de Vera Chytilova.

Porém os recentes êxitos obtidos pelo cinema eslovaco talvez tenham uma importância ainda maior. Depois da atribuição do Grande Prémio da Televisão de Monte Carlo ao filme de Martin Holly «Os Sete Enforcados», a Europa descobrirá este ano o génio explosivo do realizador eslovaco Juraj Jakubisko. Este acaba de terminar os «Desertores» e ocupa-se já da montagem de outro filme, «Os Pássaros, os Órfãos e os Doidos», que será uma produção franco-checoslovaca. E por fim, os dois realizadores, Havetta e Hanak, terminam neste momento a sua primeira obra.

Por ANTONIN LIEHM

Todos estes filmes, é certo, com excepção do de Jakubisko, são fruto do passado. Os cineastas checos e eslovacos, demasiado absorvidos pela actualidade política, ainda não tiveram tempo de reflectir acerca da nova situação. Mas as estreias, na época 1969/1970, de cinco jovens realizadores parecem augurar um bom futuro.

A VITALIDADE DO TEATRO

No domínio do teatro, a vaga do repertório patriótico, que submergira os palcos no Outono passado, volta lentamente a cair. As salas de Praga tornam esta cidade uma das capitais mundiais da arte teatral. Convém mencionar, em primeiro lugar, o Clube Dramático, que retomará dentro em breve as suas excelentes encenações de Dostoiewski e de Gogol. O Teatro da Porta, onde Otomar Krejca prepara um novo *Lorenzaccio*, e o Teatro da Balaustrada, que Jan Grossmann acaba de deixar, merecem igualmente ser citados. Grossman será substituído por E. Giller, cujas primeiras encenações, *A Vingança de uma Orfã Russa*, de Dounier Rousseau, e o *Timon de Atenas*, de Shakespeare, foram notáveis.

Verificação encorajadora: aparecem novas peças quase todos os meses. Depois do enorme êxito, no Teatro da Balaustrada, da última obra de Vaclav Havel *Concentração Extremamente Difícil*, o Teatro de Liberec, na Boémia do Norte, acaba de montar «*Dois Casamentos, Dois Ouvidos*, de Milan Kundera, obra bastante insólita em que o autor, através da sexualidade, faz a análise do poder político. Mais duas peças estão anunciadas e são esperadas com impaciência: *Os Jurados*, de Ivan Klima (um juri tem de justificar *a posteriori* uma execução) e *Um Hoteleiro de Passagem*, comédia de Pavel Landovski.

Os programas dos editores são igualmente bastante ricos. A Checoslováquia é certamente um dos países da Europa onde se traduz. Só a publicação de livros políticos foi diminuida desde a Primavera passada. Mas esta limitação — que os próprios editores se impuseram a si próprios, porque a censura é inexistente no campo das artes e das letras — não parece de modo algum afectar os autores checos e eslovacos. No domínio da poesia, este ano verá provàvelmente a consagração do moravo Oldrich Mikulasek. Novos romances de Josef Slvorecky, Jiri Mucha e Jaroslav Putik estão no prelo. Por fim Pavel Kohout, um dos principais «contestadores» dos últimos anos, anunciou a sua primeira obra em prosa, inteiramente inspirada na actualidade.

De onde vêm a força e a permanência do papel da cultura na vida checoslovaca? Todos os países que sofreram entraves à liberdade, opressão, alienação individual ou colectiva, tiveram de assegurar duma ou outra maneira a sua estabilidade mental e moral. Em certos países como, por exemplo, a Polónia, a Igreja pode desempenhar ainda o papel de válvula de segurança. Na Boémia e na Morávia, este papel coube historicamente aos intelectuais. Parece acontecer o mesmo actualmente. A actividade criadora quase imperturbável do mundo cultural, a sua ligação profunda com o povo parecem ser a

DE «LE MONDE» em exclusivo para o «DIÁRIO DE LISBOA»

única certeza a única constante, indispensáveis sem dúvida para manter certo equilíbrio. Seis meses após «o acontecimento» talvez seja a única maneira de evitar cair na loucura.

(1) Escritor checoslovaco. Excluído do Partido no fim do período Navotny e reintegrado após a subida ao poder de Dubcek.

Viver até ao fim

MANUEL MENDES era da geração de charneira entre os que foram e os que hão-de vir, geração de dom-quixotes que não saboreou o passado nem aspirou os primeiros eflúvios do futuro, geração que se consumiu desde a adolescência até à beira da sepultura entre a saudade e a esperança, geração esquecida, geração quase trucidada no embate do que já não é com o que há-de ser, geração que devorou quase meio século a alimentar a chama de um ideal que era o seu e de que fez o património em cada instante defendido com orgulho.

QUAL É O SEU LEGADO? Muito pouco parece aos próprios que viram correr os anos da sua vida na tarefa constantemente reatada de carrear pedras para construir o seu sonho. Mas fica no inventário do seu património o exemplo de dignidade e de compostura cívica o mérito da permanente fidelidade aos princípios, a lição da sua capacidade de não ter abjurado e de não ter renunciado Sacrificaram-se voluntàriamente, sem nunca terem dado conta do seu sacrifício, sorridentes, fiéis a si próprios, perfeitamente seguros de que não poderiam nem saberiam ser de outra maneira.

TIVERAM COMO GUIA OU MESTRE homens como António Sérgio, Jaime Cortesão Azevedo Gomes Sérgio era o pensamento penetrante lúcido e sistemático. Cortesão era o próprio fogo do ideal crepitando na sua condição de poeta-homem de acção Azevedo Gomes era a encarnação da luta cívica que obstinadamente travava em cada hora e em cada passo da sua vida. Sacrifícios? Nunca lhes pareceu que o fosse, certos e seguros de que não podia ser de outra maneira. Manuel Mendes neles aprendeu, de todos e de cada um tomou o exemplo que o afeiçoou a si próprio Aos que não puderam conhecê-lo fica-lhes a sua obra de escritor, onde nunca se introduziu uma palavra de transigência ou de comodidade.

NA SUA OBRA DE ESCRITOR não se encontra algum sinal de narcisismo, nem sequer o simples gosto de um esteta que rebusca na forma certa espécie de satisfação própria, mas encontra-se aquela espontaneidade viva que corre por gosto, no seu amor pelo povo, no seu amor pela terra, no seu amor pelos humildes, no seu amor por tudo o que fosse algum sinal de valor comum Não era o pedante das letras, mas o homem que em todas as circunstâncias se dava ao seu combate com a primavera na alma. Na hora da sua partida, os amigos de Manuel Mendes não o choram. Como ele próprio faria, cerram os dentes e secam os olhos.

J. R. S.

A CIDADE SUBTERRÂNEA

Apesar dos mini-arranha-céus construídos, em construção ou em projecto; apesar das vivendas destruídas para dar lugar a altos caixotes de cimento pintados de amarelo (ou de castanho, ou azul às riscas); apesar dos semáforos manuais ou automáticos; apesar dos sinaleiros e outras coisas—Lisboa abafa, gagueja, encrava, hesita.

A superfície, Lisboa abafa. Ele é barulho, zumbido, ronco, risco, espera. De automóvel, de eléctrico ou de autocarro, não se pode andar, nem parar, nem assim assim, nem assim assado. A pé não se pode andar, nem parar, nem atravessar. E chove, e o sol queima, e o vento sopra e os escapes cheiram mal.

E os antigos jardins privados enchem-se de cal e cimento, as árvores desaparecem, as gaiolas sobem os pássaros fogem e por aí adiante. Ficam apenas os pardais, os cães e os gatos.

Aumentam as casas, a população e o lixo. Aumentam também os automóveis e os buracos nas ruas com mais de seis meses de idade.

Aumentam ainda os cauteleiros, os vendedores ambulantes, o preço dos bilhetes dos eléctricos

Por tudo isto e por tudo aquilo, Lisboa abafa à superfície. E tudo indica que só tem uma maneira de continuar a respirar: refugiar-se no subsolo. Tornar-se subterrânea.

Já temos o metropolitano e meia dúzia de corredores debaixo do chão. E o túnel do Rossio. É pouco.

Mas é um princípio. O princípio de uma tendência. Lisboa de nível é o atropelo, o empurrão, o espera galego, o circula circula, o cruza-cruza, o choque, o safando, a gritaria, a ameaça.

O perigo de morte, em suma.

De modo que só há uma saída: a cidade subterrânea, «quem não vê não peca», «longe da vista perto do coração», etc., etc.

Congestionada à superfície, saturada até à morte por abafação, Lisboa tem um grande futuro abaixo do chão. E não é só o futuro da cidade, pois esse é fatalmente, também o nosso futuro.

Um futuro subterrâneo, ordenado e calmo.

(Não nos estamos a referir à paz dos cemitérios, como é óbvio. Salvo seja! Mas a uma vida subterrânea, já que a superfície é um verdadeiro caos).

Dizem, porém, que construir túneis e passagens subterrâneas e parques no subsolo é muito caro. Ai sim? Faça-se, então a ordenação pelo baratinho É difícil?

Então deixemos andar É o mais fácil

MANUEL DE AZEVEDO

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

A CAMINHO DE UM TURISMO DE MASSA 1

TERÁ PORTUGAL escolhido o caminho de um turismo de massa, abandonando, finalmente, o turismo de «élite» em que tem estado empenhado?

A resposta poderá dá-la, dentro de algum tempo, o concelho de Almada, onde está em marcha uma iniciativa que visa a construção de um centro turístico de grandes proporções, desde a Caparica à Lagoa de Albufeira.

Já há cerca de cinco anos, foi lançada uma iniciativa do género, com vista ao aproveitamento turístico da zona da Lagoa de Óbidos. Várias circunstâncias (que, por agora, não interessa focar), impediram, porém, que a iniciativa fosse por diante, quando tudo fazia prever um êxito seguro. Apoiada em moldes idênticos, a nova iniciativa poderá provocar uma viragem total nos caminhos que o nosso turismo tem estado a trilhar, e que, segundo as melhores opiniões, não são os mais válidos do ponto de vista económico.

Com efeito, o turismo seleccionado (ou turismo de «élite» ou turismo rico) foi chão que deu uvas, teve a sua época áurea na Europa há cerca de 50 anos, na velha Côte d'Azur, hoje considerada como relíquia para um «museu do turismo».

O CONCELHO DE ALMADA LANÇA-SE NUMA INICIATIVA

(O Centro Turístico Internacional da Costa) INÉDITA NO NOSSO PAÍS

UMA SOCIEDADE ANÓNIMA EM MOLDES INÉDITOS

A ideia, de que são responsáveis os drs. Alexandre Freire e Mário Bento, começou a ser concretizada há cerca de meio ano, com a constituição das comissões organizadora e promotora de uma sociedade anónima — que recebeu a designação de Centuris — Centro Turístico Internacional da Costa.

A primeira é constituída pelos srs. dr. Alexandre Freire, dr. António Martins Fernandes (vice-presidente da Câmara de Almada), dr. Mário Bento, dr. José Baptista Barracas, eng.º Jaime Machado Faria, António Gil Antunes (da redacção do «Jornal de Almada»), Fernando Barão, Emílio Duque de Almeida e João Silva. Esta comissão integra, assim, elementos de vários níveis culturais e sociais, incluindo um operário, o sr. Emílio Duque de Almeida.

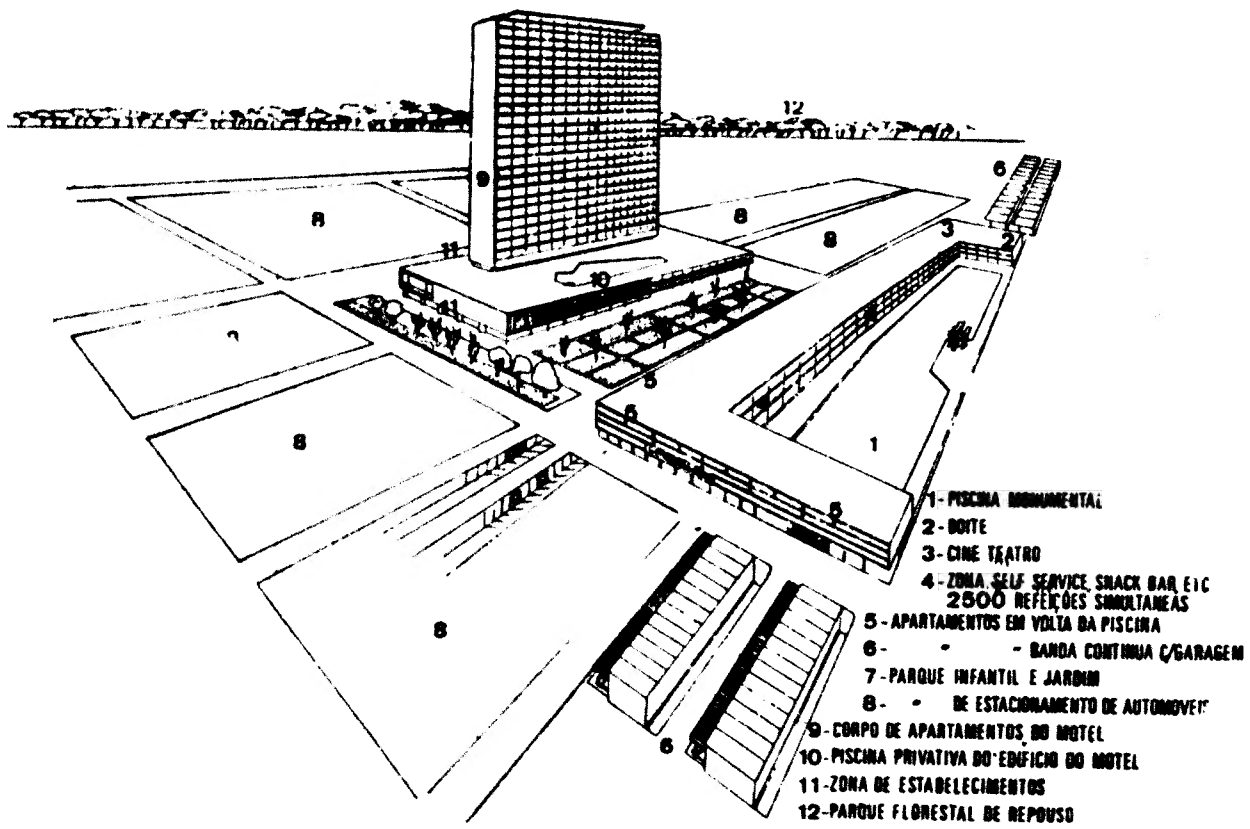
A mesma diversificação se nota, aliás, na comissão promotora composta por cerca de meia centena de pessoas que representam os vários sectores de actividade do concelho de Almada.

Por outro lado, pretende-se que o Centro Turístico Internacional da Costa venha a ser uma sociedade de tipo popular, em que participe a maioria dos agregados familiares do concelho, estando a ser encarada a hipótese de alargar a subscrição de acções a todo o distrito de Setúbal.

Neste momento, a comissão organizadora procede à distribuição pelos 40 mil agregados familiares do concelho de boletins de subscrição de acções, no valor nominal de 500$00 cada uma e a sociedade (em organização) tem já cerca de 16 mil acções subscritas, no montante de alguns milhares de contos. Quase nada, no entanto, para um empreendimento que precisa de cerca de dois milhões.

A iniciativa conta, desde o princípio, com o apoio do Governo Civil de Setubal, do Município de Almada e da Comissão de Turismo. Mas a Sociedade só será legalizada quando o Governo der o mais completo apoio á iniciat.va.

De qualquer modo, lê-se no boletim de subscrição de acções que «o compromisso deve considerar-se extinto, se a respectiva escritura de constituição da Sociedade não se realizar até ao fim do corrente ano de 1969.»



O nucleo do centro cívico do novo empreendimento terá a configuração que a planta indica

ESTUDOS DE BASE PARA O PLANO DE URBANIZAÇÃO

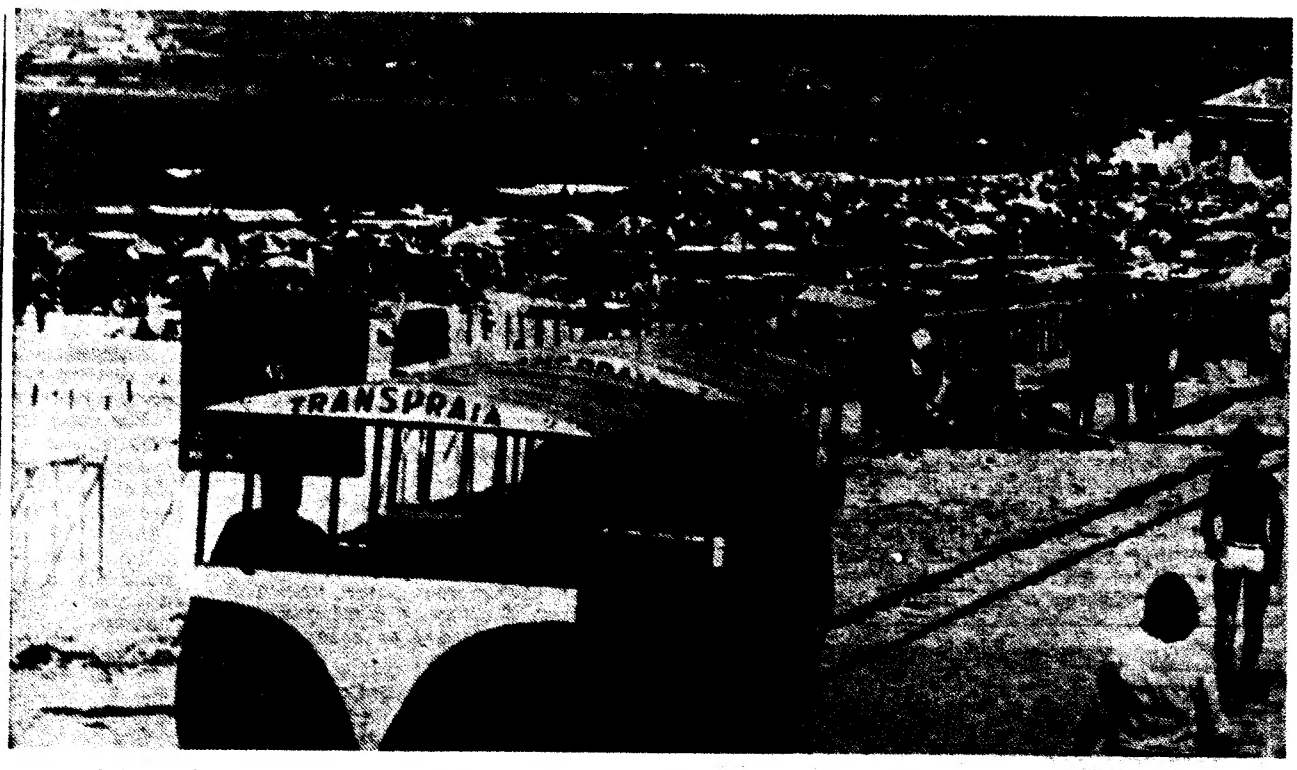
Perguntar-se-á: quando começa a funcionar o Centro Turístico Internacional da Costa?

Como se diz atrás, a escritura de constituição da Sociedade deverá ser feita até ao fim do ano. Entretanto, estão já elaborados os estudos de base para o plano de urbanização da faixa costeira entre a Costa da Caparica e a Lagoa de Albufeira. Acontece que existe já, para esta zona, um plano de urbanização que data de alguns anos e que, em face da nova iniciativa, terá de ser abandonado.

O novo plano que o Centro Turístico Internacional da Costa exige levará, assim, algum tempo a ser elaborado e aprovado. No entanto, prevê-se que será possível pôr a funcionar o núcleo principal do empreendimento (o Centro Cívico, na Fonte da Telha) dois anos após a sua aprovação. Para tal — dizn-os o dr. Alexandre Freire — é necessário utilizar técnicas de construção diferentes das que habitualmente são utilizadas no nosso País.

Repare-se que o Centro Cívico ocupará uma área de 1 milhão de metros quadrados e inclui, além de uma piscina para quatro mil banhistas e de um edifício com 27 pisos, uma «boite», um cine-teatro, um «self-service» para servir 2500 refeições simultâneas, parque infantil e jardim, parque de estacionamento para 4000 veículos, zona de estabelecimentos, parque florestal de repouso, etc.

E temos a autopista que contornará a mata numa extensão de 20 quilómetros, e que, como é lógico, tem prioridade, devendo a sua construção ser iniciada simultâneamente com a do Centro Cívico.



O comboio da Transpraia, considerado antiturístico, desaparecerá com a construção do Centro Turístico Internacional da Costa

VIDA MUSICAL

Concerto na Estufa Fria

A distribuição gratuita de bilhetes para o primeiro concerto sinfónico da temporada promovido pela Camara Municipal, faz-se, esta tarde, das 18 e 20, nos Restauradores e a partir das 21 e 15, no posto de turismo situado á entrada da Estufa Fria.

No teatro deste recinto, a Orquestra Sinfónica de Lisboa, sob a regência do maestro Fernando Cabral, dá á noite, uma audição de peças de autores célebres, com o seguinte programa: «A flauta mágica», abertura da ópera, de Mozart; «Sinfonia n.º 1», de Beethoven; «Uma noite no Monte Calvo», de Mussorgsky; «Pavana» e «Almourol», de Francisco de Lacerda, e «Pompa e circunstancia» (marcha n.º 1), de Elgar.

Circulo de Cultura Musical

O Circulo de Cultura Musical vai apresentar, pela primeira vez no nosso País, a pianista Alicia de Larroche que dará dois concertos em Lisboa, no Tivoli, nos dias 6 e 9, ás 18 e 30.

Alicia de Larroche dá também, um recital na delegação do Circulo no Porto, no dia 7, ás 21 e 30, no Rivoli.

Festival de Música em Viseu

VISEU, 5 — Está marcado para 6 de Junho o XIII Festival de Musica, patrocinado pela Fundação Gulbenkian. O notável acontecimeto artístico decorrerá no adro da Sé, onde a banda de musica da G. N. R dará um concerto, sob a direcção do maestro tenente Silva Dionísio.

«Mãos à obra!...» ou um passaporte para a gargalhada

O publico ri como nunca e aplaude com entusiasmo, no Maria Vitória, onde os empresários Giuseppe Bastos e Vasco Morgado apresentam, todas as noites, ás 20 e 45 e ás 23 horas, a revista «Mãos á Obra!...».

Em dois sensacionais quadros, o entusiasmo do publico atinge o delírio. Trata-se de «O Zé vai á consulta do senhor Professor», por Viana, com Mariano Franco e «A Desfolhada» ou o «Festival da Aldrabice», uma sangrenta «charge» ao ultimo festival da Eurovisão.

À frente do grande elenco do Maria Vitória estão os artistas Salvador, José Viana, Mariema, a «vedeta» francesa May Avril, com a valiosa colaboração de Max Anita Guerreiro, Dora Leal, Vitor Mendes, Helena Cardinali, Vitor Espadinha e um grupo de discípulas, bailarinas e «girls» do grande «ballet» internacional dirigido por Mariano Franco.

A montagem é de Hernani e Rui Martins, e os figurinos, de Mário Alberto, foram executados nos «ateliers» Paiva, sob a direcção da «mestra» Josefina Soares. Portugal e o Ocidente».

CAPITÓLIO

Telef. 3.03 78

AMANHÃ ÀS 21.45 H.

O original português de NUNO MONIZ PEREIRA

A ESFERA FACETADA

M. 17 anos

Hoje, dia de descanso da Companhia, não ha espectáculo

«PEPSIE» - UMA COMÉDIA QUE NÃO É VULGAR

A história de uma rapariga de «cabaret», meiga, terna e, ao mesmo tempo, maliciosa, entra na «pacata» vida de um arquitecto casado, bom chefe de família, provocando as mais desconcertantes peripécias vividas durante duas horas pelo publico que todas as noites acorre ao teatro Laura Alves.

«Pepsie», uma originalíssima comédia que não é vulgar, nem grosseira, uma peça de teatro jovem para todo o publico, sob a direcção de Jacinto Ramos, a quem pertence também uma das figuras do desempenho, assim como Irene Cruz e João Lourenço, Graça Lobo e Luís Pinhão, integrados no cenário de João Vieira.

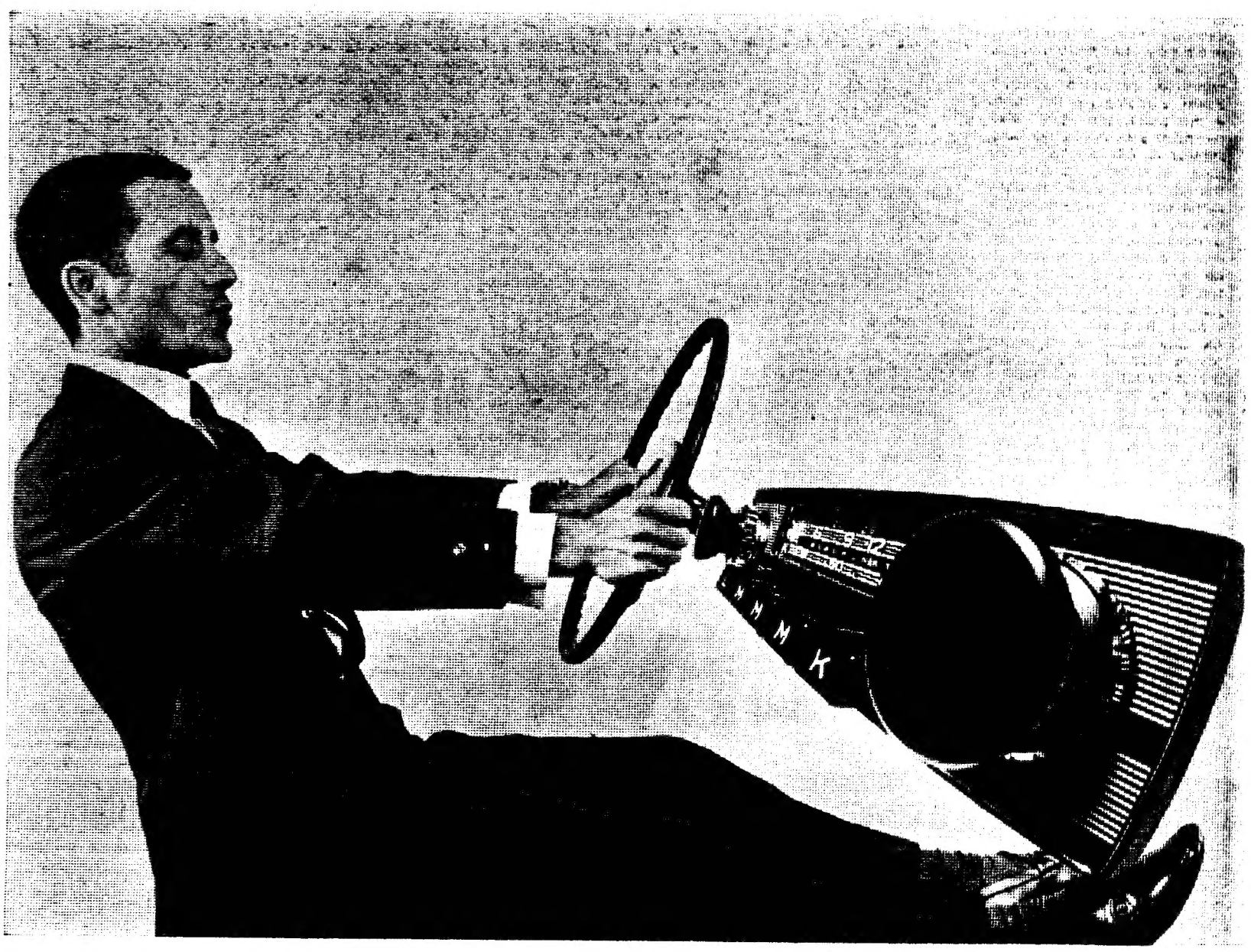
IMAGEM DO DIA

Como se previu, A PISCINA está a apaixonar Lisboa. Trata-se de um filme completo. Uma película que encerra inúmeras atracções, por assim dizer, populares, a par de uma realização perfeita de Jacques Deray com uma fotografia admirável de um bom gosto excepcional. Quanto à interpretação nem vale a pena falar. Centraliza-se no par ALAIN DELON-ROMY SCHNEIDER esta última completamente metamorfoseada.

Também é preciso não esquecer Maurice Ronet, que interpreta a figura de um cínico de forma sensacional.

O assunto de A PISCINA é verdadeiramente empolgante e está a atrair ao TIVOLI verdadeiras multidões apaixonadas. O filme entra hoje na 4.ª SEMANA.

Blaupunkt transporta-o...



do seu carro para todo o mundo!

Olhos para ver a estrada.
Ouvidos para ouvir o Ponto Azul.
Eis, para si, a condução repousante!
Enquanto o carro o transporta na estrada,
Blaupunkt - Ponto Azul transporta-o para todo o mundo nas suas 4 ondas com a célebre sintonização automática e electrónica Blaupunkt.
E que insuperável captação a longa distância, sem o menor ruído!

E que maravilhoso festival de som!
Viaje melhor: Viaje com um Ponto Azul o ponto máximo da técnica em auto-rádios.
Blaupunkt - Ponto Azul acompanha para toda a parte mais de 6.000.000 de automobilistas.
É o auto-rádio com maior número de modelos.
Tem cores e acessórios para cada tipo de carro.
E dá-lhe a garantia de assistência técnica em todo o mundo.

Recorte o cupão anexo e, indicando o nome, morada, marca e modelo de carro que possui, enderece-o a Robert Bosch (Portugal), Lda.
Av. António Augusto de Aguiar, 32, Lisboa
e Rua Júlio Diniz, 927 Porto.

BLAUPUNKT - toda a gama electrónica para diversão

BLAUPUNKT · BLAUPUNKT · BLAUPUNKT

cupão
Queiram enviar-me informações sobre o auto-rádio adequado para o meu automóvel

Produtos do Grupo BOSCH

Auto-rádios
rádios televisores

BLAUPUNKT
PONTO AZUL

TAUROMAQUIA

Gil Vicente no Campo Pequeno

Os rapazes do Liceu Gil Vicente, honrando o mestre patrono, brincaram alegremente á portuguesa, á hora a que os do futebol empatavam, infelizmente, um jogo internacional. O Campo Pequeno reuniu uma multidão jovem e ruidosa que se divertiu sem pretenções em festa própria da sua idade e condição.

Abriram o espectáculo duas tipoias, que julgamos serem dos arredores, porque na capital só há automóveis, e que, tiradas por melhores cavalos que os dos motores a gasolina, transportaram gentis meninas. Depois saíram garrafões oferecidos, pelo que se lhes não olha aos dentes, mas, infelizmente, mansos na generalidade. Manso foi o do já experimentado cavaleiro Emídio Pinto, e maior em tamanho, e mansidão, um que não permitiu a D. José João Zoio repetir os êxitos que lhe temos admirado. Terminou, porém, com uma perfeita farpa curta a que obrigou o manso, e soaram palmas, e o cavaleiro, como o colega que o antecedeu, foi festejado em volta á arena com um forcado do grupo chefiado pelo aluno José Morais.

Mais feliz foi o terceiro da lide equestre, o muito jovem Manuel Santana, um miúdo habilidoso que teve a sorte de lhe investir o bezerro, e com boas sortes ao som da música.

O primeiro dos espadachins anunciados, chamado Lourenço e do liceu que não de Braga, desenhou alguns passes após um bem ramado par de Paixão, discípulo de Saraiva Sebastião. Depois, outros espadachins, uns pior que outros, fizeram o que puderam e os bezerros consentiram. E divertida foi a parte cómica desempenhada por alunos que se empenharam em fazer rir e acabaram por não achar graça aos boléus. É que, tarde ou cedo, daria em terra todo o humano deleite, como o do cantaro de azeite do «Auto da Maria Parda» de Mestre Gil, o patrono do liceu.

P.

Concurso em Vila Franca

Em Vila Franca houve concurso de ganadarias com os cavaleiros Manuel Conde, José Mestre Baptista e Luís Miguel da Veiga e dois grupos de forcados, os de Lisboa, de Salvação Barreto, e os Aposento de Alcochete, com Luís Penetra. O júri deu o prémio de bravura a um touro de José Samuel Lupi.

Em Montemor-o-Novo

Em Montemor-o-Novo, a favor da Obra dos Irmãos de São João de Deus, lidaram touros de António José Teixeira os cavaleiros David Ribeiro Teles, sempre mestre; D. Francisco Azambuja e J. Sommer de Andrade, e o «espada» José Simões, em grande plano, e Roque Silva, todos aplaudidos e com voltas á arena.

Chuva em Espanha

ZAMORA, 5 — (A. I. N.) — Devido á chuva, foi adiada para o dia 11 a corrida de toiros marcada para ontem, com a participação do «espada» português José Falcão e do espanhol Victor Manuel Martin. Os toiros eram de Arellano e Gamero Cívico.

Outra corrida suspensa foi a da praça Monumental de Madrid, com gado de José Moreno Yague e Curro Romero, José Manuel Inchausti «Tinín» e Sancho Alvaro, no cartaz.

A última da Indonésia

Na Indonésia deu-se ontem a última das cinco corridas com touros e toureiros portugueses, estes capitaneados por Manuel dos Santos, e tão festejados, e assediados com pedidos de autógrafos, que necessitaram de escolta policial para os livrar dos admiradores. Alojados no palácio de São Bento, que assim se chama o do general que os hospedou, foram os nossos toureiros aclamados pelos milhares de aficionados que voltaram a encher o amplo estádio indonésio.

Portugueses no México

MÉXICO, 5. — (F. P.) — Em Morelia, Michoacan, foram lidados touros de «El Rocio». O cavaleiro português Pedro Louceiro teve outro triunfo em terras mexicanas, ao tourear ontem extraordinàriamente, demonstrando a sua maestria como cavalo. Foi continuamente aplaudido e luviu musica nas suas intervenções. No final, deu volta ao «ruedo» com petição de orelha.

Outro português, Fernando dos Santos, esteve valentíssimo no seu primeiro touro e deu volta á arena. No segundo, foi o delírio: toureou muito bem com o capote, esteve superior com a «muleta», realizando magnífica faena. Terminou com estocada certeira. A lide valeu-lhe duas orelhas, o rabo e duas voltas á arena.

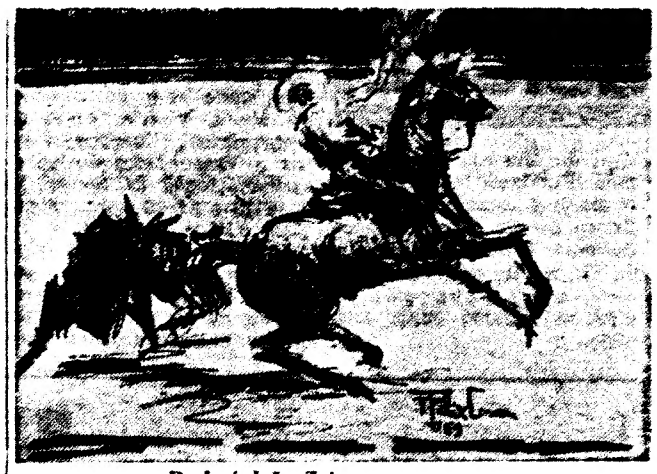
Alternaram ainda os «espadas» Alfonso Ramirez «Caleserito» (mal no primeiro e péssimo no segundo), e Roberto Ortiz (volta no primeiro e duas orelhas no segundo).

NOGALES (México), 5. — (F. P.) — O português Armando Soares não teve grande sorte com os touros que lhe saíram. No entanto, mostrou-se muito valente, voluntarioso e dominador. Teve palmas no primeiro e deu volta á arena no segundo. Bandarilhou extraordinàriamente os inimigos e os dos seus alternantes, quando para tal foi convidado.

Alternaram com Soares o mexicano Jesus Solorzano (quatro orelhas e voltas á arena) e o venezuelano Carlos Malaga «El Sol» (três orelhas).

MÉXICO, 5. — (F. P.) — O novilheiro português Julio Gomez apresentou-se ontem na capital mexicana, na praça «El Rancho del Charro».

O primeiro «espada», Genaro Hernandez, foi aplaudido pela sua voluntariedade. Paco Toledo deu volta á arena, acusando bons pormenores de execução toureira. O português cortou duas orelhas e deu voltas á arena no primeiro touro, tendo sido ovacionado num «sobrero» que brindou.



D. José João Zoio com um manso

«VIAGEM FANTÁSTICA» EM SESSÃO CLÁSSICA NO CINEMA IMPÉRIO

«Viagem Fantástica», pelo arrojo do seu tema, foi considerada por muitos como a mais «fantástica» descoberta do cinema. E um crítico descreveu-a assim: «As imagens da fantástica excursão de Proteu pelo interior do corpo humano, admiráveis de imaginação, de execução técnica, de beleza visual. Não há muitos truques visíveis e a história «acontece» mesmo. A própria concepção do filme traduz o nosso mundo actual: o avanço das ciências, o primado da técnica, a competência profissional, a estrita dependência em relação á máquina, da qual os homens se libertam no final do filme, mestres ainda do seu destino».

Para comentar esta invulgar película que o Império exibe na quarta-feira ás 18 e 30, na sua 630.ª sessão de cinema clássico, foi convidado o prof. dr. António Manuel Baptista, catedrático da Academia Militar e director do Laboratório de Isótopos do I. P. de Oncologia e que, em programas da E. N. e da TV tem exercido notável acção de divulgador e vulgarizador científico.

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

■ **Iniciou-se na Dinamarca a laboração do filme «Um Dia na Praia», uma co-produção que envolve interesses financeiros dinamarqueses e norte-americanos, de que é realizador Simon Hesera e protagonista Mark Burns. O argumento é de Roman Polanski, simultaneamente um dos produtores da película.**

● **Os actores Pedrin Benjumea, Conchita Nunez, José Rubio, Alfredo Landa, José Bodalo, António Martelo, Carlos Lemos, Maria Pinar e Tomas Blanco são os principais intérpretes da película intitulada «As cicatrizes», realisada pelo cineasta espanhol Pedro Lazaga.**

● **E' uma coprodução ítalo-francesa o filme realizado pelo cineasta Mario Bava, com guião de Bava e de Dino Maiuri e Baracco e com interpretação de John Phillip Law, Maris Meli, Michel Piccoli e Adolfo Celi.**

■ **Cinquenta e sete novos filmes italianos ou de co-produção entraram em laboração no primeiro trimestre de 1969 — numero idêntico ao registado no mesmo período de 1968.**

O INDISCUTÍVEL GRANDE ÊXITO DO ANO!
3 SEMANAS de LOTAÇÕES ESGOTADAS

A PISCINA

(LA PISCINE)

Em Alain Delon / Romy Schneider
Maurice Ronet • Jane Birkin
Realização de Jacques Deray
Quatro vidas... Quatro dramas...
AMOR CIUME CRIME
Cor de Adultos
4ª SEMANA NO TIVOLI
Um filme SNC distribuído por EXCLUSIVOS TRIUNFO

ABC
Às 20.45 e 23 horas
TEL 36 67 45 (ADULTOS)
SÓ ATÉ DOMINGO

IVONE SILVA
ELAS É QUE SABEM
QUARTA-FEIRA, 14
ESTREIA NO
SÁ DA BANDEIRA
NO PORTO

TEATRO I. 555133
MONUMENTAL
VASCO MORGADO apresenta
SÓ HOJE
HOJE ÀS 21.45 H.
A farsa de CLAUDE MAGNIER
tradução de Mariana de Morais
QUANDO ELA SE DESPIU...
com CAMILO, FLORBELA, CARLOS COELHO, Cármen Mendes, Yola, Linda Silva, Aldo Pinto, Alice Carlo
Encenação de SANTOS CARVALHO
ÚLTIMO DIA
(ADULTOS)

TEATRO LAURA ALVES
Tel 86 47 56 (ADULTOS)
HOJE, Às 21.45 H.
AGRADÁVEL COMÉDIA
Pepsie
tradução de R. Lebato Faria
com JACINTO RAMOS, IRENE CRUZ, JOÃO LOURENÇO, GRAÇA LOBO, LUÍS PINHÃO
cenário de João Vieira
Direcção de JACINTO RAMOS
HOJE, excepcionalmente «matinée» às 18 h.

COLISEU
HOJE, ás 21 e 15
ULTIMO DIA
(Maiores de 12 anos)
Os sensacionais filmes
«O FORAGIDO DO RIO COLORADO»
•
«A GRANDE REVISTA»
PREÇOS POPULARES

Adultos
• MARIA VITÓRIA •
HOJE, NÃO HÁ ESPECTÁCULOS, PARA DESCANSO DA COMPANHIA • AMANHÃ, ÀS 20.45 E ÀS 23 HORAS, PROSSEGUE A SUA BRILHANTE CARREIRA, A SENSACIONAL REVISTA
• MÃOS À OBRA! •

Tribuna livre

O problema do trigo e a sua cultura em Portugal

Noticiou a Imprensa a estadia entre nós de um técnico mexicano especializado na cultura do trigo, espécie de Messias de tão altos e poderosos recursos que a agronomia nacional, desde a oficial á particular, lançou-se-lhe abertamente nos braços, como se fora a última palavra em tão debatido assunto.

Evidentemente, não venho a público pelo interesse que me possa merecer qualquer comunicação do referido especialista, mas tão-sòmente lembrar aos velhos e informar os novos engenheiros agrónomos que a cultura do trigo mereceu sempre aos técnicos agrários portugueses a melhor atenção, e que há obras sobre a cultura do trigo que ainda hoje merecem lugar de vulto em qualquer estante e são lidas com o maior interesse e proveito.

O eng.º-agrónomo José M. Tavares da Silva em 1906 — há 63 anos! — publicou um livro intitulado «*O Problema Económico do Trigo*», prefaciado pelo dr. Jaime de Magalhães Lima, em que dá conta dos resultados experimentais e culturais obtidos com o maior êxito na cultura do trigo, no Posto Experimental de São Bento de Cástris (Évora), tendo por base o tremoceiro como adubo orgânico, indispensável á verdadeira e desejada produtividade. Esta técnica é integralmente ignorada pelo especialista mexicano do trigo, e nenhum técnico português lhe vai falar nela... Todavia, para mim que sou um eng.-agr.º com alguma prática da cultura, a sideração com o tremoceiro é ainda a melhor *colaboradora* do seareiro.

Seria imperdoável injustiça esquecer o papel de relevo que no *fabrico de variedades de trigo* tem desempenhado a Estação de Melhoramento de Plantas de Elvas. E é no *fabrico* de variedades altamente produtoras que está o *segredo* da cultura: o resto, é do conhecimento de todos...

Há 21 anos, publiquei no semanário «*Notícias Agrícola*», há muito desaparecido, sete artigos seguidos sobre «*O Problema do Trigo*», fechando assim o último:

«*Nós temos na mão a cultura do trigo — dentro da nossa área. Sabemos muitíssimo bem — como a seu tempo demonstraremos — o que é preciso fazer para tirar da terra o máximo rendimento, independente da pobreza das terras e das irregularidades do clima...*

«*Pois muito bem: que lucramos nós, o Estado que nos paga e a Lavoura que temos obrigação de servir —com o nosso trabalho?!...*

«*No aspecto geral do nosso problema agrário — e em particular na parte* trigo — *há um pormenor muito importante que, seja-nos relevada a impertinência, merece ser enfrentado e discriminado: a falta, ou melhor,* o pequenino ruído, *feito ao fomento tritícola — falta que pode levar o País a supor ingénuamente que na matéria está tudo feito — incorrendo assim em erro agudo.*

«*Em vez de planos temos tido* campanhas».

Publiquei, ainda, no mesmo artigo um calendário de colheita de trigo no Mundo — em que o México aparece no mês de Abril para a referida operação cultural ... E basta este pequenino pormenor para alertar os assistentes ás práticas tritícolas mais ou menos mexicanas.

ALFREDO M. PEREIRA

ora diga-nos...

— Gosta de procissões?

Está a começar agora a quadra das procissões. Aos frequentadores deste género de manifestação pública compete portanto honrar o espectáculo (essas manifestações religiosas têm carácter espectacular) da sua predilecção — permite, pois, auscultar as opiniões de alguns desses entusiastas, para saber se estão a postos para a temporada que se avizinha. Para tanto era preciso achá-los, com o risco de toparmos à mistura com alguém menos adepto das procissões

● *O tipógrafo sr. António Manuel Silva Afonso era precisamente um destes. Confiou-nos:*

— Não senhor, não gosto. A procissões, só obrigado.

— Mas foi-o, alguma vez?

— Se fui! Quando era pequeno até fiz de anjinho, no Porto, Manias da minha mãe, coitada... Era a 13 de Maio, e saíamos da Igreja da Trindade.

— Teria aí uns oito, nove anos...?

— Qual quê! Seis anos.

● *Opinião distinta foi a da sr.ª D. Maria Amália Batalha Antunes, doméstica, que a seguir consultamos.*

— Gosto. Gosto de todas, mas especialmente da da Senhora da Saúde. Aprecio particularmente os anjinhos.

— Há muito tempo que frequenta procissões!

— Claro. Na minha terra, Dois Portos (Torres Vedras), desde muito pequenita que vejo procissões.

— Então não esmoreceu essa sua inclinação?

— Agora não vou tanto, a vida é outra, tenho o miúdo (e aponta-me o filho, nos braços)... Dantes gostava também muito de bailes. Mas agora não gosto de nada, porque não posso. Está a ver, o miúdo...

● *As últimas declarações pertenceram à sr.ª D. Maria Rosa Conceição, empregada de limpeza. Eis-las:*

— Por acaso, gosto! Gosto muito, mesmo. De todas, mas para mim não há nenhuma como a da Senhora da Saúde— é cá uma fé!...

— Costuma, portanto, assistir a muitas procissões?

— Sim, geralmente, vou quase sempre.

— Desde que idade?

— Desde os sete anos, na minha terra, Feijão (Pampilhosa da Serra). Era a minha mãe que me levava, porque eu era muito pequenina, mas nunca fiz de anjinho. Já gostava, nessa altura, sim senhor. É aquela fé...

REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO DE PLÁSTICOS DA E. F. T. A.

Por iniciativa do Grémio Nacional dos Industriais de Composição e Transformação de Matérias Plásticas, começa amanhã, prolongando-se por dois dias, a 13.ª reunião da Associação de Plásticos da E. F. T. A.

Na reunião, que se realiza pela primeira vez no nosso País, estarão presentes cerca de 50 delegados dos diferentes organismos membros da Áustria, Dinamarca, Finlândia, Inglaterra, Noruega, Portugal, Suécia e Suiça.

A delegação portuguesa, representativa daquele Grémio, é composta pelos srs. ten.-coronel A. Quintino da Costa, dr. Carlos Freitas Lopes, dr. Pedro Terenas Febrer, eng.º D. Maria da Glória Campos P. Guimarães e dr. Alfredo Esteves Belo.

Serão tratados assuntos de muito interesse para o desenvolvimento da indústria de matérias plásticas, sendo debatidos, nomeadamente, problemas relacionados com a aplicação dos plásticos na construção civil, a utilização de tubagem plástica, a formação profissional, a uniformização das estatísticas e a permuta de informações entre os organismos membros. Será ainda apreciada a actividade da Associação e discutida a sua actividade futura em ordem a contribuir mais activamente para a expansão da indústria de matérias plásticas que ocupa já uma posição de relevo no quadro industrial dos países membros.

Paralelamente com os trabalhos da associação, serão realizadas duas conferências que se aguardam com muito interesse. A primeira, proferida pelo dr. Raufman, a realizar no Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra, amanhã ás 12 horas, versará o tema: «A Formação Profissional na Indústria de Plásticos». A outra, proferida pelo dr. eng.º Camani, no dia 8 de Maio, ás 15 horas, no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, focará o tema «A Indústria de Plásticos na Construção Civil».

O gen. Câmara Pina novo director da «Revista Militar»

Reuniu-se a assembleia geral da «Revista Militar» para dar posse do lugar de presidente da direcção ao sr. general Luís da Câmara Pina, nomeado para aquele cargo pelo ministro do Exército.

Estiveram presentes muitas altas individualidades das Forças Armadas.

Durante a cerimónia usaram da palavra o sr. general Humberto Buceta Martins, presidente da assembleia geral, que fez o elogio do empossado, e o sr. general Luís Câmara Pina, que agradeceu as palavras que lhe foram dirigidas, declarando que aceitava com a maior honra a presidência da direcção da «Revista Militar» e que procuraria desempenhar as suas novas funções com a melhor da sua boa vontade e desejo de bem servir.

Conferência sobre Wenscelau de Morais no Elos Clube

Amanhã, ás 21 e 30, no Elos Clube, na Rua da Emenda, 10, 1.º, o comodoro Eduardo Scarlatti fará uma conferência intitulada «Wenceslau de Morais, uma vida e uma lenda».

«MAJA» DE ESPANHA—1969 —MANEQUIM DE PROFISSÃO

Eis a «Maja» de Espanha-1969. Chama-se Mery de Lara Caballero, é manequim e nasceu nas Ilhas Canárias. A atribuição do título realizou-se no Teatro Campoamor e Mery triunfou de um lote de 17 candidatas.

Vai realizar-se o III Festival Português do Filme Publicitário

Por iniciativa do Clube Português dos Publicitários, volta a realizar-se, este ano, pela terceira vez, o Festival do Filme Publicitário, o qual decorrerá nos próximos dias 30 e 31, respectivamente na Feira Internacional de Lisboa e no Casino Estoril. Tem o patrocínio da União de Grémios dos Espectáculos.

O festival destina-se exclusivamente a filmes publicitários de 35 mm, produzidos e realizados no nosso País até 30 de Março último, podendo cada concorrente inscrever um número limitado de filmes, com exclusão dos que tenham sido apresentados nos festivais anteriores. A inscrição de cada filme importará em 500 escudos.

Haverá dois grupos: de Televisão (sete categorias) e de Cinema (cinco categorias). Os prémios a atribuir são os seguintes: «Grande Prémio de Cinema»; «Grande Prémio de Televisão»; cinco «primeiros prémios» para o grupo de cinema e sete para o de televisão; dez menções honrosas para o grupo de cinema e 14 para o de televisão.

TERMINARAM EM VILAMOURA AS PROVAS DE ENSINO EQUESTRE

VILAMOURA, 5 — Terminaram ontem, nesta localidade, as provas de ensino equestre promovidas pela Lusotur, no prosseguimento das iniciativas de carácter promocional que nesta região do Algarve se têm realizado.

No concurso, um dos poucos até agora realizados em Portugal, disputaram-se as taças «Vilamoura» e «Algarve», as quais foram ganhas respectivamente pelos srs. coronel Duarte Silva, em «Zawel» e Francisco Valadas Junior, em «Gresham».

Por motivo da realização das provas, pretexto de convívio elegante e factor de prestígio para o empreendimento turístico local, estiveram no centro hípico de Vilamoura o director-geral dos Desportos, o procurador civil de Faro e representantes das edilidades próximas, além de muitos turistas e populares.

Os prémios foram entregues no decorrer de um «cocktail» em que o sr. coronel Fernando Pais proferiu uma breve alocução ácerca do modo como as provas haviam decorrido.

HISTÓRIA ROCAMBOLESCA
DA MENOR QUE EMIGROU CLANDESTINAMENTE PARA FRANÇA

A opinião pública está profundamente interessada na história de Maria do Carmo Teixeira Jorge, de 15 anos, que foi encontrada a vaguear no Porto e, entregue à Polícia, foi depois internada no Albergue de Mendicidade. Tal interesse justifica-se na medida em que se relaciona com algo que parece ser mais um drama da emigração clandestina mas que tem, para além disso, implicações de vária ordem.

A versão pública de Maria do Carmo

Maria do Carmo, em Novembro último, acompanhou o seu namorado, Simão dos Reis, numa fuga aventurosa para França, onde Simão desejava fixar-se em busca de melhor sorte. Maria do Carmo confiou nele, jovem como era, cheia de sonhos e desejosa de outra vida.

Em França, porém, passado pouco tempo, Simão dos Reis abandonou-a á sua sorte. A jovem conheceu dias difíceis, sózinha num mundo completamente estranho. Foi um casal também português que se compadeceu de si, a protegeu e, quando regressou ao nosso País, a trouxe na sua companhia, tendo-a provido de algum dinheiro, o bastante para chegar á casa paterna.

A versão particular de Maria do Carmo

Com data de 11 de Fevereiro, deste ano, Maria do Carmo escreve a um seu familiar. Diz não escrever como menina, mas sim de mulher para mulher. Está bem de saúde e quando se está bem de saúde, tudo está bem. Lamenta não ter seguido os conselhos que lhe deram, mas agora é tarde para reparar o mal, depois de feito. O que se terá passado, diz, é fácil de imaginar. Bom é encontrar um homem mesmo pobre, capaz de fazer feliz uma mulher, porque «os homens são maus como os lobos». Se ela tivesse seguido os bons conselhos recebidos, não teria tido necessidade de procurar «segundo homem». O homem, com quem diz viver naquela altura, chama-se Simão Alexandre dos Reis. Vivem menos mal. Pagam 130 escudos de renda de casa e esperam, em breve, comprar um carro. Poderão, depois, ir a França até Biarritz.

Um pouco de realidade

A jovem Maria do Carmo saiu de sua casa, na Amadora em Agosto, na companhia de Domingos Bexiga Costa, pintor, de 18 anos, residente com mais 5 irmãos no Casal da Oliveirinha, Pendão, Queluz.

Domingos obtivera na sua própria casa a importância de 23 contos, o que lhe permitiu dirigir-se engajado para França. Maria do Carmo seguiu-o, por vales e montanhas. A mãe do Domingos diz-nos que o namoro dos dois jovens nunca foi do seu agrado, pois não apreciava o feitio da rapariga.

Isto aconteceu, como se sabe, em Agosto passado. Algum tempo depois, Maria do Carmo aparece em casa de sua mãe que já participara o seu desaparecimento á Polícia. Depois de á Polícia prestar declarações, Maria do Carmo voltou a desaparecer, também em direcção a França, e utilizando, ao que se supõe, a via anterior. A família desconhece a partir daí o seu paradeiro. A última carta recebida foi aquela a que já aludimos e na qual a Maria do Carmo pedia a autorização de casamento e a legalização da sua situação em França.

A mãe de Maria do Carmo: «Minha filha era muito esperta, lia muito e tinha uma grande imaginação...»

«A casa paterna...»

Os pais de Maria do Carmo são Olga da Conceição Cunha e João Inácio de Sousa Jorge. Encontram-se separados há longos anos. Maria do Carmo tem uma irmã e um irmão, este de 14 anos, aprendiz de serralheiro. A mãe trabalha como manicura numa barbearia em Lisboa. Diz-nos que a filha trabalhava numa casa editora, na Venda Nova, donde foi despedida.

Tratava-se de uma rapariga muito dada a leituras, muito esperta e com grande imaginação, «imaginação por vezes delirante».

Sobre a prisão da Maria do Carmo no Porto, tomou conhecimento dela por intermédio da notícia publicada num jornal da manhã, notícia que lhe foi lida por um colega, pois ela não sabe ler. Admite que a filha andasse na verdade á procura da morada de uma senhora conhecida, morada que nunca encontraria, pois a Maria do Carmo conhecera-a no Porto quando tinha apenas dois anos e a dita senhora, cabeleireira de profissão, se encontrar em Africa há muito tempo.

Como se vê, a história de Maria do Carmo é de uma estranha complexidade. De tal forma que, por vezes, se torna difícil distinguir o real do imaginário. Existem alguns hiatos que, a seu tempo serão certamente preenchidos, não será uma dos. Mas, dentro de limites história igual a tantas outras — embora desconhecidas?

Visita ao Porto do secretário de Estado da Indústria

O sr. eng.º Rogério Martins, secretário de Estado da Indústria, vai amanhã ao Porto, em visita de trabalho. À noite presidirá á sessão solene comemorativa do 120.º aniversário da Associação Industrial Portuense.

Depois de amanhã, aquele membro do Governo visitará o Centro de Cooperação dos Industriais de Máquinas e Ferramentas, numa unidade de fundição da Trofa; e, ainda, a barragem de Carrapatelo. No dia seguinte, presidirá á sessão inaugural do Congresso de Fundição e visitará o Laboratório do Fomento Mineiro, depois do que se reunirá com os industriais de máquinas têxteis.

O Chefe do Estado visita amanhã as obras do Palácio da Justiça

O Chefe do Estado visitará amanhã, ás 10 horas, o conjunto de obras do Palácio de Justiça de Lisboa. Será acompanhado pelos ministros das Obras Públicas e da Justiça; do Secretário de Estado da Informação e Turismo e do Subsecretário de Estado das Obras Públicas e outras entidades oficiais.

Dr. Luciano Barata

Continua a experimentar melhoras do estado de saúde, o sr. dr. Luciano Barata, figura de relevo e grande prestígio no foro, que permanece na sua casa: Casal de Santo António — Ranholas (Sintra).

MERCEDES

Vende empresa, carrinha usada, 190 D, 4 portas, 3 bancos, 1965, motivo uniformização de frota. Para ver, telef. 370432.

todos estão de acordo

e são extremamente exigentes nos cuidados a prestar ao seu.....

AUSTIN

porque todos desejam que ele tenha uma vida longa e feliz.

J.J.GONÇALVES, SUCRS. S.A.R.L.

OFICINAS E ESTAÇÕES DE SERVIÇO:

LISBOA
R. ANTÓNIO PATRÍCIO, 11E-F
R. DAS LARANGEIRAS, 12
R. MARQUÊS SÁ DA BANDEIRA, 120
R. RODRIGUES SAMPAIO, 30

PORTO
R. DA CONSTITUIÇÃO, 219
R. DO HEROÍSMO, 333
R. S. JOÃO DE BRITO, 18-28

FILIAIS:
BRAGA-ÉVORA-MATOSINHOS-SANTARÉM

E AÍNDA NOS CONCESSIONÁRIOS DE AGÊNCIA ESPALHADOS PELO PAÍS

50 ANOS AUSTIN

69-OF-03

Menores desaparecidos das suas residências

A Polícia Judiciária investiga — e para isso pede a colaboração do público — o paradeiro da menor Maria Madalena da Graça Gouveia, solteira, de 17 anos, filha de Ferdinando Bruno de Sá Gouveia e de Ilda Fialho da Graça Gouveia e do indivíduo que a acompanha, de nome Francisco Américo Ribeirinho Rato, solteiro, de 20 anos, sem profissão, filho de Francisco Miguel Rato e de Emília Santos Ribeirinho.

Aqueles indivíduos desapareceram das casas de seus pais, sitas na Rua Dr. Sidónio Pais, n.º 29-C Dt.º em Odivelas e no Caminho do Alto de São João — barraca n.º 47527, ao Vale Escuro — Lisboa, no dia 21 de Abril. O Francisco Américo vestia calças castanhas e casaco azul-escuro. Tem o cabelo louro, curto e penteado com um risco ao lado.

A quem souber de alguma informação, solicita aquela Polícia o favor de entrar em contacto com a 4.ª secção, 3.ª brigada e pelos telefones 53 31 31 ou 53 53 80.

Desaparecida há mais de quatro meses

Igualmente desapareceu, no dia 31 de Dezembro do ano findo, tendo-se ausentado da Rua Gonçalves Ramos, n.º 24, 3.º, esq.º, na Amadora, Ana Bela da Câmara Silva Dias, solteira, de 15 anos, filha de António José da Silva Dias e de Filomena do Couto Câmara, natural de Lisboa, freguesia do Socorro, a qual é baixa e magra, aparentando ter menos idade. Tem o cabelo castanho-escuro, curto, e os olhos castanhos, trajando na altura saia e blusa escuras e casaco comprido preto e branco.

A directoria da Polícia Judiciária solicita a quem souber do seu paradeiro que o comunique pessoalmente na secção central da referida Polícia, ou pelos telefones 53 31 31 e 53 53 80.

Fugiu de casa da avó

No dia 15 de Março desapareceu de casa de sua avó, Etelvina Pinho das Neves Vidigal, residente na Rua Particular, n.º 6, cave, direita, á Rua de Campo de Ourique, Vítor Manuel da Silva Estrela de 15 anos, natural de Setúbal, empregado de armazém, filho de Carlos Alberto das Neves Estrela e de Ester da Conceição Silva. Solicita-se a quem souber do seu paradeiro que informe directamente a secção central da Polícia Judiciária de Lisboa (Rua da Boa Vista) pelos telefones 538131 ou 535380.

ACTUALIDADE religiosa

A Igreja e a contracepção

• UMA OBRA-PRIMA SOBRE O ASSUNTO

Apareceu nos Estados Unidos lá em 1965 — bastante tempo antes da Encíclica Humanae Vitae — um livro intitulado «Contraception. A history of its treatment by the Catholic Theologian and canonits. O autor é o dr. John T. Noonan, jurista católico leigo, professor de Direito da Universidade da Califórnia, autor de várias obras históricas sôbre o Direito Canónico. O livro em questão é considerado como o melhor estudo sobre a história da Teologia do matrimónio e da sexualidade.

Uma revista francesa publicou uma conversa com o autor, por ocasião do lançamento da tradução francesa Ed. du Cerf, Paris 1969, 724 pp., 56 f.: «Contraception et mariage: Evolution ou contradiction dans la pensée chrétienne?»).

Não terá perdido actualidade?

A essa pergunta, o autor responde que acha que não. «Trata-se de um estudo histórico que segue os traços da doutrina clássica sobre a contracepção, as suas origens bíblicas, filosóficas, médicas; sobre o seu desenvolvimento, hesitações, polémicas, as contestações dos séculos XV e XVI, até as críticas formuladas pelos teólogos modernos à *Casti comubii* e à comissão criada por João XXIII.»

E peremptório:

«Quis escrever uma história da questão — aliás a mais completa que existe! — e não defender uma tese.»

Método seguido?

O autor diz que tentou situar a doutrina, tal como ela foi formulada no decurso das épocas, no seu *contexto histórico*: aliás nenhuma formulação doutrinal é compreensível sem ser uma referência ao seu contexto histórico: «O sentido da teoria só pode ser bem compreendido, quando são bem situadas as condições a que responde.»

Continuando o seu pensamento, declara:

«As informações que forneço — tiradas do Direito Canónico, dos manuais para confessores, dos comentários dos teólogos e canonistas, dos livros de Medicina da Idade Média e dos ervanários — modificam notàvelmente a imagem que se tinha da prática da contracepção. As palavras-mestras desta história são: tensão, reacção, opção, desenvolvimento.»

Por outras palavras, trata-se sempre de uma laboriosa conquista do espírito humano, e não de uma acção unilateral da «revelação» divina. O que é patente em cada étapa é o drama das opções humanas. Por exemplo: o ensinamento católico sobre o casamento situa-se na reacção e opção contra a tensão produzida pela oposição gnóstica a qualquer procriação.

Aludindo à «lei natural» (invocada bastas vezes neste domínio), o autor diz: «Todo o meu livro tenta demonstrar que a *lei natural* é uma maneira de traduzir certos julgamentos de valor.»

Cinco proposições e uma interrogação

Sob formas diversas (diz ainda o ilustre professor) a Igreja tem mantido cinco proposições:

1.ª, a procriação é boa (*valor da procriação*); 2.ª, a procriação dos filhos só atinge a plena realização na educação deles; (*valor da educação*); 3.ª, a vida inocente é sagrada (*valor da vida*); 4.ª, a dignidade pessoa dle um cônjuge deve ser respeitada (*valor da personalidade*); 5.ª, o amor conjugal é santo (*valor do amor*).

Quando algum destes valores foi atacado no descrever da história, a Igreja ergueu uma muralha à sua volta. Todas as regras de casuística, que hoje parecem mais uma prisão para a vida do que um baluarte de salvação, não poderiam ser consideradas como *tentativas para conservar os valores fundamentais, à luz dos dados biológicos do momento e no quadro da contestação feita à concepção cristã do homem?*

O autor termina que apresentara os dados históricos do seu livro na comissão pontifícia familia-natalidade (de que ele fazia parte); que esses dados foram incorporados no relatório da maioria que advogava o alargamento da posição tradicional: que Paulo VI fez menção desses dados no seu discurso de Setembro de 1966. Mas que não se encontram restos deles na *Humanae Vitae*!

P.ª V.

A QUINTA DAS TERRAS – modelar exploração agro-pecuária

Economistas italianos, que estiveram recentemente entre nós, foram unanimes em considerar a Quinta das Terras, em Pinheiro de Loures, propriedade do comendador Francisco José Simões, uma modelar exploração agro-pecuária.

Os visitantes italianos referiam-se, em especial, á produção de leite pasteurizável; á criação da vitela branca — a «carne de seda», tão apreciada pelos turistas; e, como curiosidade, á realização do Museu Tauromáquico, onde, entre outros troféus, se podem admirar as taças que Francisco José Simões conquistou até hoje nos campeonatos de gado e de aves.

O novo embaixador do Peru entregou credenciais em Belém

Com o protocolo habitual, o sr. Presidente da Republica recebeu esta manhã, em audiência solene, no Palácio de Belém, o novo embaixador do Peru em Lisboa, sr. dr. Augusto Moreli Pando, que lhe fez a entrega das cartas que o acreditam junto do Governo português.

O novo diplomata acreditado em Lisboa acompanhado do chefe do protocolo dr. Nuno Barreto, chegou a Belém precedido de dois automóveis nos quais viajavam o encarregado de Negócios, Augusto Valdivia, com o sr. dr. José Paulo d'Orey Menano, e a adida civil, sr.ª D. Conchita Citron, com o sr. dr. Vasco Valente. Os carros formavam cortejo com um grupo de esquadrões de cavalaria da G. N. R. em uniforme de gala.

O Chefe do Estado recebeu o novo embaixador na presença dos srs. drs. Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros, e embaixador dr. José Luís Archer, secretário-geral do respectivo ministério. Presentes, também, o secretário-geral da Presidência da Republica, sr. dr. Luís Pereira Coutinho, e os elementos da Casa Militar do Chefe do Estado.

No momento da entrega das credenciais, o sr. dr. Augusto Moreli Pando dirigiu palavras de saudação que o sr. almirante Américo Thomaz agradeceu e retribuiu, convidando-o depois a passar á Sala do Conselho, onde conversaram durante alguns minutos, encontrando-se ainda presentes o ministro e o secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Por ultimo o Chefe do Estado, apresentou ao novo chefe da missão diplomática do Peru as individualidades da Presidência da Republica. Em seguida o referido embaixador retirou-se com o cerimonial da entrada.

Campeonato Internacional de Marcas

Porsche (Mitter-Schutz) ganhou a «Targa Flório»

PALERMO (Sicília), 4 — Um «Porsche 908» conduzido pela equipa constituída por Gerhard Mitter e Udo Schutz, da Alemanha Federal, ganhou a «Targa Flório», cobrindo os 720 quilómetros do percurso em 6 horas, 7 minutos e 45,3 segundos.

Durante a corrida, cujos resultados contam para o Campeonato Internacional de Marcas, o italiano Mário Casoni sofreu queimaduras do primeiro grau em consequência de um grave acidente sofrido na quarta volta que se disputou na Sicília. O carro de Casoni, um «Alfa 33», despistou-se e incendiou-se. Não é grave o estado do corredor italiano — segundo foi anunciado mais tarde.

Foi uma grande desilusão para os italianos quando, na sexta volta, Nino Vaccarella, um siciliano que venceu a corrida em 1965 e conhece o percurso melhor do que ninguém, foi obrigado a desistir, por causa de avaria no motor do seu «Alfa Romeo».

As classificações da 53.ª «Targa Flório» ficaram as seguintes:

1.º, Gerhard Mitter e Udo Schutz (Alemanha), em «Porsche 908», em 6 h 7 m 0,3 s, á media horária de 117,469 quilómetros, tempo que constitui «record» da competição; 2.º, Vic Elford (Inglaterra) e Umberto Maglioli (Itália), «Porsche 908», 6 h 21 m 26,7 s; 3.º, Hans Herman e Rold Stommelen (Alemanha), «Porsche 908», 6 h 26 m 26,7 s; 4.º, Karl Von Wendt e Willi Kauhsen (Alemanha), «Porsche 908», 6 h 35 m 33,5 s; 5.º, Enrico Pinto e Giovanni Alberti (Itália), «Alfa Romeo 33», 6 h 46 m 35,3 s; 6.º, Hans Dieter Dechent e Gerhard Koch (Alemanha), «Porsche 907», 6 h 09 m 25,3 s (menos [illegible]

HOJE

INAUGURAÇÃO DO NOVO STAND

ALFA ROMEO

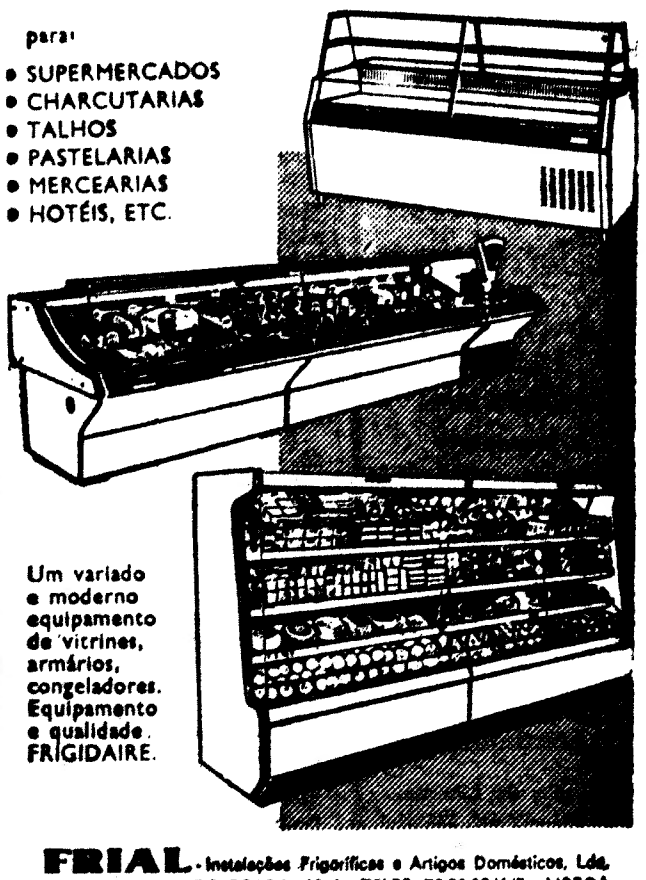
COM EXPOSIÇÃO DOS MODELOS

1750 BERLINA
1750 GT VELOCE
1750 SPIDER VELOCE
1300 SPIDER JUNIOR
1300 GTA JUNIOR
1300 T. I.

MOCAR, LDA. AV. DUQUE D'ÁVILA, 66-B

VITRINES EXPOSITORAS

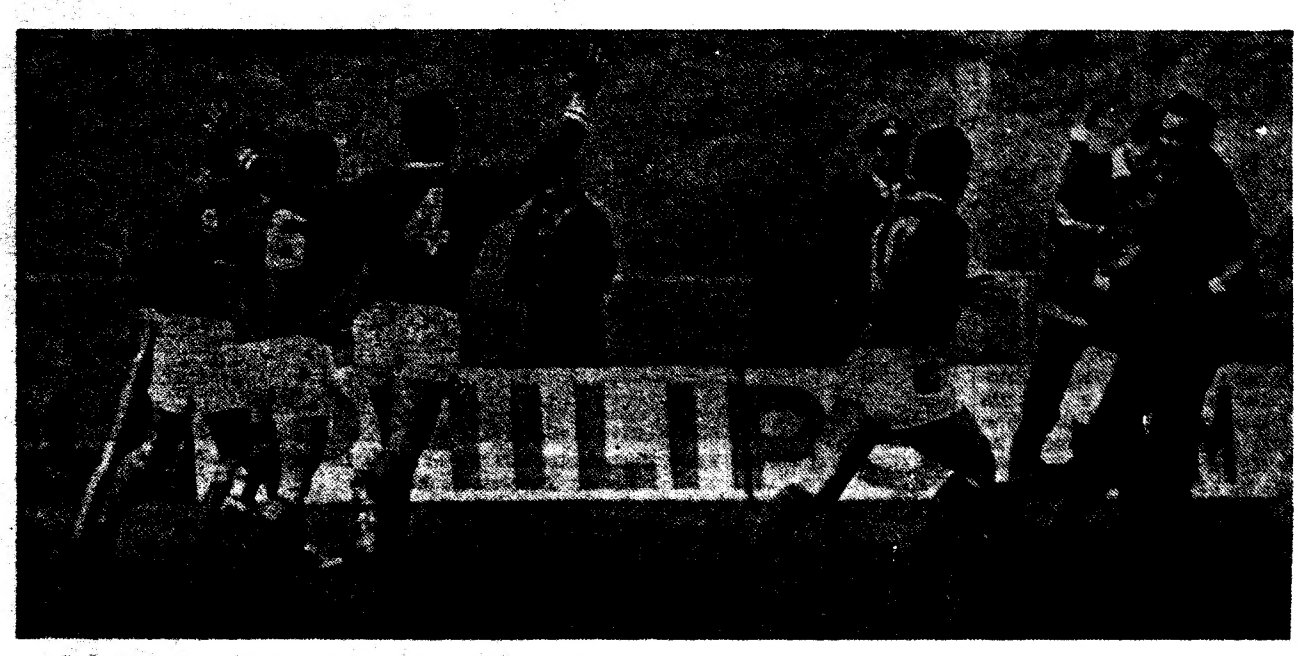
para:
• SUPERMERCADOS
• CHARCUTARIAS
• TALHOS
• PASTELARIAS
• MERCEARIAS
• HOTÉIS, ETC.



Um variado e moderno equipamento de vitrines, armários, congeladores. Equipamento e qualidade. FRIGIDAIRE.

FRIAL - Instalações Frigoríficas e Artigos Domésticos, Lda.
AVENIDA DO BRASIL 40-A TELEF. 76 89 03/4/5 LISBOA

A PROPÓSITO DO PORTUGAL-GRÉCIA (2-2)



Golo dos gregos: uma cena que começa a ser frequente nos nossos estádios, em jogos de selecção. Os gregos exultam, na perspectiva de um resultado que acabou por não ser tão agradável como chegou a parecer. Do outro lado, os portugueses (Eusébio, Peres e Joaquim Jorge) mostram o seu desagrado...

CARTA AO SELECCIONADOR

Meu caro
dr. José Maria Antunes

Em estilo de conversa amena (não vamos fazer **dramas** com esta coisa, que deve ser alegre, chamada futebol, pois não?) falemos um pouco da selecção portuguesa, cujas esperanças de qualificação para o «Mundial» deram ontem o último suspiro. Foi uma grande decepção tudo isto, lá isso foi. Uma decepção que começou com o jogo de Atenas, se reforçou em Alvalade na partida com os suíços e se completou ontem, espectacularmente, no Estádio das Antas, frente a uma medíocre equipa da Grécia.

Por que foi que aconteceu? Pelo valor dos adversários? Se asism fosse nada haveria a fazer se não aplaudi-los. Mas não. A nossa equipa até foi afortunada ao sairem-lhe em rifa opositores de categoria modesta. Bastava uma selecção nacional medianamente preparada, medianamente amparada, razoavelmente escolhida, para que a esta hora ainda tivessemos, pelo menos, a esperança de a vermos entre os dezasseis finalistas do México.

Agora, acabou-se. E acabou-se — enfim, aqui é o lamentável da questão — porque reduzimos a nada, pela pouca atenção, pelo erro, pelo descuido, os largas possibilidades que se nos deparavam.

De quem é a culpa?

Sabe que anda agora nas bocas do mundo, apontado como o grande causador do fracasso, o destruidor de todas as ilusões. Claro que isso é o fadário de todo o seleccionador que perde e tem alguma coisa de fácil, vulgar e até antipático alinhar no chorrilho das recriminações ao seleccionador na hora da derrota. Meu caro doutor: você está longe de ser o único culpado, mas sinceramente, creio, que também errou.

* *

Vamos por partes:

Um seleccionador é o primeiro seleccionado. É a Federação (neste caso) que, ao escolher a pessoa que há-de escolher os jogadores, já está a fazer selecção. Foi por aí que começou o erro? Sinceramente acho que sim. Não por ser o dr. José Maria Antunes, que tem provas dadas, como estudioso do futebol, antigo praticante e conhecedor do que se passa no mundo da bola. Do que eu discordo (e não é a primeira vez que escrevo isto) é de que seja necessário um amador para escolher futebolistas profissionais, a preparar por um técnico profissional.

Com este último, o choque de competências é inevitável. Pode ser disfarçado pelo bom convívio, pelo respeito mútuo, pelo espírito de colaboração. Mas vamos lá saber: quem é que escolhe a **táctica** a adoptar pela equipa? É evidente que este é um capítulo que diz respeito ao treinador. Mas se ele tem de utilizar os jogadores escolhidos por outro, como pode ser? Mais concretamente: se o técnico tem a intenção de planificar o jogo para quatro avançados e se o seleccionador só lhe «dá» dois (abundando nos defesas e nos médios) como é que o profissional vai descalçar essa bota?

De:
MÁRIO ZAMBUJAL
para:
JOSÉ MARIA ANTUNES

Está mal. Está tão evidentemente mal que passou de moda nos países onde o futebol é uma coisa orientada e consciente. E, mais coisa menos coisa, é o mesmo que um clube ter treinador e ser um dirigente a fazer a «linha».

Este, no entanto, é um problema velho. Agora apenas se manteve e é capaz de se manter muito tempo mais, porque a «rotina» é persistente e, que diabo, o «sempre se fez assim» ainda tem muita força.

Mas adiante: já que aceitou o cargo (nada invejável) ficou na posição pouco cómoda de decidir em matéria onde todos se julgam mais ou menos habilitados a ter melhor opinião. Francamente, acho que esse lugar é um bico de obra e foi-o particularmente no seu caso, pois encontrou dificuldades inesperadas: a má condição de alguns jogadores que se consideravam **indiscutíveis.**

Onde começaram o que eu considero os seus erros?

Em primeiro lugar, no facto de não ter exigido um programa de preparação sério, rodeando a equipa de todos os cuidados, alguns dos quais terão sido, para já, considerados dispensáveis. Não

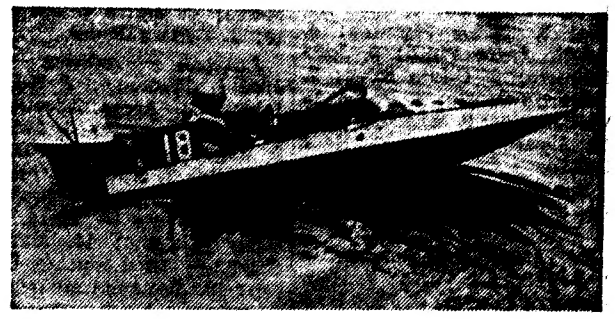
(Continua na página central)

Duas vitórias portuguesas no «Europeu» de Hóquei em Patins

(Página 8)

BARREIRENSE CAMPEÃO NUMA FINAL ACIDENTADA

(Página 3)



«GRANDE PRÉMIO DA PRIMAVERA» — ANIMAÇÃO NA MOTONÁUTICA

(Página 8)

OS ATLETAS JUVENIS ESTABELECEM NOVOS «MÁXIMOS»

(Página 8)

BOXE

Tom Bogs-Luis Folledo um combate provável em Lisboa

• O «manager» Mogens Palle quer organizar sessões em Portugal

A vinda a Portugal de Tom Bogs, campeão da Europa dos «meios-pesados» e, que a revista «The Ring» classifica de campeão do mundo em potencial visto ser o 3.º entre os 10 melhores, permitiu-nos o contacto com um antigo campeão de boxe o dinamarquês Robert Marx-Nielsen, que desde 1957 reside no nosso País.

Marx-Nielsen efectuou 82 combates ao longo da sua carreira e foi campeão da Dinamarca da categoria dos «leves» em 1940. Depois foi durante quatro anos instrutor da Polícia dinamarquesa abandonando depois esse cargo, vindo então para Portugal.

Foi Nielsen que, sabendo da actividade social de Tom Bogs, constantemente assediado com convites para inaugurar lojas, comparecer a festas, e outros «martírios» a que os campeões estão sujeitos o convidou para vir passar férias a Portugal, acompanhado de sua mulher. Convidou, igualmente, Mogens Palle, o «manager» de Bogs, e a esposa. Estes vieram acompanhados por Werner Christiansen, o «responsável» pela rubrica do Pugilismo no maior jornal da Dinamarca, o «Berlingske Tidende».

Foi através de Nielsen que soubemos ter Tom Bogs efectuado 48 combates dos quais venceu 34 por «K. O.» não tendo perdido nenhum. Bogs passou a profissional depois de vir dos Jogos de Tóquio, onde perdeu a medalha de bronze, por lesão. Estava a ganhar o combate mas sofreu a rotura de uma arcada e o árbitro suspendeu o combate.

Durante a sua carreira de amador Tom Bogs disputou 77 combates e apenas perdeu quatro. Dois nos Jogos Olímpicos de Tóquio e dois na Dinamarca. Em 1965 abraçou o profissionalismo e as vitórias foram-se acumulando na categoria de «médios». Como já não tinha adversários passou a militar na categoria superior e em 1968 venceu o campeão da Europa de «meios-pesados», o alemão Lothar Stengel, por «K. O.» aos 2 minutos e trinta segundos do 1.º assalto!

Em Fevereiro venceu aos pontos Piero Del Papa, italiano. Agora após estas merecidas férias irá preparar-se para tentar arrebatar a Juan Carlo Duran (Itália) a coroa europeia dos «médios».

Este é, aliás, o «peso» ideal de Tom Bogs pois em «meios-pesados» tem jogado com grande desvantagem visto não ir além dos 75 kg. Como o campeão do mundo na categoria é o italiano Nino Benvenutti, Tom Bogs não precisa de se arriscar a ir lutar á América do Norte para conquistar o ceptro mundial. Embora já tenha sido convidado, Bogs não quer ir combater ao Madison Square pois nada terá a ganhar com o facto.

No decorrer da conversa que mantivemos com Nielsen soubemos que é ideia do «manager» de Tom Bogs, Mogens Palle, organizar boxe profissional no nosso País.

Pensa, até, para a sua primeira organização fazer os combates Tom Bogs - Luís Tolledo e Borge Krogh-Fernando Tavares.

A levar por diante tal ideia, seria um saudável impulso para o pugilismo nacional e Carlos Almeida, Costa Rodrigues e Vítor Pereira já teriam possibilidades de abraçar o profissionalismo como desejam. — *P. A.*

O ciclista «leonino» Vítor Rocha, «leader» do «Trofeu Laranjina C» junto do dirigente dr. Pereira da Silva

CICLISMO: «G. P. LARANJINA C»

O «LEÃO» VÍTOR ROCHA É O NOVO «LEADER»

E o bom senso voltou a imperar no seio da família ciclista, ontem, no decorrer da segunda etapa do «Trofeu Laranjina C», entre o Campo Grande e Loures e na distância de 183 quilómetros. Depois dos tristes incidentes ocorridos no domingo anterior e dos quais foram protagonistas os corredores Joaquim Agostinho e Pedro Moreira, chegou a recear-se que o tradicional despique entre «águias» e «leões» viesse a descambar para um plano pouco desportivo, a provocar um nítido mau-estar no panorama ciclista nacional e a empanar o brilho a uma época que muito promete. Felizmente, toda a gente esqueceu o passado e ontem apenas se dedicou á etapa com o maior interesse desportivo, proporcionando fases de excelente luta, a constituir óptima propaganda para o ciclismo.

Com um adversário (Fernando Mendes) na posse da camisola amarela, competia aos «leões» a obrigação de dirigir as operações atacantes e tendentes a que um corredor «verde e branco» pudesse conquistar o sempre ambicionado troféu. E a prova serviu ás maravilhas aos pupilos de Manuel Graça.

Quase logo à saída, um «furo» sofrido por Américo Silva foi o sinal para a luta que já se adivinhava. Os «leões» atacaram em massa, a velocidade aumentou (na primeira hora de prova foram percorridos 42 quilómetros) e Américo Silva viu-se e desejou-se para recolar, o que só conseguiu já depois de Alenquer. Depois foi a vez de outro «leão» tentar a sua chance. Calhou a José Vieira que bem acompanhado por Augusto Fortes andou isolado durante muitos quilómetros (5 e quase sempre com três minutos de avanço) acabando por ver a sua tentativa falhada em Torres Vedras por

(Continua na 7.ª página)

124 tenistas portugueses alcançaram classificação para 1969

Está feita a classificação oficial dos tenistas portugueses para o corrente ano, sendo francamente animador verificar que mais de uma centena de jogadores, entre homens, senhoras, rapazes (juniores e infantis) e meninas (infantis e meninas) foram incluídos na classe A, só aberta aos que disputaram o número mínimo de provas exigido.

Foram, com efeito, classificados numèricamente 124 tenistas das várias categorias, a reflectir quão movimentada foi a época de 1968.

Eis a lista dos jogadores classificados:

1.ª categoria — homens — 1. A. Vaz Pinto; 2. João Lagos; 3. Carlos Figueira; 4. Adolfo Leite Pinto; 5. João Roquete; 6. Olívio Silva; 7. Eduardo Osório; 8. Pedro de Vasconcelos; 9. Manuel Dinis; 10. Álvaro Barreto; 11. Raul Leitão.

Senhoras — 1. Maria Leonor Santos; 2. Peggy Brixhe; 3. Francine Gaultier.

2.ª categoria — homens — 1. José Maria Vilela; 2. Henrique M. Chaves; 3. João Boaventura; 4. José A. Bento Garcia; 5. L. Louzada Soares; 6. Virgílio Coutinho; 7 J. Cunha Reis; 8. Carlos Pinho; 9. A. Ramalho Rosa; 10. Paulo Costa Santos; 11. João Calleya Serra; 12. Pedro Frois; 13. A. Appleton Figueira; 14. Francisco Coelho.

Senhoras — 1. Maria do Carmo Arnoso; 2. Pepa Santos; 3. Bia Santos.

3.ª categoria — 1. António Osório; 2. Jack Fuchs; 3 Nuno Allegro; 4. A. Ferreira da Silva; 5. Jean Pachat; 6. José Marques da Silva; 7. Silva; 9. Alexandre Vaz Pinto; Jorge Moura Fidalgo; 8. Vítor to; 10. Rui Passanha; 11. Severiano Magalhães; 12. Armando de Sousa; 13. Vasco Palmeirim; 14. F. Ribeiro da Cunha; 15. Pedro Azevedo; 16. Dionísio Oliveira; 17. A. Borges Frias; 18. Armindo Moleiro; 19. Afonso Gago da Silva; 20. Bento Azevedo; 21. Ramiro Magalhães; 22. Olindo Leitão; 23. João Zilhão; 24. João Antas; 25. Pierre Laffineur; 26. Paulo Barbosa; 27. M. Louzada Soares; 28. Manuel Casais; 29. Rui Couto; 30. C. Queiroga Tavares; 31. José Botelheiro; 32. Vasco Lucena; 33. Manuel Anadia; 34. A. Carlos Araujo; 35. Aníbal Barroso; 36. João Barros; 37. A. Augusto Sousa; 38. A. Abranches Martins; 39 Jean Rebut; 40. A. Avila de Melo.

Senhoras — 1. Paula Lefevre; 2. Maria Julia Pinto Leite; 3. Leni Beckerin; 4 Maria Luz Palmeirim; 5. Isabel Matos; 6. Maria Graça Pinto; 7. Collete Frére.

Juniores — rapazes — 1. José L. Monteiro; 2. Rui F. Lopes; 3. Artur Abreu; 4. Bruc Mac Carrie; 5. Miguel P. Magalhães; 6. Miguel Duarte Costa; 7. Eduardo Guedes de Sousa; 8. Filipe Franco; 9. Luís Megre Baça; 10. António Noronha; 11. Manuel Capucho; 12. Leopoldo Heeren; 13. Armando Madeira.

Meninas — 1. Caterine Chevalier; 2. Claudine Arantes; 3. Teresa Matos.

Infantis— rapazes—1. Luís Serra; 2. Luís Horta e Costa; 3. Philippe Chevalier; 4. Manuel Vasconcelos; 5. Luís Lencastre; 6. Carlos Veiga; 7. M. Arantes Santos; 8. Vasco da Gama; 9. Caetano Cunha Reis; 10. João Lisboa; 11. Carlos Peixoto; 12. Jorge Castro; 13. José Damião Ferreira; 14. Pedro Oliveira; 15. A. Filipe Rego; 16. J. Andersen; 17. J. Salazar Leite; 18. Luís Heeren; 19. Luís Jervell; 20. Pedro Anjos; 21. Luís Filipe Silva; 23. Luís Lisboa; 23. José Lisboa; 24. Rui Carvalho.

Meninas — 1. Deborah Fiuza:; 2. Ada M. Heeren; 3. Isabel Lisboa; 4. Isabel S. Rego; 5. Maria Carmo P. Vilas Boas; 6. Ana Peixoto Vilas Boas.

HÓQUEI EM CAMPO

DISPUTA-SE EM 1970 A 1.ª TAÇA DA EUROPA

CARDIFF, 4 — (F. P.) — Formou-se uma Federação Europeia de Hóquei em Campo durante uma reunião de quinze países europeus. Existem já grupos similares na África, Ásia e América.

A primeira tarefa da nova Federação que ficará filiada na Federação Internacional foi confirmar a organização da primeira «Taça da Europa» torneio que decorrerá em cinco terrenos, em Bruxelas, de 17 a 19 de Setembro de 1970.

Para a «Taça» inscreveram-se já 15 nações mas a Alemanha Ocidental e os Países Baixos, que consideram haver já suficientes encontros internacionais, não aderiram.

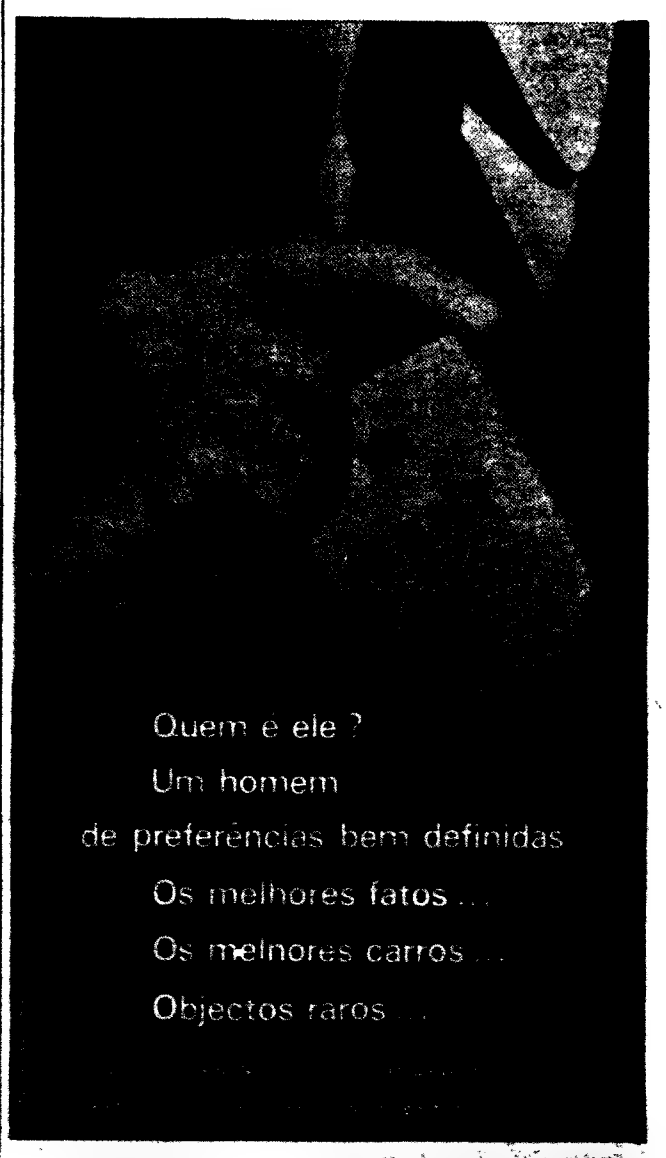
A taça europeia decorrerá todos os quatro anos, dois anos após os Jogos Olímpicos.

Maurice Fraikin, da Bélgica que foi eleito primeiro-secretário-geral da Federação disse que a competição compreenderá, provàvelmente quatro poules de quatro equipas, classificando-se as duas primeiras de cada poule para os quartos de final.

A Alemanha Oriental, a Alemanha Ocidental, a Inglaterra, a Áustria, a Bélgica, a Dinamarca, a Escócia, a Espanha, a França a Irlanda, os Países Baixos, o País de Gales, a Polónia, a Suiça e a Checoslováquia, estavam representados na reuntião de hoje.

Por outro lado, a Finlandia, a Hungria, a Grécia, a Itália Portugal e a Jugoslávia, que estão filiadas na Federação Internacional poderão eventualmente aderir á nova Federação e tomar parte na «Taça».

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO



Repr.: R. S. Contreras, Lda. - R. do Telhal, 4 - B-Lisboa - Telef. 355584

ONTEM EM COIMBRA

O BARREIRENSE CONQUISTOU O TÍTULO DA 2.ª DIVISÃO NACIONAL

Mesmo recuando muito no tempo não nos lembremos de ter assistido a cenas tão desagradáveis como aquelas que nos foi dado apreciar nos últimos minutos da «finalíssima» realizada ontem em Coimbra entre o Barreirense e o Boavista para apuramento do campeão nacional da 2.ª Divisão.

Fernando, o mais impulsivo dos jogadores do Boavista é «agarrado» pelos companheiros. O defesa direito dos «axadrezados» acabou por ser expulso devido a agressão ao juiz da partida

Na verdade o jogo que tinha sido esmaltado de entradas violentas por parte da maioria dos jogadores, muito especialmente devido à rispidez usada pela defesa barreirense perante a complacência do árbitro, Aníbal de Oliveira, de Lisboa, atingiu o rubro quando Lemos entrou em falta sobre um defesa do Barreiro e o juiz da partida ordenou a expulsão do jogador nortenho.

Era tarde, muito tarde mesmo para manter a disciplina. Outras entradas a merecer castigo idêntico deixou o árbitro passar em claro criando no espírito dos jogadores uma ideia de liberdade de acção que de forma alguma se justificava e menos numa final.

Foi uma jornada verdadeiramente vergonhosa para o desporto um desprestígio para o futebol: atletas envolvidos em cenas de pugilato e o árbitro a correr pelo campo a ser rasteirado e pontapeado pelos jogadores.

Não, não nos recordamos de cenas destas entre duas equipas quase profissionais que para o ano irão disputar o campeonato maior do nosso futebol.

Mas vamos ao jogo:

A equipa do Boavista bem estruturada impôs um andamento rápido desde as primeiras jogadas feitas intencionalmente, sem pontapés à toa procurando trocar a bola entre os seus jogadores desenvolvendo por isso ataques venenosos que, de certo modo, perturbaram a defesa do Barreiro, fazendo oscilar todo o seu sistema, que procurava (que a coloca-perceber) resguardar a sua baliza e explorar o contra-ataque.

À frente estavam apenas Eusébio e José Carlos enquanto Mira, Valter, Silva e Rogério povoavam o «miolo» do terreno e colaboravam, sempre que o jogo o impunha, com os companheiros do quatro defensivo.

Por essa razão, a equipa do Sul teve que correr muito atrás da bola e dos jogadores nortenhos, vendo assim contrariado o seu processo de jogar, uma vez que a maioria dos seus elementos nos pareceram pouco rápidos, embora bons executantes.

É certo que a equipa do Barreiro ensaiou nesse período alguns contra-ataques. Mas o que prevaleceu foi na verdade a velocidade do «onze» do Boavista, e a sua vontade de marcar.

A turma do Barreiro não pensou assim e continuou a jogar da mesma forma.

Mas mesmo depois do empate o grupo «axadrezado» continuou a ser a equipa mais disciplinada, mais esclarecida no terreno, encontrando porém sérias dificuldades para penetrar no meio-campo adversário, pela rudeza utilizada pelos defensores barreirense, a que o árbitro não punha cobro.

Mas logo ao iniciar-se a segunda parte o Barreirense ganhou vantagem e começou então a aparecer a sua melhor condição física, quer nas jogadas de choque, já frequentes, quer segurando a bola no meio do terreno, fazendo assim pender o jogo para o terreno do antagonista.

No entanto, os rapazes do Boavista nunca aceitaram a rendição. Entregaram-se sempre à luta com denodo e uma voluntariedade notável, mas faltou-lhes a frescura física para manter o ritmo da primeira parte.

Mesmo assim nos momentos finais, depois das cenas desagradáveis que já descrevemos, quando então actuavam com nove homens Tal falhou por milímetros a igualdade. O Barreirense era o campeão nacional da II Divisão depois de três horas e meia de luta.

A arbitragem de Aníbal de Oliveira foi simplesmente deplorável.

MANUEL UMBELINO

António Gama

Foi triste, muito triste mesmo, a parte final desta partida em que vários factores tiveram influência no que aconteceu.

O critério de deixar jogar daquela maneira cria no espírito do jogador facilidades que nós, homens da bola, sabemos que são fictícias.

Por isso volto a dizer. É triste o que nos foi dado ver a duas equipas que ainda há oito dias tinham sido exemplares no capítulo de disciplina. Agora ficaram diminuídas porque alguém entendeu que tudo é permitido fazer.

A vitória acenta bem ao Barreirense pelo que fez no segundo tempo, como ficaria bem ao Boavista pelo que produziu na primeira parte.

Manuel de Oliveira

O Barreirense ganhou bem, poderia até ter marcado pelo menos mais um golo mas o Boavista é uma boa equipa, lutou sempre, o que valoriza a nossa vitória.

O jogo teve uma fase final deplorável porque Aníbal de Oliveira não soube ter os jogadores na mão.

Espero no entanto, e [illegible] já [illegible], que as entidades federativas saibam compreender o comportamento de alguns jogadores do Boavista, pois na verdade foi tudo fruto do nervoso que uma final como esta traz consigo.

De «cabeça perdida» os jogadores perseguem o árbitro, Aníbal de Oliveira, que não conseguiu nunca dominar os acontecimentos gerados pelo nervosismo dos intervenientes na «finalíssima» da II Divisão que ontem se jogou em Coimbra

PROVAS DA A. F. L.

O ESTORIL VIRTUAL CAMPEÃO DO «DISTRITAL» DA 1.ª DIVISÃO

Com os jogos disputados ontem, realizou-se mais uma jornada do «distrital» da I Divisão da A. F. L., prova que se conclui no próximo domingo, estando já encontrado o vencedor: o Estoril Praia, que sobe assim á III Divisão nacional.

Resultados da 25.ª jornada: F. Benfica-E. Amadora, 0-3; Vitória-Olivais, 0-0; Estoril-Tojal, 5-0; Belenenses-Vilafranquense, 2-1; Ericeirense-Vialonga, 0-0; Palmense-Loures, 1-3; D. Olivais-Loures, 1-1.

Classificação: Estoril, 65 pontos; S. L. Olivais, 59; Vilafranquense, E. Amadora e Loures, 56; F. Benfica, 52; Palmense, 51; Bucelenses, 50; Vialonga, 46; Alverca e Ericeirense (com uma falta de comparência), 44; Vitória, 43; D. Olivais, 42; Tojal, 35.

Reservas

Resultados da 25.ª jornada na categoria de reservas: F. Benfica-E. Amadora, 3-1; Vitória-Olivais, 1-1; Estoril-Tojal, 3-0; Bucelenses-Vilafranquense, 1-1; Ericeirense-Vialonga, v. f. c.; Palmense-Loures, 1-0; D. Olivais-Alverca 1-4.

«Distrital» da II Divisão

O «distrital» da II Divisão, que caminha a par e passo com o da I, apresenta-se ainda bastante confuso quanto á atribuição do respectivo título, duvida que persistirá até á próxima jornada.

Resultados dos jogos de ontem:

Linda-a-Velha-U. Povoense, 6-0; Livramento-Malveira, 3-1; Charneca-Cascais, 0-0; Arroios-Caramão, 5-2; Santa Iria-Lourel, 2-1; Zambujalense-I. Cruzeiro, 1-0; Liberdade-Oeiras, 7-1.

Classificação: Santa Iria, 63 pontos; I. Cruzeiro, 62; Zambujalense, 59; Malveira, 58; Arroios e Charneca, 56; Livramento, 54; Cascais, 53; Caramão e U. Povoense, 47; Liberdade, 42; Lourel e Linda-a-Velha, 39; Oeiras (com uma falta de comparência), 23

«Distrital» da III Divisão

Nos jogos a contar para o «distrital» da III Divisão, 2.ª jornada da 2.ª fase, apuraram-se os seguintes resultados:

Série A — Porto Salvo-1.º de Dezembro, 2-0; Monte Agraço-P. Frielas, 0-2; *Série B* — Talaíde-Freiria, 3-0; Império-Santa Iria, 1-2; *Série C* — Venda do Pinheiro-Montelavarenses, 2-1; Carcavelos-Carregado, 1-1. *Série D* — Operário-Lourinhanense, 0-0.

«Distrital» de Juniores da II Divisão

Após os jogos disputados ontem, de que se venceu a 21.ª jornada, a classificação do «distrital» de juniores da II Divisão é a seguinte:

Série A — Boa-Hora, 54 pontos; Casalense, 52; Estoril, 51; Carcavelos, 50; Santa Catarina, 49; S. L. Águas, 48; Porto Salvo, 46; Mouraria, 42; Tires, 36; Rio de Janeiro, 27; Linda-a-Pastora, 25; Bom Sucesso, 24.

Série B — Mafra, 54 pontos; F. Benfica, 53; Mem-Martins, 49; Águias, 47; Ericeirense, 45; Pero Pinheiro, 42; Belas, 39; Mucifalense, 38; Cacém e Montelavarenses, 36; Mercês, 35; Lourel, 30.

Série C — Império, 53 pontos; Camarate, 49; Arroios, 46; Odivelas, 43; Liberdade, 38; Tarujense e Cascalheira, 36; Charneca, 34; Operário, 24; Bela Vista, 21.

Série D — Tojal, 55 pontos; Santa Iria, 53; Vilafranquense, 52; Carregado, 46; Caneças, 44; P. Loures, 43; Povoense A. C. e U. Povoense, 42; Vialonga, 37; Zambujalense e Azambuja, 33; P. Frielas, 23.

«Distrital» de amadores

Nos jogos disputados ontem á tarde, a contar para o «distrital» de Amadores, da A. F. L., apuraram-se os seguintes resultados:

Série A — Águias A-Económicos, 3-2; S. L. Águias A-Bela Vista, 3-0. *Série D* — Rangel-Mirantense, 1-3. *Série F* — Andorinhas-S. L. Oriental, 2-1; Prior Velho-Graça, 3-0. *Série G* — Gradilense-Fundação, 1-1.

NA ASSEMBLEIA DO BEIRA-MAR

«Ou morremos ou caminhamos para a 1.ª Divisão nacional»

Na sala do Teatro Aveirense se realizou-se a assembleia geral do Beira-Mar, acto a que assistiram o governador civil de Aveiro, o presidente da Camara, subdelegado do I. N. T. P., delegado da D. G. Desportos, presidente da Associação de Futebol, presidente do Grémio do Comércio e os presidentes eleitos da assembleia geral, conselho fiscal, conselho geral e direcção do Beira-Mar.

Em discussão: a grave crise financeira do Beira-Mar cujo passivo se eleva a 1600 contos. Mais: a decisão da direcção eleita em não tomar posse a menos que nesta reunião os aveirenses não manifestassem o propósito de auxiliar incondicionalmente o clube.

Inicialmente usaram da palavra o eng.º Branco Lopes e o dr. Maia Seco, presidente eleito, que historiou o passivo do clube e pôs quase como condição da sobrevivência do clube conseguir-se para já, 600 contos. Depois de pedir a colaboração de todos, disse do programa que se propõe realizar: contratar quatro bons jogadores; inscrever todas as equipas de futebol em todos os torneios de reservas; iniciar a construção da cobertura do pavilhão desportivo para o qual já há a promessa de um subsídio da D. G. D.); contratar um professor de ginástica e aumentar as modalidades amadoras (entre as quais o atletismo); equipar convenientemente um centro de recuperação médico-desportivo. Falou da necessidade do clube duplicar o numero de sócios (2500). Falaram a seguir os srs. José Portugal e Carlos Gamelas. A certa altura, a assistência sublinhou de pé o grito *«ou morremos ou caminhamos para a 1.ª Divisão»*.

O dr. Mário Gaioso, presidente do Galitos, depois de entregar um donativo (oferta do seu clube), afirmou: *«O Beira-Mar não pode morrer porque Aveiro não pode virar as costas a uma instituição que é o seu orgulho»*. Usou ainda da palavra, o eng.º Carlos Rodrigues, seguindo-se o dr. Fernando Oliveira que, entre outras coisas, afirmou: *«Também não compreendo que Aveiro, com a sua projecção, não saiba merecer um Beira-Mar na 1.ª Divisão»*.

Quase a encerrar a sessão, usou da palavra o dr. Artur Alves Moreira que disse: *«O Beira-Mar voltará ao seu lugar, á 1.ª Divisão, e definitivamente»*. Deu depois conta dos subsídios concedidos pela Camara Municipal que desde há cinco anos, data em que o orador assumiu a presidência, concedeu ao Beira-Mar cerca de 1340 contos, contando-se nesta verba o arrelvamento do campo A terminar revelou que na reunião camarária fora deliberado conceder ao Beira-Mar um subsídio de 100 contos.

A encerrar a ordem dos trabalhos, o governador civil de Aveiro afirmou: *«O reconhecimento a esta prova de coragem da direcção eleita, ao aceitar o cargo, será dado pela cidade e seu concelho»*. E, acrescentou: *«Recuso-me a aceitar que o nosso concelho, de 60 000 habitantes, não possa galgar este obstáculo (de 1600 contos de dívida) e, como aveirense e sócio do Beira-Mar, vou abrir a primeira lista de donativos»*.

CARTA AO SELECCIONADOR

A GRANDE FRUSTRAÇÃO DA SELECÇÃO «RENOVADA»

(Continuação da 1.ª página)

houve esses cuidados. Estou até em muito boa companhia para tal afirmação, pois o próprio Otto Glória denunciou já, publicamente, alguns dos lapsos cometidos. Eu sei, todos sabemos, que ao aproximar-se a fase final do Campeonato do Mundo seria todo um prodigalizar de cautelas em torno da equipa. Então, não faltaria nada. Mas parece ter-se esquecido que essa presença no México tinha de ser conquistada — e não foi.

Nós sabemos — sabe-o melhor que eu — que o «estado de espírito» de uma equipa comanda a sua forma de actuar. Bem ou mal. Um grupo que sente à sua volta o gelo da desconfiança, a quase indiferença do «seu público», um certo ar de improvisação em tudo o que seria «ensaiar» (houve um Portugal-México, apelidado de preparação, e não estavam cá as equipas do Benfica, do Porto e do Sporting), um grupo que **sente** tudo isto está desde logo reduzido em muitos por cento. E até se achou que era a melhor altura para o acordo futebol-TV. Sou adepto desse acordo, acho que será óptimo que se consiga chegar lá. Mas porquê agora? Para que em Alvalade, contra os suíços, e nos Antas, frente aos gregos, a selecção ainda sentisse mais a frieza das longas bancadas vazias, a ausência de um aliado poderoso que, em qualquer parte do mundo, é o aplauso e o incitamento? Talvez isto seja considerado pormenor sem importância, mas quem jogou futebol — e o seleccionador jogou — sabe que não é bem assim.

Vamos, porém, ao capítulo mais discutido

Embora com actuação pouco feliz, como aliás toda a equipa, Peres não se escusou contudo a vir à retaguarda auxiliar os companheiros

o dos jogadores seleccionados. Não lhe darei novidade nenhuma se disser que poucos estarão de acordo com a «sua linha». É verdade que **depois** se torna fácil criticar a chamada de fulano, em detrimento de beltrano. Não vou entrar nesse «jogo». Devo dizer-lhe, no entanto, que me parece que não foi firme nas suas ideias, que teve demasiadas hesitações e mudanças de rumo. Estarei errado? Bem, recordo-me que durante muito tempo sustentou a ideia de que pouco haveria a renovar na selecção, que o importante era, sim, **recuperar** os jogadores que se encontravam em má «forma». É evidente que se se referia principalmente à linha média e ao ataque, que é sempre onde moram os maiores problemas. Para a defesa sempre tinhamos mais por onde escolher, o que aliás acontece em qualquer parte do mundo, pela simples razão de que defender é mais fácil.

Também é verdade que foi criticado por isso mesmo. As tais «vedetas» andavam a jogar mal e levantou-se um coro de discordâncias exigindo a renovação. A derrota de Atenas não terá dado força a tais protestos, pois salientou-se que esses discutidos jogadores ainda foram os que deram melhor conta do recado. Veio o Portugal-México, em que se ensaiou a tal «segunda linha» e, francamente, também me pareceu que não foi muito encorajador para mudar tudo assim, por atacado.

...Mas foi o que aconteceu, num repente, com escala pelo Portugal-Suíça de má memória. De um momento para o outro deixaram de merecer até a condição de suplentes, jogadores como Jaime Graça, Coluna, Simões, José Augusto e Torres, para só falarmos nos discutidos sectores do meio-campo e do ataque. Francamente, se era preciso certa coragem para resistir, ao princípio, a tantos que desejavam a «nova selecção», não me parece que tenha sido menos ousado fazer-lhes agora a vontade. Até porque essa vontade já lhes tinha passado.

*

É certo que o grupo português foi francamente infeliz neste desafio com os gregos. Apesar de tudo merecia a vitória que bem poderia ter começado a definir-se na incrível «perdida» de Pinto logo no primeiro minuto do desafio e no soberbo remate de Rolando à barra, logo a seguir. Foi de azar.

Que se conclui daqui, no entanto? Que em valor relativo (relativo à capacidade do adversário) mesmo aquela selecção portuguesa chegava para ganhar. Em valor absoluto, em capacidade real, ela estava no entanto muito longe de satisfazer.

No meio de tudo isto aconteceram coisas imprevistas. Jacinto João jogou mal, muito mal, e aqui não há que censurar o seleccionador pois poucos discordariam da sua inclusão. Mas Simões, mesmo dando de barato que não devia ter começado o jogo a extremo-direito (a selecção não teve extremos deste lado, porque tinha três jogadores a meio-campo e não se pode ter tudo) Simões, dizia, não teria sido o substituto ideal? E outros...

Enfim, o ataque, com Custódio Pinto longe do seu melhor (o que já se sabia), Eusébio «bloqueado», mal servido e com pouca iniciativa e Jacinto João desastrado, foi um fracasso. A falta de entendimento entre estes jogadores foi chocante, apesar do admirável esforço de Rolando para dar ordem onde havia tanta confusão.

Ora aqui temos, em Rolando, o caso concreto de uma **renovação** sensata. Contra o México ele fora o melhor dos portugueses, voltara a provar bem contra a Suíça e ontem voltou a ser a grande figura da equipa. Está na selecção com mérito indiscutível. Tal como acontece com Damas, que esteve muito atento e seguro, só deixando a sensação que não escolheu o melhor caminho no lance do primeiro golo grego.

Aliás, a «nova defesa» jogou muito bem na primeira parte. Especialmente Joaquim Jorge e Carriço, mas bem acompanhados por Manuel Pinto e Conceição. Depois, quando pareceu menos atenta aos golpes de contra-ataque, sofreu dois golos. E «desarticulou-se»...

O ataque... Bem, marcou aqueles dois tentos quando já contava com Figueiredo e Manuel António, que lutaram muito, sem dúvida, embora nem sempre com a melhor destreza técnica. Mas eram eles os suplentes.

Penso que uma vitória sobre esta equipa grega estava ao alcance de algumas das nossas equipas de clube. Apesar da valia, inegável, de Domazos, Sideris, Papaionou e Ikonomopoulos. Mas eram poucos. E afinal nem sequer se impuseram pela força, pela dureza ou pela rapidez. Acabaram penosamente, aflitos com o ataque de «raiva» dos portugueses, espicaçados pelo empate.

*

Em pouco tempo, três jogos em Portugal. E não conseguimos, mesmo «cá em casa», vencer adversários de baixa cotação, como são os futebolistas do México, da Suíça e da Grécia. Espero que reconheça que isto é demasiado mau. Tão mau que não pode deixar de reflectir erros de orientação. E se não adianta agora ficarmos todos para aqui a barafustar, pois que se procure, no futuro, não cair nos mesmos erros. Ao menos, variar. Já que se tem variado tanto na selecção que temos, suponho, o maior número de «internacionais» que já foi possível reunir numa só época.

O México, em 1970, ficou definitivamente riscado do programa da selecção nacional. Mas a selecção continua. Vamos tratá-la um pouco melhor? É o que pedem o adeptos do futebol, entre os quais o

MÁRIO ZAMBUJAL

OS GREGOS DESCONTENTES...

Entre os gregos o empate tomara aspectos de mau resultado. Pelo menos o treinador Georgiadis não nos pareceu nada deslumbrado. Pelo contrário, como pode inferir-se pela resposta que nos deu quando lhe perguntámos qual seria o prémio de empate:

— Prémio? Não, não haverá prémio nenhum. Não posso admitir que uma equipa deixe anular assim, dois golos de vantagem. O empate seria um grande resultado aí em 1966. Então, sim, empatar aqui seria proeza. Mas presentemente só a vitória teria um certo valor. Este conjunto português é uma sombra da equipa de Londres.

O capitão Sideris afirmou sem rodeios:

— Hoje, como na Grécia, os portugueses confirmaram a sua crise. Eusébio ainda é um bom jogador, mas está já longe de ser aquele dianteiro terrível do Campeonato do Mundo. Gostei mais do Figueiredo. Podíamos perfeitamente ter ganho e ainda não compreendi porque não vencemos de facto.

Ben Ali, o árbitro:

«Tão diferente da televisão»

Também o árbitro Ben Ali se mostrou impressionado com a quebra do futebol português quando, no final, lhe pedimos a sua opinião:

— Esperava realmente mais depois do que vi pela televisão. Tanto no Mundial como o Benfica na «Taça dos Campeões», me entusiasmaram francamente.

Hoje pareceram-me em crise. Só no final deram uma amostra do que podem valer. O resultado parece-me certo

Eusébio, pela primeira vez «capitão» da selecção nacional, não teve a «estreia» que ele próprio desejaria

À BEIRA DO FIM SURGIU O EMPATE

Para a história deste Portugal-Grécia (de triste memória) recordemos os nomes dos seus intervenientes directos e os marcadores dos golos.

Árbitro — Ben Ali (Tunísia).

PORTUGAL — Damas; Conceição, Manuel Pinto, Joaquim Jorge e Carriço; Jacinto, Rolando e Peres; Custódio Pinto, Eusébio e Jacinto João.

GRÉCIA — Ikonomo Poulos; Iioglou, Chaitas, Balopoulos e Gaitazis; Zaderoglou, Efeftherakis e Domazos; Koudas, Sideris e Papaionou.

Substituições — Na selecção nacional, Figueiredo e Manuel António, ocuparam os postos de Jacinto João e Jacinto, respectivamente, entre os gregos, Dedos entrou para o posto de Gaitatzis e Botinos do de Koudas.

Os golos: Botinos, aos 24 m e Efefterakis, aos 29 m., para os gregos; Eusébio, aos 37 m e Peres, aos 41 m, para Portugal. Todos os tentos foram obtidos na 2.ª parte.

CONSOLAÇÃO DO SELECCIONADOR:

Conseguimos um lote de jogadores para uma futura e digna equipa

O dr. José Maria Antunes Pedra um seleccionador inconformado:

— Tivemos nítida pouca sorte. Primeiro perdemos golos, depois consentimo-los. Os gregos não me surpreenderam em nada. Defenderam e contra-atacaram como é hábito de qualquer equipa nas mesmas circunstancias. Um futebol estereotipado, sem nenhuma novidade especial. A nossa equipa, embora não fosse brilhante, foi generosa, deu o que tinha para dar.

— Esperanças perdidas?

— Bem, agora, ir ou não ao México já não depende de nós. É uma incerteza. Certezas temos só esta: arranjámos um lote de jogadores capazes de no futuro poderem constituir uma representação á altura das necessidades.

Luca, esse, ia observando com certa amargura:

— Foi pena não ter sido compreendida a nossa intenção. Falou-se de veraneio, de turismo e coisas assim. Contudo, o objectivo foi apenas evitar a fadiga psíquica dos jogadores com um estágio rigoroso em que o dominó e as cartas substituissem o ar livre e um relaxamento nervoso. Opinou-se, também, que deveria jogar A e não B. Isso é crítica prejudicial. Deprime os jogadores que se sentem depreciados. Não é assim que se trabalha para bem do futebol.

Sobre o jogo acrescentou:

— Os gregos apresentaram uma defesa bem escalonada que nos criou dificuldades de penetração. Foi isso que motivou a substituição de Jacinto por Manuel António. Havia que reforçar o ataque. Quanto ao resultado julgo bem que no conjunto geral merecíamos sem favor ter vencido.

— E a arbitragem?

— Esteve mais ou menos bem. Não influiu no desfecho da partida.

Promovido a «capitão», Eusébio quis manifestar publicamente a sua gratidão para o apoio que disse ter recebido de todos os seus colegas.

Inquirido sobre o que se passara entre ele e Domazos, quando este ficou estendido na relva, afirmou:

— Antes, ele dera-me um toque. Ao passar por ele passei-lhe a mão pela cara e então o grego resolveu fazer aquele «teatro» todo. É costume. Não, eu não «dou» em ninguém. Pelo contrário: «levo» até mais não...

Depois garantiu:

— Devíamos ter ganho este jogo. Eles tiveram duas oportunidades. Nós tivemos dez.

EM CLERMONT FERRAND:

O V. GUIMARÃES EMPATOU (0-0) COM O OLYMPIQUE

CLERMONT FERRAND, 5 — Despertou a mais viva expectativa e entusiasmo entre a numerosa colónia portuguesa desta cidade, a visita da equipa do Vitória de Guimarães que ontem defrontou o Olympique Lyonnais no campo da Michelyn, empresa onde trabalham cerca de dez mil portugueses.

O referido campo registou uma enchente o que representa uma receita apreciável, a qual reverte a favor das obras de assistência aos portugueses desta cidade.

O encontro registou um empate sem golos, resultado que pode considerar-se prestigiante para os vimaranenses, visto o Olympique Lyonnais ser uma das mais cotadas equipas do futebol francês, que ainda esta época defrontou a Académica e o Vitória de Setubal a contar para a «Taça das Feiras».

A comitiva vimaranense chega amanhã ás 16 horas a Lisboa, seguindo no avião da noite para o Porto.

Tentativa de Manuel António que Custódio Pinto observa em posição bizarra. Os jogadores gregos, aguerridos, assistem o Guimarães de longe

Semana Desportiva Europeia

Eis os principais acontecimentos desportivos que esta semana se disputam na Europa:

AMANHÃ:

Em Glasgow — Escócia-Irlanda do Norte, a contar para o Campeonato de Futebol das Ilhas Britanicas.

Em Lisboa — Trigésimo Terceiro Campeonato Mundial de Tiro ao Voo.

QUARTA-FEIRA, 7:

Em Roterdão — Holanda-Polónia, a contar para o «Mundial» de futebol.

Em Londres — Inglaterra-País de Gales, campeonato de futebol das ilhas britanicas.

Em Bratislava — Inter de Bratislava-Vasas de Budapeste, para o torneio de futebol da Europa Central.

QUINTA-FEIRA, 8:

Em Oslo — Noruega-México, encontro particular de futebol.

Em Maassluis (Holanda) — Início do campeonato europeu de bilhar.

Em Genebra — Início da «Volta á Romandia» em bicicleta.

Em Belgrado — Jugoslávia-França, em ténis, «Taça Davis».

SEXTA-FEIRA, 9:

Em Lisboa — Portugal-Israel, ténis, «Taça Davis».

Em Helsinguia — Finlandia-Suécia, «Taça Davis».

Em Colónia — Alemanha Federal-Nova Zelandia, «Taça Davis».

Em Scheveninga — Holanda-Canadá, «Taça Davis».

Em Cork — Irlanda-Luxemburgo, «Taça Davis».

Em Génova — Itália-Bélgica, «Taça Davis».

SÁBADO, 10:

Em Nuremberga — Alemanha Federal-Austria, para o «Mundial» de futebol.

Em Londres — Inglaterra-Escócia, Campeonato Britanico de Futebol.

Em Belfast — Irlanda do Norte-País de Gales, Campeonato Britanico de Futebol.

DOMINGO, 11:

Em Berlim Leste — Maratona Internacional.

Em Hockenheim — «Grande Prémio de Motociclismo».

Em diversas cidades da Jugoslávia — «Torneio Internacional de Voleibol».

Peres tenta («sentado» nas costas de um grego) chegar á bola

SERVIR O FUTEBOL?

Equipa de futebol continental, nos Açores, é raridade. Por isto ou por aquilo é assim mesmo e tem de se esperar pelo espírito de iniciativa de alguns dirigentes para que o açoriano possa ver e aplaudir, nomes e jogadores, que só conhece de cor.

Pensarmos, portanto, que quando surge uma oportunidade ela deve ser aproveitada até ao máximo por razões perfeitamente óbvias: prémio a publico, propaganda do jogo, ensinamento para jogadores, convite á garotada para imitar os «ases». Um monte de motivos que justificam uma «exploração» total ou no máximo possível, quando o «fenómeno» surgir.

O isolamento dos Açores, a sua dedicação e trabalho apesar dos recursos mínimos de que dispõe, dizem-nos ser justo que isso aconteça. Mesmo quando há repetidveis, solenes e muito estanques regulamentos a criarem embaraços. Como o que interessa é servir o futebol tudo se poderia conjugar e resolver. Se houvesse boa vontade, visão clara e não atrofiada pela poeirada que evola de velhas e respeitáveis leis, noção das realidades... e bom-senso.

*

Duas palavras para contar tudo: o Belenenses irá jogar com o representante dos Açores para os oitavos-de-final da «Taça de Portugal». E tornou-se feliz, proveitosa e muito aplaudida decisão: fazer os dois jogos nas ilhas. Excelente: só desta forma compreendemos a «Taça» e a utilidade da sua abertura. Óptimo.

E, agora, vem o desenvolvimento da história: encontros marcados para 11 e 18, como o calendário manda e a disputar em Angra do Heroísmo já que o apurado dos Açores é o Lusitania daquela cidade.

Entretanto o dinamico e activo ex-presidente da Associação de Ponta Delgada, António Horácio Borges, prevendo que a turma de Angra seria a apurada endereçou convite aos «azuis» para actuarem em São Miguel, no dia 15, data em que se realizam as mais tradicionais e populares festas da cidade, as do Senhor Santo Cristo. Acedeu o Belenenses, em principio tudo se concertou e, mais tarde se definiu, pois se verificou que o Lusitania era, de facto, o apurado.

Surgiu, então, o óbice: o regulamento da F. P. F. não permite que se efectuem jogos particulares aproveitando as deslocações para jogos da «Taça». Quer dizer: não se pode aproveitar a despesa feita pela F. P. F. para se tentar ganhar uns cobres e, principalmente, como neste caso, para fazer «ganhar» o próprio futebol!

Procurou-se remediar a situação tentando fazer os jogos em Angra do Heroísmo a 8 e 11. Não foi possível. E desta forma o Belenenses vai estar oito dias a gozar a placidez da Terceira, a dar uns saltos até á base, onde o whisky, o creme de barbear e a pasta de dentes, são bons e... em conta.

*

Parêntesis geográfico: os Açores são um arquipélago, isto é, um aglomerado de ilhas separadas por distancias relativamente curtas; Angra do Heroísmo é a capital da ilha Terceira, que tem 396,75 km2 e 78 mil habitantes; Ponta Delgada é capital de São Miguel, 746,82 km2 e 172 mil almas de população. De avião, demora-se 45 minutos de uma ilha á outra e, de barco, uma noite inteira. A nado, não sabemos, mas parece-nos proeza difícil de tentar.

*

Muito estranho será, portanto, que um jogo em Ponta Delgada, tire publica o dois outros a efectuar em Angra do Heroísmo!

E o que contribuiria para propaganda do jogo compensaria bem uma «fuga» aos regulamentos, taxativos, imperiosos.

É por esta ductilidade de critério, por esta observação directa dos problemas, por uma possibilidade de encontrar soluções que sejam lógicas e não agrestes — que clamamos. Que pedimos. E continuaremos...

A manter-se esta irreductibilidade não será, sòmente, o futebol a perder! Onde encontrarão os homens que lutam com tantos problemas e limitações, o estímulo de que precisam?

Vamos, servir, por favor e definitivamente, o futebol.

E o que se pretende — e terá de ser!

AMADEU JOSÉ DE FREITAS

SITURCO

SOCIEDADE DE INVESTIMENTOS DE TURISMO E DE CONSTRUÇÃO, LDA.

ORGULHA-SE DE APRESENTAR A

(A PRIMEIRA FASE FOI TOTALMENTE VENDIDA)

DO SEU EMPREENDIMENTO

PARQUE RESIDENCIAL DAS MERCÊS

O BANCO TOTTA-ALIANÇA — ONDE O COMPRADOR DEPOSITARÁ OS VALORES DA SUA ENTREGA INICIAL — PRESTA A SUA COLABORAÇÃO OFERECENDO-LHE, A PAR DO SEU SERVIÇO TRADICIONAL, A GARANTIA DO REEMBOLSO, CASO A VENDA EFECTIVA NÃO SE REALIZE POR FACTO IMPUTÁVEL AO VENDEDOR.

FACILIDADES DE PAGAMENTO * CAIXAS DE PREVIDÊNCIA

INSCREVA-SE DESDE JÁ NA:

***SITURCO**

RUA DO SOL AO RATO, Nº 104, 2ºD - LISBOA

TELEFONES: 68 12 28 — 68 09 59 — 68 22 54

*A SITURCO ESTÁ INCLUÍDA NO GRUPO DE **EMPRESAS SEPULCHRE**

PORTUGAL NO TORNEIO INTERNACIONAL DE JUNIORES DA U. E. F. A.

• DIA 18, CONTRA A RÚSSIA; DIA 20, CONTRA A ROMÉNIA; E DIA 22, CONTRA A TURQUIA

O calendário do Torneio de Juniores da U. E. F. A. que se disputa de 18 a 27 do corrente, na Alemanha Oriental, é o seguinte:

GRUPO A — *Dia 18:* Turquia-Roménia, em Riesa e Rússia-Portugal, em Magdeburgo. *Dia 20:* Turquia-Rússia, em Weimar e Roménia-Portugal, em Karl-Maex-Stadt. *Dia 22:* Turquia-Portugal, em Leipzig e Roménia-Rússia, em Zwickau.

GRUPO B — *Dia 18:* Inglaterra-Malta, em Wolfen, e Checoslováquia-Alemanha Oriental, em Karl-Marx-Stadt. *Dia 20:* Inglaterra-Checoslováquia, em Leipzig e Malta-Alemanha Oriental, em Halle. *Dia 22:* Inglaterra-Alemanha Oriental, em Magdeburgo e Malta-Checoslováquia, em Weissenfels.

GRUPO C — *Dia 18:* Alemanha Ocidental-Bulgária, em Plauen e França-Espanha, em Dresde. *Dia 20:* Alemanha Ocidental-França, em Zeitz e Bulgária-Espanha, em Gera. *Dia 22:* Alemanha Ocidental-Espanha, em Altemburg e Bulgária-França, em Jena.

GRUPO D — *Dia 18:* Áustria-Jugoslávia, em Erfurt e Escócia-Polónia, em Jena. *Dia 20:* Áustria-Escócia em Dresde e Jugoslávia-Polónia, em Zwickau. *Dia 22:* Áustria-Polónia, em Rue e Jugoslávia-Escócia, em Dessau.

Os dois primeiros jogos de cada grupo disputam-se ás 14 horas e os quatro seguintes ás 16 horas.

As meias-finais, entre os vencedores dos quatro grupos disputam-se no dia 24 ás 14 horas em Dresde e Karl-Marx-Stadt e a final e o jogo de qualificação para os 3.º e 4.º lugares, no dia 26, ambos em Leipzig, este ás 14 horas e aquela ás 19 e 30 horas.

Uma «touche» na Luz — Acossado por João Carlos e Barata, (Benfica) Carvalho (C. D. U. L.) acaba de bater a bola enquanto Quim Pereira (C. D. U. L.) observa

CICLISMO

(Continuação da 2.ª página)

mérito de Américo Silva que comandou a perseguição.

Na subida do Gradil com Fernando Mendes sempre atento, novas tentativas se verificaram por parte de Vitor Rocha e de Firmino Bernardino O benfiquista F. Mendes, num alarde de excelente condição física e boa forma, mais uma vez, conseguiu anular os intentos dos seus adversários. E foi só em Lousa que o jovem «leão» Vitor Rocha logrou o avanço suficiente para na meta não só conquistar o primeiro lugar da etapa como também poder passar para a frente da classificação geral.

Enfim, uma excelente luta desportiva, óptima prova do Sporting e magnífica resistência do benfiquista Fernando Mendes.

Estabelecido o percurso do 8.º Grande Prémio Robbialac

Foi já estabelecido o percurso definitivo do 8.º Grande Prémio Robbialac, a competição ciclista já tradicional do calendário velocipédico português e que este ano se disputará de 30 de Julho a 3 de Agosto.

A corrida foi decidida em seis etapas sendo a inicial disputada em Ofir e a ultima, pelo sistema de contra-relógio entre Sesimbra e a Costa da Caparica. As restantes tiradas são: dia 31, entre Ofir e Figueira da Foz; dia 1, entre Figueira da Foz e Peniche; dia 2, entre Peniche e Cascais, e dia 3, em que se conclui a prova, os estradistas farão de manhã, a ligação entre Cascais e Sesimbra.

A Robbialac vai organizar o Circuito de Abrantes

A Robbialac que está a organizar devidamente mais uma edição do seu «Grande Prémio», decidiu promover também a disputa do Circuito de Abrantes. Apenas está em duvida a data da realização da prova a que devem concorrer todas as equipas profissionais. Mais uma boa nova para os adeptos do ciclismo.

V. M.

3.º Grande Prémio Casal

Também a 14 e 15 de Junho e 25 e 26 de Julho, em colaboração com a Associação de Ciclismo de Aveiro disputar-se-á a terceira edição do Grande Prémio Casal.

Prémio «Famel-Zundap»

São os seguintes os itinerários das três etapas que constituem o Prémio Famel-Zundap e que se disputam nos dias 21, 22 e 23 de Junho:

Dia 21 (1.ª etapa, 140 quilómetros): Águeda (frente á Famel), Albergaria-a-Velha, Albergaria-a-Nova, Oliveira de Azemeis, S. João da Madeira, Picoto, Espinho, Ovar, Estarreja, Angeja, Aveiro (variante), Ilhavo, Gafanha, Vagueira, Costa Nova, Barra e chegada a Aveiro (Avenida Dr. Lourenço Peixinho), cerca das 18 e 30.

Dia 22 (2.ª etapa, 156 quilómetros): Águeda (frente á Famel), Oliã, Palhaça, Vagos, Mira, Tocha, Figueira da Foz, Montemor-o-Velho, Cantanhede, Mealhada, Malaposta, Avelãs de Caminho e chegada a Águeda (Avenida da Estação), cerca das 13 horas.

Dia 23 (3.ª etapa, na pista da Bairrada, Sangalhos, com início ás 17 horas): séries de 10 corredores, 30 voltas á pista, no total de 7,5 quilómetros.

III DIVISÃO NACIONAL

O UNIÃO DE LAMAS «QUASE» FINALISTA

Ao ganhar, em Vizela, á equipa local por 3-1, no jogo da primeira «mão», da meia final do Campeonato Nacional da III Divisão, o União de Lamas deu um grande passo para o caminho da final daquela prova. De facto, não é de esperar que os unionistas percam em casa a vantagem conquistada em campo alheio.

Claro que tudo será possível, mas a verdade é que a equipa de Santa Maria de Lamas tem dado provas de inegável capacidade.

Entretanto, já apurado, o Farense espera ..

RÂGUEBI

O C. D. U. L. CONQUISTOU O «NACIONAL» DE SENIORES

O jogo mais importante do «Nacional» de Seniores pôs, frente a frente C. D. U. L. e Benfica, as duas únicas equipas candidatas ao título. Os campeões ganharam por 6-3, com a dificuldade natural frente ao seu mais perigoso adversário. Como novidade o facto de o Estádio da Luz servir a um jogo do campeonato de ragueebi.

Estará no Benfica algum engenheiro-agrónomo que tenha destruído os talos? Oxalá que sim e o relvado possa voltar a ser pisado, em encontros oficiais, pelos valorosos e dedicados ragueebistas do clube.

O técnico ganhou folgadamente a Direito, beneficiando da tradicional quebra dos advogados, depois do mês de Março.

«O Nacional» de juniores tinha a classificação um pouco confusa, visto que o C. D. U. L. (A) perdera com o Benfica e ganhara ao Belenenses, enquanto os «azuis» tinham vencido com a vitória por falta de comparência averbada pelo Benfica frente ao C. D. U. L. (A), os «encarnados» ficaram isolados no comando visto o C. D. U. L. A ter vencido o Belenenses. Ora aconteceu que ontem, o C. D. U. L. (A) não compareceu frente ao «quinze» de Económicas, a mais fraca equipa da competição.

De harmonia com os regulamentos, uma equipa com duas faltas de comparência é eliminada e os resultados por ela feitos são anulados. Ora bem. O principal beneficiário desta falta de comparência é o Belenenses que assim vê os pontos perdidos frente ao C. D. U. L. (A) desaparecerem. O prejudicado é, portanto, o Benfica, mas regulamentos são regulamentos e há que cumpri-los.

P. A.

TIRO

ALBERTO CAPRARA VENCEDOR DO «G. P. DE PARIS»

O segundo dia das provas oficiais internacionais de tiro ao voo, que se estão a disputar nos «stands» do Clube Português de Tiro a Chumbo, em Monsanto, foi como o primeiro, pleno de animação e interesse.

Do «Grande Premio de Paris», vencedor o italiano Alberto Caprara, conseguindo a vitoria, num extraordinário despique, com o seu compatriota Giovanni Passalacqua. O resultado do primeiro classificado foi de 40/41, enquanto que o de Passalacqua foi de 39/41.

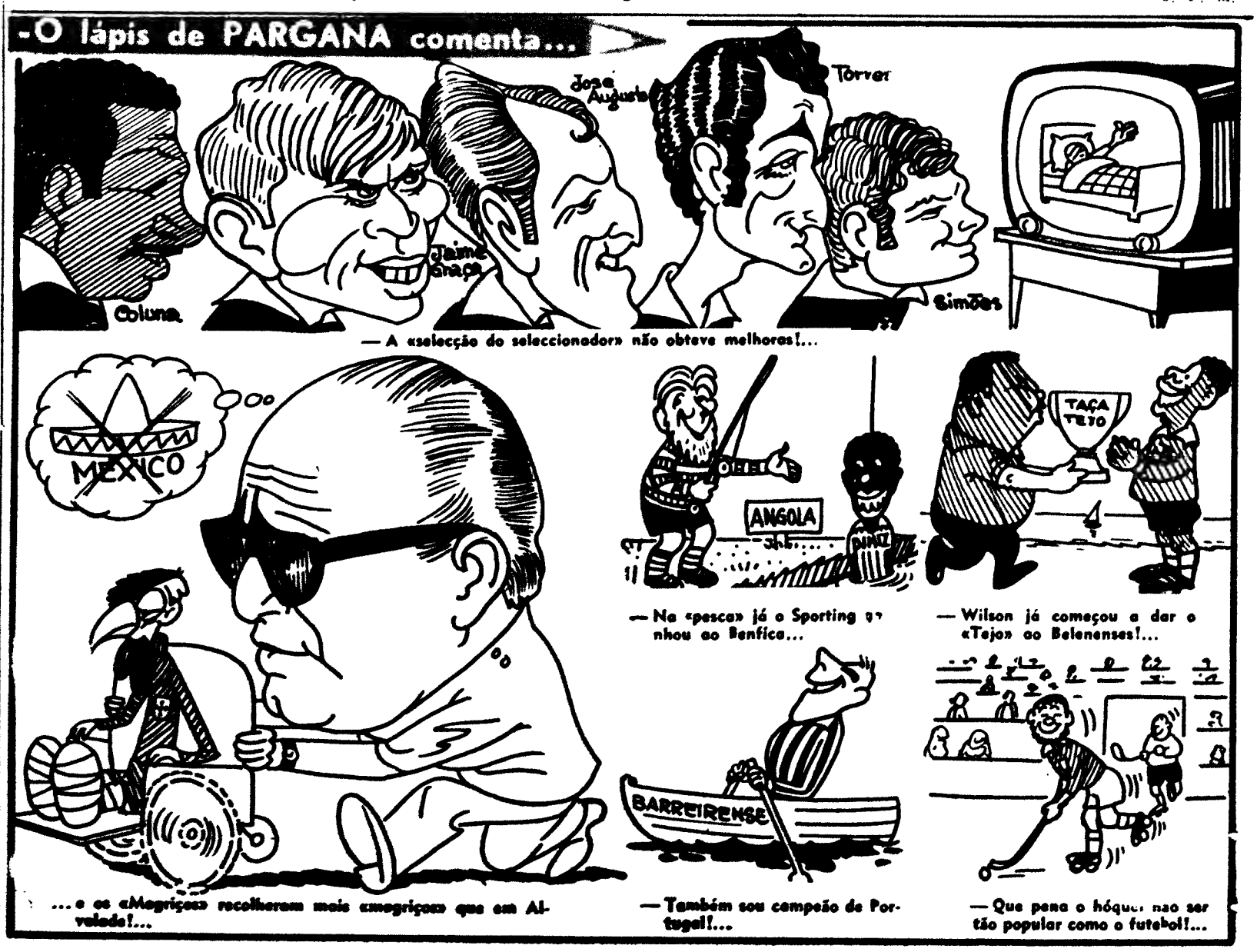
Seguiram-se mais dois italianos, na tabela classificativa, Luís Champalimaud e Celso Faria, de Portugal, classificaram-se em 5.º lugar, com 23/24

A classificação final da prova, ficou assim ordenada: 1.º Alberto Caprara, 10/11; 2.º Giovanni Passalacqua, 39/41; 3.º Nino Giorgetti, 35/36; 4.º Carlo Giorgetti, 26/27 (todos italianos; 5.º Luis Champalimaud e Celso Faria, 23/24 (ambos de Portugal); 7.º Edgar Gerlá, 20/21; 8.º Paolo Manfredi, 19/20 (ambos italianos); 9.º Charles Legay (França) e Conde de Teba, 18/19 (Espanha); 11.º Eduardo Borges da Costa (Brasil) e Claude Cartier 17/18 (França); 13.º Casimiro Pinto, 16/17 (Portugal).

Para o 2.º dos 4 Grandes Premios, do calendário deste «Mundial» inscreveram-se já 313 atiradores, dos quais os ainda não eliminados continuam hoje em prova.

J. D. M.

-O lápis de PARGANA comenta...



MANUEL RIBAS

VENCEDOR DO «GRANDE PRÉMIO DA PRIMAVERA» EM MOTONÁUTICA

Fim-de-semana invulgarmente animado na Praia da Rocha. A motonáutica foi a causa.

Portimão viveu dois dias «presa» ao encanto do espectacular Desporto que, nesta organização do trissemanário «Mundo Desportivo», conheceu uma jornada de frutuosa propaganda.

Manuel Ribas, do Porto, foi o vencedor, seguido de António de Sousa Pinto (A. N. I. S.), António Ribas (C. V. A.), António Feu (A. N. I. S.), José Manuel (Ind.) e Rui Noronha (Ind.).

No sábado, primeira hora de prova forneceu esta classificação:

1.ª Hora — Classe SE — 1.º Mário Gonzaga Ribeiro (C. N. C.), 24 voltas; 2.º Manuel João Raposo (S. Magos); 3.º Manuel Ribas (Porto).

Classe SB — 1.º António Luís Ramos (A. N. I. S.); 2.º José Franco (A. N. I. S.); 3.º Oscar Guimarães (A. N. I. S.).

No domingo, completou-se o «Grande Prémio» com a realização das duas horas restantes.

2.ª Hora — Classe SE — 1.º António Sousa Pinto (A. N. I. S.), 25 voltas; 2.º Manuel Ribas (Porto); 3.º José Manuel (Indi).

Classe SB — 1.º António Luís Ramos (A. N. I. S.); 2.º José Franco (A. N. I. S.); 3.º Oscar Guimarães (A. N. I. S.).

3.ª Hora — Classe SE — 1.º António Feu (A. N. I. S.); 28 voltas, 2.º António Sousa Pinto (A. N. I. S.); 3.º Manuel Ribas (Porto).

Classe SB — 1.º António Lemos Ramos (A. N. I. S.); 2.º José Franco (A. N. I. S.); 3.º Oscar Guimarães (A. N. I. S.).

António Feu esteve em evidência, pois além de conquistar o troféu destinado ao concorrente que completasse maior número de voltas (28) foi igualmente quem fez a volta mais rápida.

Uma avaria no barco de Feu, ocorrida durante a primeira hora, quando comandava, destacado, relegou-o para o 10.º lugar nessa hora. A sua recuperação foi, realmente, notável.

Também António Sousa Pinto teve comportamento brilhante. Na 3.ª hora quando a 2 m do final, se encontrava na posição de vencedor absoluto, uma deficiência (motivada por um pedaço de desperdício que se enrolou na hélice), colocou-o «ex-aequo» com o vencedor. Mas, conforme o regulamento, Sousa Pinto foi penalizado com 10 pontos e relegado para a segunda posição.

Os juvenis na prova de 400 m barreiras

TAÇA «DAVIS» NO JAMOR

A VANTAGEM DOS ESPANHÓIS NÃO OFERECEU DÚVIDAS

O público desportivo lisboeta voltou ontem a ver ténis internacional e mais depressa do que esperava. Calculava-se que a primeira oportunidade chegasse na próxima sexta-feira com os primeiros encontros do Portugal-Israel, para a Taça Davis. Afinal, a Espanha e a Rodésia acordaram em nos «oferecer» o seu encontro da 1.ª eliminatória da mesma importante competição e os nossos desportistas não deixaram fugir o ensejo.

A' volta do encontro criou-se um ambiente de favoritismo pelos espanhóis. Se não eram conhecidas as possibilidades dos rodesianos, esse favoritismo só podia resultar de se saber quão valoroso tem sido o comportamento dos nossos vizinhos naquele certame, nos últimos anos. Visse que havia razão para eleger favoritos os componentes da equipa de Jaime Bartroli.

Decorrida, ontem, a primeira jornada, a Espanha ficou a vencer por 2-0. E com todo o merecimento, acrescente-se.

Tanto Manuel Orantes (frente ao n.º 1 da Rodésia, Frank Salomon), como Manuel Santana (oposto a Hank Irvine) decidiram em três «sets» os seus desafios, sem que ficassem dúvidas quanto á sua superioridade em todos os aspectos, favorecida, ainda, por maior e melhor presença a significar confiança nas próprias possibilidades.

Os dois melhores de Espanha (a classificação não pode deixar de ser verdadeira) viram a sua acção valorizada pela combatividade dos rodesianos, que nunca renunciaram á conquista dos pontos, firmemente dispostos a venderem cara a derrota. Os resultados traduzem bem a marcha das partidas e revestem-se de naturalidade e lógica, de tal modo que previmos a marca mais expressiva que o encontro poderá fornecer. Só a partida de pares (daqui a poucas horas) nos poderá trair.

Para concluir anotemos os resultados de ontem:

M. Orantes v. Frank Salomon, por 6-2, 7-5 e 6-8; M. Santana v. Hank Irvine, por 6-2, 6-1 e 6-3. — *D. D.*

Inauguradas as bancadas no Parque de Jogos do Atlético de Queluz

Com a presença do presidente do Município de Sintra, foi ontem inaugurado no parque de jogos do Clube Atlético de Queluz, um troço de bancadas com capacidade para 200 lugares.

Após a inauguração o presidente da assembleia geral do Atlético de Queluz, depois de ter agradecido a presença das autoridades concelhias, representantes da Imprensa e de todos os convidados, historiou vários factos da vida do clube, e louvou os associados, que dando provas do seu amor clubista, proporcionou ao clube tão notável melhoramento.

O presidente do Município agradeceu ao clube o honroso convite que com grande satisfação aceitou.

Os atletas do clube, desfilaram depois perante a tribuna de honra, sendo saudados pela assistência que em elevado número compareceu, exibindo-se depois as classes de ginástica sob a direcção do professor Rui Sena Pinheiro.

Entretanto, uma surpresa aguardava a assistência, um grupo de meninas exibiram-se em danças folclóricas o que a assistência premiou, com calorosa ovação.

A terminar as classes de judo fizeram uma demonstração da modalidade.

O Atlético de Queluz está em festa. Para celebrar a inauguração das bancadas do seu parque de jogos realizou um brilhante desfile, bem elucidativo da actividade desportiva que desenvolve

ATLETISMO

CINCO NOVOS MÁXIMOS NOS REGIONAIS JUVENIS

Com um novo figurino disputou-se anteontem e ontem, nas pistas do Estádio Universitário, os Regionais de Juvenis, cuja finalidade máxima parece ter sido a famigerada conquista dos «pontos» pelo velho processo. Isto é, pela soma dos numeros relativos á ordem de chegada dos atletas seja qual *for o tempo* ou *marca* que conquistaram.

Ora, julgamos que a modalidade necessita de algo mais, pois há que dar uma ideia de valia técnica, aos campeonatos. E nada melhor para analisar pontos de vista divergentes de que dar aos adeptos dos pontos (somatório por ordem de chegada) o que gostam, mas temperando aquele gosto com uma tabela de *mínimos de pontuação*.

Assim, os atletas teriam que *correr*, *saltar* ou *lançar* para *marca* ou *tempo* pré-estabelecidos se quisessem dar ao seu clube os tais pontinhos. A panorâmica, com esta forma, seria totalmente diferente. Redobrava o interesse e o resultado final da pontuação não estava sujeito a arranjos de conveniência, fazendo alguns atletas *correr*, *saltar* ou *lançar*, apenas com a mira de ganhar pontos.

O atleta só deve ter em vista alcançar os melhores «*tempos*» ou «*marcas*» e não sujeitar-se a conveniências clubistas, que são respeitáveis quando não prejudicam a modalidade. Para além dos despiques entre as equipas está, sem duvida, o progresso do atletismo português e a valorização de uma juventude que acorreu á prática de uma disciplina desportiva.

A revolução no campeonato não se fez só nos *tais pontos*. O programa foi alterado e daí estarmos, agora, na categoria com competições mais unificadas, a aproximarem-se das disciplinas clássicas. Desta maneira nas duas rondas, estabeleceram-se cinco novos máximos e melhorou-se um «record» (triplo). Foi autor desta proeza o excelente atleta belenense José Singeis, que já dera que falar, no salto em comprimento, em provas anteriores.

De resto, a equipa do Belenenses, apesar de não ter conquistado o maior numero de pontos, demonstrou possuir um lote de atletas de muita valia, o que lhe deu a primazia na conquista dos títulos — 5. Não é impunemente que uma unica equipa obtém um terço dos títulos em disputa. Um feito que merece, sem duvida, uma citação especial e um parabém.

É claro que, o que se diz atrás não tira brilho á acção dos atletas do C. D. U. L., do Benfica ou do Sporting. Pelo contrário, é um reforço pois se os «azuis» venceram aquelas cinco provas tiveram que lutar com denodo, dado que os adversários não se quedaram impávidos perante a impetuosidade belenense.

Tal qual como na primeira jornada nenhum clube conseguiu pontuar em todas as provas. Entretanto, foi o C. D. U. L. o clube que naquele aspecto revelou regularidade e, de certo modo, profundidade.

Os «tempos» e as «marcas», atingiram uma craveira de interesse nalgumas disciplinas e, um lote de «rapazes» com estirpe, pode ser excelentemente aproveitado para as equipas dos clubes.

Há que referir alguns nomes que nos parecem susceptíveis de alcançar a craveira de campeões. Assim, no Belenenses, temos: José Singeis, Carlos Rocha, Carlos Rodrigues, António Vermelhudo, Rui Marques e José Correia.

No Cdul, Dias Miguel, António Castro, José Ribeiro, José Sottomayor, Rui de Sousa e Rui de Oliveira; no Sporting, António Matos, Amandio Santos e Pires Monteiro; no Benfica, Artur Pinto, João Caroço, José Nobre, João Miguel, Francisco Fortunato e José Neto; e na Cuf, José Caiado, Hilário Santos e Luís Panicho.

No cômputo geral podemos dizer que os «Regionais» de juvenis passaram á história com nota positiva.

CAMPEÕES

300 m barr. — A. Matos (Sp.), 40,7 s.
Martelo — J. Pontes (Sp.), 34,38 m.
Altura — A. Vermelhudo (Bel.), 1,65 m.
1500 m — C. Caetano (Bf.), 4 m 13,5 s.
80 m—F. Silva (Ind.), 9,2 s.
Peso — J. Sottomayor (U.), 14,95 m.
Comprimento — J. Miguéis (Bel.), 6,52 m.
4 × 300 m — Belenenses, 2 m 37,1 s.
300 m — F. Silva (Ind.), 36,7 s.
Triplo — José Miguéis (Bel.), 13,10 m.
Vara — A. Castro (U.), 3,10 m.
800 m — A. Matos (Sp.), 2 m 2,5 s.
Disco — J. Caiado (Cuf), 36,04 m.
100 barr.—R. de Sousa (U.), 15,3 s.
Dardo — H. Santos (Cuf), 43,34 m.
4 × 80 m—Belenenses, 37,4 s.

NO «EUROPEU» DE HÓQUEI EM PATINS

PORTUGAL—SEGUNDA VITÓRIA: 7-0 CONTRA A ALEMANHA

Portugal soma e segue no Campeonato da Europa de hóquei em patins: segundo jogo, segunda vitória. Desta feita foi contra a Alemanha e a marca final é concludente na sua expressão: 7-0.

O jogo foi fácil ainda que os alemães, como sempre, se tenham mostrado enérgicos, lutadores e rápidos, o que é habitual. No entanto, conseguido um golo por Livramento, logo aos dois minutos e que pouco depois obteve mais dois tentos, a equipa encontrou fàcilmente o seu ritmo habitual, impondo-se com autoridade não deixando qualquer hipótese ao adversário.

A lamentar uma lesão sofrida pelo «capitão» da equipa Livramento. Mesmo assim nunca esteve em causa a superioridade da nossa selecção que ao intervalo já vencia por 5-0. No 2.º tempo a turma nacional sossegada com a margem já obtida diminuiu de repidez e intencionalidade conseguindo, mesmo assim, obter mais dois golos.

No final, portanto, 7 tentos sem resposta obtidos por Livramento (3), Rendeiro (2), Jorge Vicente e Américo.

Nos outros encontros disputados na tarde de domingo, os resultados foram os seguintes: Espanha, 5-Inglaterra, 2 e Holanda, 3-Bélgica, 2.

Hoje a equipa portuguesa terá o seu primeiro dia de descanso. Amanhã a selecção portuguesa regressará para defrontar a Holanda, ás 22 e 30.

DIÁRIO DE LISBOA 5 MAIO 1969

AVIAÇÃO DESPORTIVA—2

Há poucos «chumbos» entre os candidatos a pilotos ...mas depois é que é o diabo!

De que constam os cursos para brevetar aviadores desportivos? De aulas práticas e teóricas, como não podia deixar de ser. Tomemos mais uma vez como exemplo o Aero-Clube de Portugal, que, para além de ser o mais importante do País, é o responsável pela escola de aviação particular que forma mais de metade dos pilotos desportivos em Portugal. Isto sem embargo de mais seis aero-clubes (dos dezasseis que existem entre nós) disporem da sua própria escola — são eles os de Braga, Porto, Costa Verde (Espinho), Viseu, Coimbra (Associação Académica) e Mocidade Portuguesa (Lisboa).

Pois bem, as aulas teóricas são ministradas na sede da agremiação, em Lisboa, e todas pelo ten.-coronel Joaquim Gomes Cerqueira, director da es- noções elementares de ae- é um velho «carola» da aviação, que voou pela primeira vez em 1936 e desde há vinte anos está á frente da escola do A. C. P. Conta, no activo, com 4500 horas de voo. Ensina desde há duas décadas, aos aprendizes de pilotagem, noções elementares de aerodinâmica, motores, navegação e legislação aérea, ao longo de 36 lições, que tantas são as consideradas indispensáveis. As aulas práticas decorrem, como não podia deixar de ser, no aerodromo do clube, em Tires. Um mínimo de trinta horas é exigido ao aluno, e esse mínimo normalmente chega. Fase crucial da aprendizagem é quando o candidato é «largado» (a expressão é a técnica), passando a voar sózinho. Isto ocorre, nos casos de vocação e habilidade excepcionais, apos nove horas de ar; em média a partir das 11-12; e só raramente depois das 20. Sim, algum medo, por vezes, mas a totalidade dos alunos que auscultámos afiançaram-nos que não fora o caso deles, muito embora, sim, senhor, tenham ouvido dizer que acontece com outras pessoas, e é naturalíssimo...

Ao fim de em principio 66 horas de lições, tanto teóricas como no ar, (quer dizer, aos comandos de um avião) o candidato submete-se a um exame, que é organizado pela Direcção-Geral da Aeronáutica Civil. O exame compreende (para além da sua parte escrita, portanto teórica) provas de contacto e de navegação. Aquelas consistem em o examinando mostrar as suas habilidades no que diz respeito a manobras, recuperação de perdas, tiragens de posições anormais, aterragens de emergência simuladas, aterragens com e sem «flaps», aterragens de precisão e curtas, etc. Como já se deixa ver, as várias espécies de aterragens são o que de mais difícil apresenta a condução de um avião — «o resto até é fácil». As provas de navegação, por sua vez, são uma viagem de longo curso, ao alvedrio do examinador, mas condicionadas pela escalização dos aerodromos não muito distantes de Lisboa: Beja e Sines (ida e volta, claro) são os mais utilizados para este fim. Depois destas provas de tão variada natureza, o aluno recebe (ou não) o seu «brevet» P. P. A., que o habilita (e lhe era imprescindível para) pilotar aviões particulares em todo o País e fora dele.

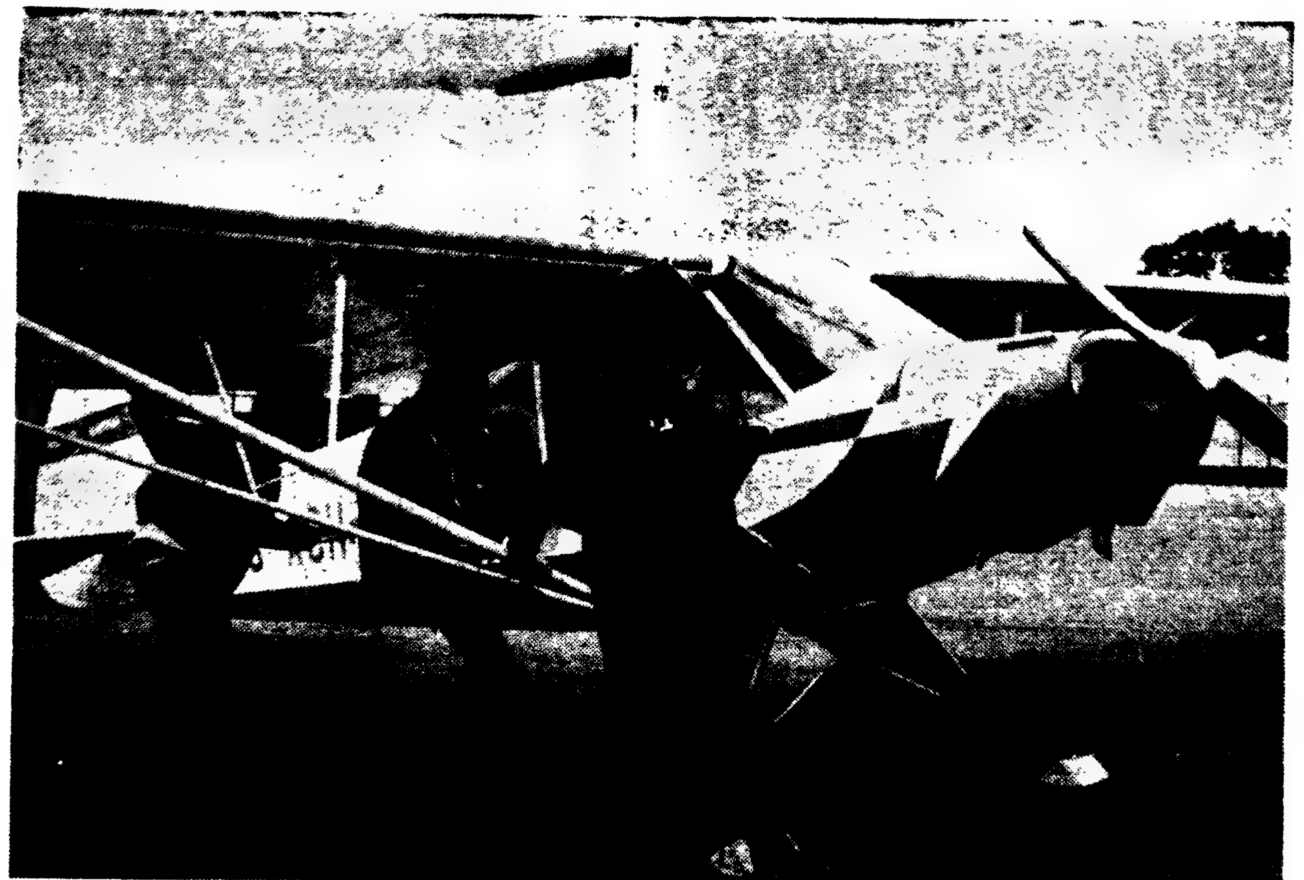
O instrutor António Penaguião, um dos dois monitores do Aero-Clube de Portugal, fornece ao nosso repórter o seu depoimento sobre a aviação desportiva. Voa desde os cinco anos, seu pai era piloto e toda a família sabe dirigir aviões — ensina em Tires, de três a cinco horas diárias. Com 33 anos, a aviação foi sempre a sua ocupação

Os «chumbos» são raros. Por uma razão simples, explicaram-nos: o instrutor segue o candidato directa e intensamente e conhece bem o seu estado — por consequência só o deixará submeter-se a exame quando considerar que ele está apto. «Quando do último curso, que reunia 15 alunos, disse-nos o ten.-cor. Gomes Cerqueira, só ficou um candidato reprovado, e este mesmo porque era inglês e não percebia bem o questionário, formulado em português...». Quanto a raparigas, são poucas, mas persistentes — «em todos os cursos, aparece sempre pelo menos uma!».

As qualidades do bom piloto

Um piloto razoável deve possuir, na opinião de um dos dois instrutores do A. C. P. de Tires, sr. António Godinho Ferreira, as seguintes qualidades: boa vista (condição principal), bom coração, tensão arterial regular e reflexos rápidos. Mas todas as características apontadas devem existir num aviador desportivo apenas numa quantidade normal, e não excepcional, ao contrário do que acontece, por exemplo, nas aviação militar e comercial, onde, existindo muita matéria-prima por onde escolher, se opta então pelo excepcional. «Para voar aos fins-de-semana, quase toda a gente tem aptidões. Basta ser-se normal...»

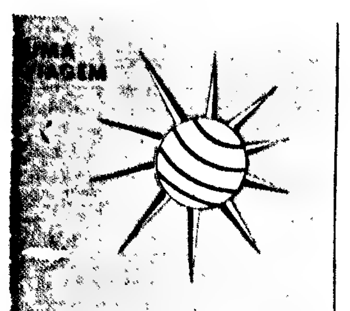
Continuando a falar da escola do Aero-Clube, refira-se que a sua função não se esgota na formação de pilotos. Prossegue na manutenção dos outros em estado operacional, ou seja, para além da iniciação de pilotos, compete-lhe treiná-los para que não se percam as suas qualidades.



O momento crucial é o da «largada» do candidato. Voar sózinho é fácil — dizem-nos os entendidos — mas á primeira vez custa mais...

Segundo a lei, um brevetado P. P. A. não pode mesmo pilotar depois de um ano de interregno, sem se submeter a um exame de fiscalização; e, como medida de precaução, todo o sócio do A. C. P. que não voa há um mês, é acompanhado por um instrutor quando recomeça. Mais vale prevenir... Valha a verdade que esta prudência é mais devida ao receio de que se estrague material do que ao perigo que as vidas dos próprios correm. A aviação desportiva portuguesa não conheceu, práticamente, desde que se fechou a ainda recente era dos pioneiros, acidentes mortais, mas em contrapartida o medo de que o frágil material, de que é feito um avião se deteriore é constante, pois o respectivo preço é muito elevado e o seguro inexistente porque são incomportáveis as suas tarifas. O subsídio anual que a Direcção Geral da Aeronáutica Civil concede ao A. C. P. para manutenção do material é apenas de 90 contos, e tendo em consideração o nível elevado de qualquer reparação neste domínio (um simples hé-

(Continua na 14.ª página)



APOLO

FÉRIAS DE 15 DIAS

Na «Costa del Sol» em Torremolinos

Preços desde 1.250$00 incluindo hotel e transporte

Programas, informações e inscrições na acreditada

Europeia

A PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA

231, Av. da Liberdade, 235 — Telef. 536121 LISBOA-2

DIZ-SE NO PARECER

DAS CONTAS GERAIS DO ESTADO (1967)

Ao analisar os impostos indirectos no seu «Parecer sobre as Contas Gerais do Estado de 1967», o eng.º Araújo Correia começa logo por acentuar que «a comparticipação do imposto indirecto nas receitas em 1967 é sensivelmente igual á de 1938», logo acrescentando: «Se forem examinadas as diversas rubricas que formam o imposto, verificar-se-á que houve quebra na influência dos impostos aduaneiros, que em 1938 formavam a grande parcela. O reforço do imposto do selo e do das transacções preencheu o vácuo dos impostos aduaneiros.» No que se refere ao comércio externo afirma que «o deficit da balança do comércio ainda se arredonda em 10 287 000 contos, inferior em 1 307 000 contos ao de 1966, mas superior ao de todos os outros anos».

● Grande importação de carne

O exame do comércio externo durante a última década revela alguns progressos em diversos sectores, mas as dificuldades na agricultura e melhorias do nível de vida trouxeram forte incremento na importação de produtos alimentares e nos bens de consumo.

No primeiro caso houve, desde 1962, um aumento superior a 3 milhões de contos, tendo sido atingido um máximo em 1967, com 5 332 000 contos. Destacam-se neste caso os cereais, as oleaginosas e o açucar. Mais de metade das importações de produtos alimentares está contida nestas rubricas. Pode servir de alívio o conhecimento de que o açucar provém quase todo do ultramar (principalmente de Moçambique). Mas as oleaginosas pesam muito na balança com o estrangeiro, assim como o trigo. Também é de notar a grande importação de carne desta origem.

Importaram-se 613 000 contos de abastecimento de carne (445 717 contos de gado bovino). A Argentina, a Dinamarca, a Rodésia e a Roménia foram os principais fornecedores. Angola figura no rol com apenas 37 542 contos. O que há de paradoxal é a importação de 160 671 contos da espécie suína, com preponderancia da Dinamarca.

As facilidades na importação de bens de consumo concorreram para o desequilíbrio do comércio externo. Talvez fosse possível com melhor visão da evolução industrial reduzir aquela cifra para metade.

Não será possível diminuir a verba de bens de equipamento (7 milhões de contos, numeros redondos). O País está em franca evolução industrial, que necessitará de aparelhagem mecânica. De modo que a orientação terá de ser a de reduzir as importações para consumo, em especial nos produtos alimentares e na manufactura interna de artigos industriais hoje importados.

Um dos problemas mais sérios da vida económica nacional é sem duvida o que decorre do baixo nível das exportações metropolitanas.

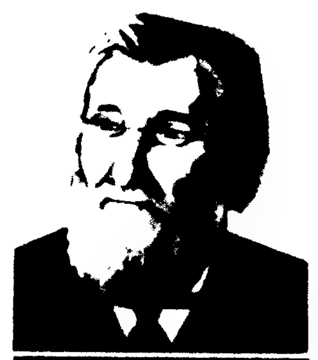
O desnível de 10 milhões de contos na balança do comércio, cerca de metade das exportações totais, impede o desenvolvimento das importações, que se há-de acentuar com a melhoria do nível de vida, como vem acontecendo nos ultimos anos. Afecta deste modo o crescimento do produto.

Em 1967 o aumento nas exportações foi da ordem dos 2 354 000 contos, muito mais do que no ano anterior, mas a cifra total de 20 milhões de contos ainda é muito baixa, e necessita de ser reforçada.

O grande *deficit* europeu provém do desequilíbrio com os países da C. E. E. e agrava-se todos os anos.

O *deficit* total da balança do comércio em 1967 elevou-se a 10 287 000 contos, e destes 6 844 000 respeitam aos países da Comunidade Europeia — Alemanha, França, Bélgica, Holanda, Itália e Luxemburgo, em especial o primeiro (3 517 000 contos), mais de metade.

FAMOSO CIENTISTA RUSSO
descobre um importante segredo:
como viver mais tempo com mais saúde



ELI METCHNIKOFF, um dos mais brilhantes cientistas do mundo, tornou-se famoso quando descobriu os glóbulos do sangue e a sua acção defensiva do organismo. Metchnikoff descobriu também que a maior fraqueza do homem está no seu tubo digestivo. Este canal está todo enrolado e é constantemente contaminado por micróbios produtores de fermentações e venenos prejudiciais que produzem mal-estar e tiram anos de vida. Metchnikoff procurou a forma de remediar isto. Observou que os pastores búlgaros eram extraordinàriamente vigorosos e isentos de complicações e desarranjos intestinais. Verificou-se que eles bebiam leite azedo. Seria esta a razão?

OS LIVROS SAGRADOS

Na Bíblia fala-se frequentemente em leite azedo. Abraão ofereceu-o aos três anjos. Moisés incluiu-o entre os alimentos que Jeová deu ao seu povo. *Mas foi Metchnikoff que deu a conhecer ao Mundo moderno o maravilhoso Lactobacillus Acidophilus.* Este micro-organismo é uma preciosa ajuda para o bom funcionamento intestinal ... agora fácil de obter com iogurte express BÉVITA.

HISTÓRIA DA ÁGUA A FERVER

Ninguém ignora que a água a ferver destrói os micróbios. Pasteur demonstrou isso há muito tempo. Se pudéssemos deitar água a ferver sobre os biliões de micróbios que pululam nos nossos intestinos todos os germes nocivos seriam destruídos mas morreriam também os bons

COM «BÉVITA» CONSEGUE MAIS QUE COM ÁGUA A FERVER

Apareceu o *Bévita* — o iogurte express que contém o maravilhoso *Acidophilus*. Logo que os *Acidophilus* chegam ao intestino começam a trabalhar para si. Ajudam as bactérias boas, encorajam-nas e dão-lhes forças para lutarem e destruirem as perigosas bactérias putrefactivas. A flora intestinal fica sã e livra-o dessas impurezas que lhe envenenam a existência. Quando os amigos *Acidophilus* acabarem com as putrefacções sentir-se-á bem, comerá com mais entusiasmo porque se sente mais jovem, com olhos brilhantes e ideias claras.
Experimente a agradável sensação de se sentir completamente limpo por dentro, mais leve e muito mais bem disposto. Comece a tomar BÉVITA ainda hoje.

UM SEGREDO DA NATUREZA ENCERRADO NUMA LATA DE «BÉVITA» PARA LHE PROPORCIONAR BEM-ESTAR

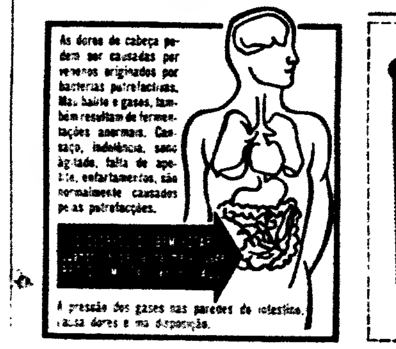
Nunca fora possível conservar os *Acidophilus* adormecidos para reviverem no instante desejado. Conseguiu-se isso agora no BÉVITA. Um processo especial conserva esses micro-organismos adormecidos. Quando chegam ao intestino acordam e começam a trabalhar activamente para si eliminando as bactérias putrefactivas. Todos os alimentos que ingere não podem ser aproveitados convenientemente se o seu tubo digestivo estiver sujo. O BÉVITA faz com que os alimentos possam ser aproveitados como deve ser.
Sucedem coisas maravilhosas no seu organismo assim que começa a tomar o BÉVITA. Comece hoje mesmo.

O SUPER-IOGURTE EXPRESS BÉVITA devolve-lhe a alegria de viver. Ele é o único iogurte instantâneo do Mundo! É maravilhoso! BÉVITA ajuda a acabar com as putrefacções intestinais, fomentando um incomparável bem-estar. Junte-se a água simples, a leite ou a sumo de frutos e verá como a sua vida é outra.

O

Escreva num postal o seu nome e morada, preencha e cole o cupão abaixo e remeta-o para

diese
PRODUTOS DIETÉTICOS, LDA.
AVENIDA DA REPÚBLICA, 46
TELEFONE 76 71 41 • LISBOA 1



D. L.

Peço que enviem na volta do correio

☐ lata individual de BÉVITA (para 50 iogurtes) .... 45$00

☐ lata familiar de BÉVITA (para 100 iogurtes) .... 75$00

NOME ....

MORADA ....

O MUSEU DA FIGUEIRA DA FOZ COMEMORA AS «BODAS DE DIAMANTE»

Uma das mais prestigiosas figuras figueirenses foi o dr António dos Santos Rocha, que se distinguiu como eminente jurisconsulto e estudioso arqueólogo, a ele se devendo a fundação do museu que tem o seu nome e que amanhã comemora as suas «Bodas de Diamante».

O dr. Joaquim de Carvalho, outro distinto figueirense, dele escreveu que, «entre os pioneiros da arqueologia portuguesa, cuja obra os nossos contemporaneos mais assíduamente consultam, assim em Portugal como no estrangeiro, distingue-se António dos Santos Rocha. As explorações arqueológicas conferiram á sua actividade intelectual, perdurável glória e dilatada fama».

De muito novo se dedicou o dr. Santos Rocha aos estudos arqueológicos e, embora profundo conhecedor de todo o ramo de tão complicada ciência, especializou-se na arte pré-histórica, melhor dito, na arte das cavernas, que remonta aos primeiros começos da vida.

*

Datam de 1886 as suas primeiras pesquisas respeitantes ao neolítico do concelho da Figueira, estendendo posteriormente, a sua actividade a todas as regiões do País onde havia materiais de interesse arqueológico. Em 1892, apresentou, oficialmente, á Camara Municipal da Figueira o projecto para a fundação do museu, ao qual a edilidade de então deu a sua aprovação, tendo sido inaugurado e aberto ao publico dois anos mais tarde em 6 de Maio de 1894.

As suas instalações provisórias começaram a funcionar na Casa do Paço e constavam de quatro salas de *Arqueologia Pré-Histórica*, de *Comparação*, de *Arqueologia Histórica* e *Industrial*. O jardim fronteiro esteve, também ocupado pelo tumulo-dólmen da Cabecinha (Alhadas).

Durante cinco anos, ali esteve instalado até que foi transferido para algumas salas do primeiro andar da Camara Municipal, reabrindo em 1 de Julho de 1899 e indo, mais tarde, ocupar todo o segundo andar do mesmo edifício nas instalações deixadas vagas pela Escola Industrial.

Na opinião do abalizado professor Virgílio Correia, foi aquele museu considerado «um museu do tipo provincial quase perfeito», que contava as seguintes secções:

1.ª — *Secção de Arqueologia Pré-Histórica* — Basilar para o conhecimento integral das colecções do museu, cujo inventário ultrapassa 15 000 objectos. Para se apreciar o grau de importancia desta secção, registam-se as visitas de estudo que, entre outros, lhe fizeram o prof. Hubert Newman-Savory, enviado especial do grande arqueólogo inglês Mac-Iver.

2.ª — *Secção Etnografica* — Os objectos das artes ou industrias dos povos selvagens dos tempos modernos que podem interessar ao estudo etnográfico dos habitantes pre-históricos da Europa.

3.ª — *Secção de Proto-História* — Vestígios do homem dos tempos proto-históricos do concelho da Figueira e outras regiões do País.

4.ª — *Secção de Arqueologia Histórica* — Vestígios de arte ou industrias que possam interessar á história do trabalho humano ou estudo dos usos e costumes dos povos nas épocas anteriores á actual.

O valor do recheio de qualquer das secções é deveras importante, salientando-se algumas peças pela sua raridade. De entre elas aponta-se a bela e valiosa tapeçaria do género «Gobelins», denominada «Pano de Tavira» e considerada o mais notável *pano de raz* de fabrico nacional existente no nosso País

*

Em 1939, foi fundado o «Grupo dos Amigos do Museu», cujo primeiro presidente foi o saudoso prof. Joaquim de Carvalho, o qual tem a finalidade, não só de trabalhar pelo enriquecimento científico e artístico do museu, mas a de conseguir a melhoria das suas instalações.

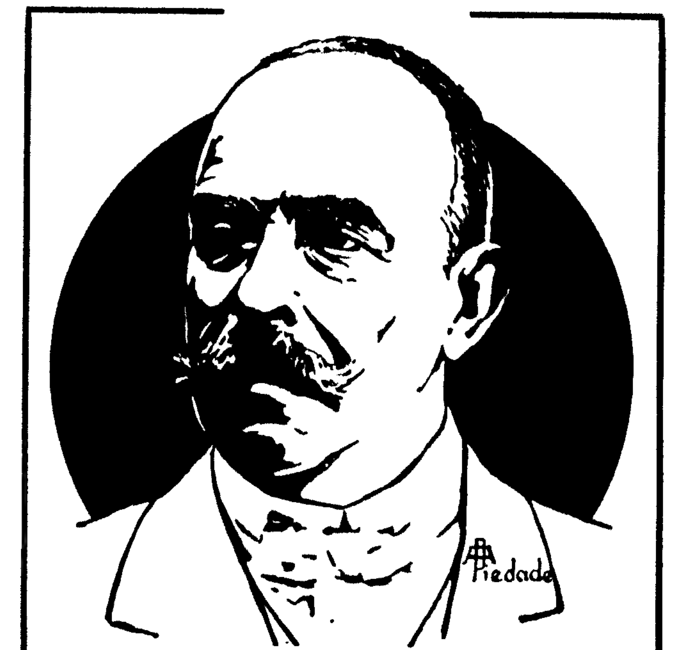
Ambos esses objectivos foram plenamente conseguidos graças á persistência e ao incansável labor despendidos pelo seu actual director, sr. professor António Vítor Guerra, que desde 1938, se encontra investido nessas funções, muito tendo valorizado e enriquecido o património do museu, cujos destinos em boa hora lhe foram confiados.

De salientar, também, a valiosa ajuda dispensada pela benemérita Fundação Calouste Gulbenkian, a cujo conselho de administração preside o grande amigo da Figueira, sr. dr. José de Azeredo Perdigão que, em estreita colaboração com a edilidade figueirense, concedeu subsídios para a construção do novo museu, cujo montante orça pelos sete mil contos e o custo do edifício, em cerca de vinte mil.

O moderno e amplo edifício já em adiantado estado de construção na zona das Abadias comportará ainda instalações para a Biblioteca Municipal que conta cerca de 100 mil volumes.

A Figueira, a partir do próximo ano, poderá orgulhar-se de contar com um dos melhores museus e bibliotecas do país, que muito contribuirão para elevar o nível cultural da sua população, recreando, igualmente, os inúmeros visitantes não só nacionais como estrangeiros que visitam as valiosas colecções do Museu Doutor Santos Rocha.

COELHO DE ALMEIDA



Dr. Santos Rocha, fundador do Museu da Figueira da Foz

Uma conferência

Incluída nas comemorações das «Bodas de Diamante» do Museu, o arqueólogo sr. dr. Leonel Ribeiro faz amanhã, ás 21 e 30, no salão nobre da Câmara Municipal uma conferência subordinada ao tema: «O dr. Santos Rocha e as inscrições algarvias — Uma lápida que leva o Museu da Figueira da Foz a todo o Mundo científico»

A LATINA ADMITIDA NA ICITA

● A especialização em Publicidade Industrial é uma necessidade resultante do desenvolvimento do País.

NEWARK (Nova Jersey), 5 — Duas agências de publicidade foram aceites como representantes exclusivas dos seus países na ICITA (International Chain of Industrial and Technical Advertising): a «Latina», de Portugal, e a «Organização Internacional de Marketing», de Teerão.

Fundada há sete anos, a ICITA é a única rede mundial de empresas especializadas em publicidade industrial e técnica e agrupa vinte e quatro agências independentes de vinte e dois países. Só nos países de grande extensão territorial — como nos Estados Unidos — pode haver mais de uma agência filiada na ICITA.

Para cada país, a inclusão de uma agência na ICITA reveste-se de importância nos sectores do desenvolvimento industrial e do alargamento sucessivo dos espaços económicos. Portugal e a Persia já estarão representados na sétima conferência anual da ICITA, em Atenas, nos próximos dias 14 a 16 de Maio.

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

POR FAVOR!
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA
A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA 257, com mais de meio século de existência

CHOCOLATES TÁGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

Actualidade internacional

Tomou posse o novo secretário de Estado do Vaticano

CIDADE DO VATICANO, 5. — (R.) — O cardeal francês Jean Villot, de 62 anos, assumiu hoje oficialmente o cargo de secretário de Estado do Vaticano, para o qual tinha sido nomeado pelo Papa na quarta-feira passada.

O cardeal Villot substitui o cardeal Amleto Cicognani, de 86 anos, que se reformou, devido á idade.

O novo secretário de Estado, o primeiro não-italiano a ocupar aquele posto nos últimos 55 anos, irá ter mais responsabilidades do que qualquer dos seus antecessores, pois juntará as funções de «ministro dos Negócios Estrangeiros» do Vaticano ás de principal colaborador do Papa em todos os assuntos do governo da Igreja.

Recontro indo—paquistanês no Rajastão

NOVA DELHI, 5 — (A. N. I.) — As forças de segurança da União Indiana mataram cinco paquistaneses que tinham penetrado ilegalmente em território indiano, perto da aldeia de Lakha Ha Km. no Rajastão.

Segundo as notícias publicadas em Nova Delhi, o grupo de oito paquistaneses, que tinham atravessado a fronteira, abriu fogo contra as forças indianas, ao ser intimado a retirar-se.

Os indianos mataram cinco dos intrusos e capturaram um. Dois elementos do grupo conseguiram fugir para o território paquistanês.

Vários países vão pedir a expulsão do Governo grego do Conselho da Europa

LONDRES, 5 — (A. N. I.) — O Conselho da Europa celebra hoje o seu vigesimo aniversário, com votos de que se estabeleça a unidade na Europa — anuncia-se em Londres.

O afastamento do presidente de Gaulle levou o Conselho a incluir na sua agenda o problema da unificação europeia, como principal assunto a debater durante os dois dias da próxima conferência ministerial.

Entretanto, os representantes dos países da Escandinávia, da Holanda e da Itália anunciam a intenção de tentarem que o Governo de Atenas seja expulso, acusando-o de ter violado a condição basica da organização, que é a de ser constituida por governos democráticos.

A rainha Isabel II envia uma mensagem inaugural das celebrações do aniversário ás 11 horas, a que se seguirá a reunião ministerial, que vai prolongar-se por dois dias.

Michael Stewart, ministro dos Negócios Estrangeiros e da Commonwealth afirmou:

«O ideal da unidade da Europa, que tanto ambicionamos, deve ser atingido na década de 70.»

O Conselho da Europa formou-se em Londres no dia 5 de Maio de 1949, com o fim de estabelecer «maior unidade entre os seus componentes a de salvaguardar e efectivar os ideais e principios que constituem uma herança comum, e de facilitar o progresso económico e social desses países.»

O Conselho da Europa é constituido pelos seguintes países: Áustria, Inglaterra, Chipre, Dinamarca, França, Grécia, Alemanha Federal, Islândia, Irlanda, Itália, Luxemburgo, Malta, Holanda, Noruega, Suécia, Suiça e Turquia.

Nesta sua reunião, o conselho ministerial vai discutir os aspectos politicos da integração económica europeia, as suas relações com os países que não pertencem ao Conselho, incluindo o leste europeu socialista, as relações com as Nações Unidas e o desenvolvimento dos recursos tecnológicos da Europa.

Prevê-se que a reunião forneça, ainda, ocasião de sondagens discretas quanto ás possibilidades de a Inglaterra aderir ao Mercado Comum.

Churchill sugeriu, nos anos 50, que o Conselho criasse um «Exército europeu», abrangendo as forças da Inglaterra, da França e da Alemanha Ocidental, para se estabelecer uma frente unida contra a U.R.S.S., na guerra fria.

O plano malogrou-se, mas a aliança manteve-se como «forum» para a propagação da ideia e para o progresso da unidade da Europa.

APELO EM NOME DE PAPANDREOU

BRUXELAS, 5 — (F. P.) — «Se a defesa da democracia na Checoslováquia não está ao alcance do mundo ocidental, o caso da Grécia é diferente e depende, em larga medida, dele» — declarou o dr. Nicolaidis, secretário-geral da União do Centro, no exilio, num comunicado publicado em Bruxelas.

Nicolaidis, que declarou falar em nome de Anderas Papandreou, actualmente nos Estados Unidos, pediu, em nome do seu partido, «a expulsão imediata da Grécia dos organismos internacionais aos quais ela pertence e o seu isolamento politico e económico», se não aplicar integralmente nos tratodos e convenções relativas aos direitos do homem e ás convenções internacionais por ela subscritas.

«As promessas dadas pelos militares quanto a uma pretensa liberalização, constituem apenas uma táctica para desorientar a opinião publica internacional e para consolidar a sua posição», acrescentou o dr. Nicolaidis.

Primeira conferência mundial de mulheres jornalistas

CIDADE DO MÉXICO, 5 — (R.) — Cerca de 200 senhoras de todos os cantos do Globo deverão chegar, na próxima semana, a esta capital para assistir á primeira conferência mundial de mulheres jornalistas.

A conferência que se realiza de 11 a 18 de Maio, destina-se a ser um plano-piloto para um convénio mundial bi-anual de mulheres jornalistas.

Durante as sessões diárias de trabalho, as delegadas discutirão tópicos que incluem a posição que as mulheres jornalistas ocupam na sua profissão e a revolução de revistas femininas. Segundo declarou a sr.ª Glória Salas de Calderon, presidente da comissão organizadora da conferência, espera-se que a reunião forneça conhecimentos valiosos sobre as actividades de mulheres jornalistas nos seus respectivos países.

«Pretendemos inteirar-nos dos problemas umas das outras e da forma como são solucionados em cada país. Queremos também avistar-nos umas com as outras e trocar ideias. E desejamos principalmente averiguar como podemos melhorar a nossa posição, dentro da profissão», acrescentou Salas de Calderon.

JORNALISTAS EXPULSOS DA CHECOSLOVÁQUIA

PRAGA, 5. — (F. P.) — Onze estrangeiros, na sua maior parte jornalistas, foram expulsos da Checoslováquia nos ultimos dias — anuncia um comunicado do Ministério do Interior.

Entre estes figuram nomeadamente três jornalistas e cineastas da B. B. C., que mantinham ligações, precisa o comunicado, «com estudantes da Faculdade de Filosofia e com outras pessoas e enviavam para Londres o que sabiam através destas fontes».

Do mesmo tipo de actividades foram acusados três cidadãos norte-americanos, George White, Christopher Ottenweller e Walter James Kelly, cuja presença foi declarada indesejável.

O comunicado cita, em seguida, três repórteres da Televisão holandesa, que «abusaram da sua estadia na Checoslováquia e violaram as leis em vigor» e a quem «foi recomendado que deixassem o território checoslovaco».

Finalmente, dois estudantes da Alemanha Ocidental, são acusados de ter, na noite de 30 de Abril para 1 de Maio, arrancado bandeiras nas ruas de Praga. Foram presos e expulsos.

A RAINHA ISABEL VISITA A ÁUSTRIA

VIENA, 5 — (R.) — Milhares de austriacos concentravam-se hoje nas ruas desta capital para receber a rainha Isabel, que realiza a primeira visita oficial de um soberano britânico á Austria.

A rainha, proveniente de Londres, deverá chegar de avião esta tarde acompanhada pelo duque de Edimburgo, para uma visita de seis dias que a levará a Innsbruck, a capital do Tirol, Salzburg, terra natal de Mozart, Graz, capital da Estiria, e a Viena.

Por seu lado, a princesa Ana, a filha de 18 anos do régio casal, encontra-se doente com gripe e perderá, pelo menos, o principio do que teria sido a sua primeira visita oficial ao estrangeiro. Espera juntar-se aos pais ainda esta semana.

As precauções de segurança durante a visita serão discretas mas intensas. Centenas de policias, á paisana, estarão de serviço.

Brigadas da Policia patrulharão mesmo o vasto sistema de esgotos subterrâneo da cidade, tornado famoso pelo filme de Carol Reed acerca de Viena ocupada, após a guerra, «O terceiro homem».

Na capital, o régio casal ficará instalado no luxuoso Hotel Imperial, cujos hóspedes antigos incluiram Adolf Hitler, Benito Mussolini, Nikita Khruschev, a rainha Sirikit da Tailândia e Eduardo VII, bisavô da soberana.

Para a soberana, um dos pontos culminantes do seu programa — tão intenso que jornais vienenses o classificaram como demasiado fatigante para uma senhora — inclui uma exibição dos famosos cavalos brancos da escola de equitação espanhola de Viena. Visitará, também, a coudelaria Lipizzaner em Piber, perto de Graz, onde os cavalos recebem o seu treino diário.

O programa da rainha em Viena inclui ainda uma faustosa recepção no palácio de Schoenbrunn, com 1400 salas — quartel-general das forças de ocupação britânicas após a segunda guerra mundial.

A visita prosseguirá fora da capital na quinta-feira, com deslocações a Innsbruck e a Salzburg, onde os hotéis se encontram já completamente cheios de turistas estrangeiros, principalmente alemães ocidentais, que procuram ver de relance a rainha e assistir ás vistosas cerimónias em sua honra.

O régio casal regressa á Grã-Bretanha na sexta-feira.

A visita da rainha é em retribuição da efectuada em 1966 a Londres pelo presidente Jonas.

KOSSYGUINE NA ÍNDIA

NOVA DELHI, 5 — (F. P.) — Alexei Kossyguine, presidente do Conselho Soviético, chegou hoje a Nova Delhi, onde assistirá ao funeral do presidente da União Indiana, Zakir Hussain.

Acompanham o chefe do Governo Soviético Mikhail Georgadze, secretário do «Praesidium» do Soviete Supremo da U. R. S. S. e Nikolai Firiubine, vice-ministro dos Negócios Estrangeiros.

APARECEU MORTO O TUTOR DO PRÍNCIPE CARLOS

ABERYSTWYTH (País de Gales), 5 — (A. N. I.) — Prosseguem as investigações policiais para apurar as circunstancias em que ocorreu a morte do prof. Ogwen Williams, de 45 anos, tutor do príncipe Carlos, herdeiro do trono britanico.

O corpo de Williams foi encontrado no sábado numa praia isolada a dez quilómetros de Aberystwyth e a Policia comunicou que o professor morrera afogado, recusando-se, porém, a dizer se havia suspeita de violência.

O carro de Williams encontrava-se também na praia. O automóvel e o corpo foram descobertos pelo lavrador Wynn Davies.

O prof. Williams era director da secção de história galesa da Universidade de Aberystwyth, frequentada desde há dois meses pelo príncipe Carlos, como preparação para a sua investidura solene na dignidade de príncipe de Gales.

CINQUENTA MIL CARLISTAS EM MONTEJURRA

PAMPLONA, 5. — (F. P.) — Milhares de pessoas, cinquenta mil segundo algumas informações, participaram na tradicional reunião carlista, que se realiza todos os anos em Montejurra, Navarra, perto de Estella, praça-forte do carlismo.

Embora tenha sido expulso de Espanha há alguns meses, por «actividades politicas», o príncipe Carlos-Hugo de Bourbon-Parma, pretendente ao trono de Espanha, sobrevoou a reunião, a bordo de um avião de turismo, para saudar os seus partidários, segundo afirmam algumas notícias chegadas a Madrid.

PRISÕES

ESTELLA (Espanha), 5. — (A. N. I.). — Depois de aguardarem durante três horas que os manifestantes carlistas que percorriam as ruas de Estella pusessem termo ao desfile, contingentes da Guarda Civil, que haviam estado concentrados nos arredores da cidade, intervieram e restabeleceram a ordem. Foram feitas algumas prisões.

Torre Eiffel: 80 anos

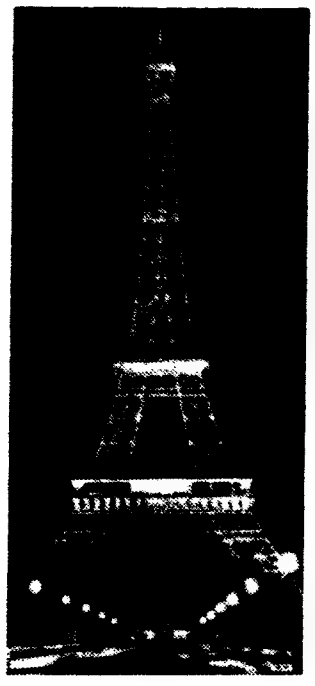
PARIS, 5 — (R.) — A Torre Eiffel, o Bilhete postal de Paris, faz amanhã 80 anos e está a tornar-se de ano para ano cada vez mais popular entre os turistas.

A construção da famosa Torre foi concluída em 31 de Março de 1889 sob a orientação do arquitecto Jules Eiffell e inaugurada oficialmente cinco semanas depois durante a exposição internacional de Paris para a qual foi feita.

A despeito do seu êxito instantaneo junto do publico, a «intelligentsia» de Paris não gostou dela. Uma petição, que descrevia a torre como «inutil e monstruosa» e «uma desgraça para Paris», tinha assinaturas como as de Alexandre Dumas, Guy de Maupassant e Georges Clemenceau.

Durante a exposição de 1889, a Torre, que foi construida com três elevadores, foi visitada por 1 896 987 pessoas, um numero que não foi ultrapassado senão em 1963. Mas no ano a seguir á exposição a afluência de visitantes declinou para 400 000.

Entre 1900 e 1910, o numero de visitantes foi inferior a 200 000 e não ultrapassou de novo a barreira do milhão senão em 1947. Contudo, desde então, tem-se registado uma subida firme na afluência de visitantes e, em 1964, o 75.º aniversário da construção da Torre, foi visitada por cerca de 2 200 000 turistas.



A Torre Eiffel, que amanhã completa 80 anos de idade

Não estavam a ser planeadas comemorações oficiais para assinalar o 80.º aniversário da construção da Torre. Os festejos limitar-se-ão a um beberete oferecido aos representantes da Imprensa.

A seguir á sua inauguração, a Torre Eiffel não foi utilizada para qualquer finalidade pratica. Tornou-se apenas num simbolo de Paris Contudo, hoje, cumpre três funções importantes: estação telegráfica, torre de Televisão e guia orientador da Aviação Um farol giratório, no ponto mais alto da Torre, está aceso todas as noites para orientar o tráfico aérco.

A Torre está presentemente a ser pintada com uma cor «castanha da, mas os trabalhos cessarão durante a época de turismo de Verão, de Junho até Setembro.

Outra modificação na Torre, além da modernização dos elevadores, foi o encerramento da plataforma do topo. Até agora 351 pessoas suicidaram-se atirando-se do alto da torre.

A corrida transatlântica prolonga-se ainda por toda a semana

NOVA YORK, 5 - (F.P.) Os concorrente da corrida aerea transatlântica organizada pelo «Daily Mail» de Londres, continuam a chegar ao cimo do Empire State Building de Nova York depois de terem deixado Londres de manhã. A corrida prolonga-se durante toda a semana.

Por agora, o tenente Bill Fuller, da Royal Air Force está á frente tendo efectuado a travessia aos comandos do seu bombardeiro de reconhecimento «Victor SR 2» em 6 h., 29 m., 9 s. e 1/10.

De coco, cravo na botoeira, calças de macaco ou calção curto, assim se apresentam os 150 inscritos nesta corrida que já chegaram ao cimo do Empire State Building em 7 h., 25 m. 14 s. e 3 10.

O antigo piloto de automóveis de corrida Stirling Moss só pôde fazer 7 h., 31 m., 4 s. e 5/10 embora tivesse utilizado os ascensores do edificio, uma motocicleta, uma canoa a motor, um helicoptero um jacto e, para ganhar tempo, mudado constantemente de um veiculo para outro Os «businessmen» que aproveitaram a estadia nos Estados Unidos para fazer promoção de vendas de produtos britanicos utilizaram por seu turno autocarros especiais que os levaram da torre dos correios em Londres ao aeroporto e do aeroporto Kennedy ao Empire State Building.

Reginald Tuthill, um correspondente da B. B. C. e outros concorrentes tomaram lugar em duas ambulâncias que, de sereias a funcionar os levaram para Empire State Building.

APELO DE WILSON À UNIDADE DO LABOUR

LONDRES, 5 — (F. P.) — A Imprensa britanica refere hoje o apelo á unidade do Partido Trabalhista feito ontem por Harold Wilson.

Vários jornais observam que, reafirmando sem equivocos a sua autoridade pessoal, o primeiro-ministro manifestou vontade de chefiar a um compromisso com as Trade Unions acerca do projecto tão contestado da reforma sindical

Segundo o «Financial Times», Wilson nunca foi talvez tão longe no caminho da conciliação, nomeadamente ao declarar que mesmo na «11.ª hora» o Governo está disposto a «tomar na maior consideração todas as propostas que puderem ser feitas pelo Congresso das Trade Unions

O «Times» (independente) e o «Daily Express» (conservador) pronunciam-se no mesmo sentido. Mas o «Times» mostra-se extremamente céptico quanto as oportunidades de um projecto de reforma que pudesse satisfazer os sindicatos sem que o Governo mudasse de orientação.

Os jornais salientam a solidez da posição pessoal do primeiro-ministro Todavia, duvidam que este passo do Governo e do partido tenha grande alcance na opinião pública.

Para o «Financial Times», o primeiro-ministro pôs talvez termo as querelas que dividem o Partido Trabalhista, pelo menos até ao próximo mês de Julho, altura em que o projecto será submetido ao Parlamento. Por seu lado, o «Times» entende que a fraca opinião a respeito do Governo e a desmoralização que atingiu o Labour são demasiado profundas para que Wilson possa recompor a situação

Segundo o «Daily Express», são elementos negativos — o receio de eleições antecipadas e a quase impossibilidade de constituir um Governo dirigido por outra personalidade — que constituem os melhores apoios de Wilson, além da sua popularidade pessoal no seio do conjunto do movimento trabalhista

Fortalecimento da frente oriental

—tema das conversações entre Nasser e Hussein

CAIRO, 5. — (R.) — O rei Hussein da Jordania chega hoje a esta capital para conversações com o presidente Nasser, tendo como objectivo o fortalecimento da frente oriental e a promoção de coordenação árabe mais eficaz contra Israel.

As conversações dos dois estadistas farão parte de vastas consultas entre países árabes sobre a integração de medidas e de acção na área do Canal de Suez e na frente oriental, que compreende a Síria, Iraque e a Jordania.

A visita do soberano regista-se dois dias depois de uma conferência no Cairo entre Nasser e o chefe do Estado da Síria, dr. Nureddin Al-Atassi, e um dia após a chegada do ministro da Defesa e do Interior do Kuwait, xeque Saad Al Abdullah Al Salem Al Sabah.

Hussein, que regressou recentement a Amman, depois de ter efectuado visitas a Paris, Washington, Nova York e Londres, deverá, segundo se espera, informar o presidente Nasser sobre as suas conversações nas quatro cidades e especialmente acerca das que teve com o presidente Nixon.

Entretanto, o autorizado jornal egipcio «Al Ahram» presta hoje homenagem ao apoio dado pelo rei Hussein ao movimento de resistência palestiniano e á liberdade que tem de acção em território jordano.

«A gravidade da confrontação estava a atingir um ponto perigoso», afirma o jornal que pede medidas árabes coordenadas e apoio á resistência palestiniana.

Após a sua visita ao Cairo o rei Hussein partirá imediatamente para a Arábia Saudita. O soberano esteve tanto no Egipto como na Arábia Saudita antes de iniciar no mês passado a sua viagem aos Estados Unidos e á Europa.

Essas visitas foram oficialmente descritas como tendo sido provocadas pelo desejo de coordenação árabe. As novas visitas de Hussein a ambos os países levou á especulação de que o soberano será portador de importantes sugestões norte-americanas acerca da situação no Médio Oriente.

ESPERA-SE QUE O P. C. DESIGNE HOJE O SEU CANDIDATO

(Continuação da 1.ª página)

Parece que a profunda desconfiança do S.F.I.O. em relação aos comunistas e a recusa do seu chefe, Guy Mollet, de cooperar com a pequena Convenção Independente de Instituições Republicanas, de Mitterrand, fazem aumentar as possibilidades de vitória de Pompidou e, possivelmente, a derrota das esquerdas.

Mitterrand tem afirmado que apenas se apresentará á eleição como candidato de uma esquerda unida.

Uma delegação do Congresso do S.F.I.O. visitou a noite passada, por duas vezes, Mitterrand, numa sessão da sua C.R.I., numa tentativa para conseguir que abandonasse as suas exigências de uma aliança da esquerda com inclusão dos comunistas, mas ele não mudou de atitude.

Antes, Mitterrand dissera que não era um candidato á presidência, mas a redacção um tanto ambigua da sua declaração indicava que teria considerado a sua candidatura se o Congresso do S.F.I.O. se tivesse apegado á sua primeira decisão de negociar com os outros partidos da oposição.

O pequeno partido socialista da esquerda, o P.S.U., reuniu-se, também, em sessão, durante o fim-de-semana e, conforme o esperado, sancionou a candidatura do seu chefe, Michel Rocard, por 115 contra 29 votos, com 15 abstenções.

A COMISSÃO CENTRAL DO P. C. REUNE HOJE

PARIS, 5. — (F. P.) — Depois da designação de Gaston Defferre como candidato do Partido Socialista á eleição presidencial, levanta-se a questão de saber quais serão as reacções dos comunistas.

A Comissão Central do P. C. reune-se hoje ás 14 horas e, no estado actual da situação, os observadores politicos consideram que em principio poderia designar por sua vez um candidato. Pensa-se mesmo que, neste caso, se tratará de uma personalidade escolhida no seio do próprio partido e não de um homem pertencente a uma formação marginal como Pierre Cot.

DIA DA IMPRENSA NA U. R. S. S.

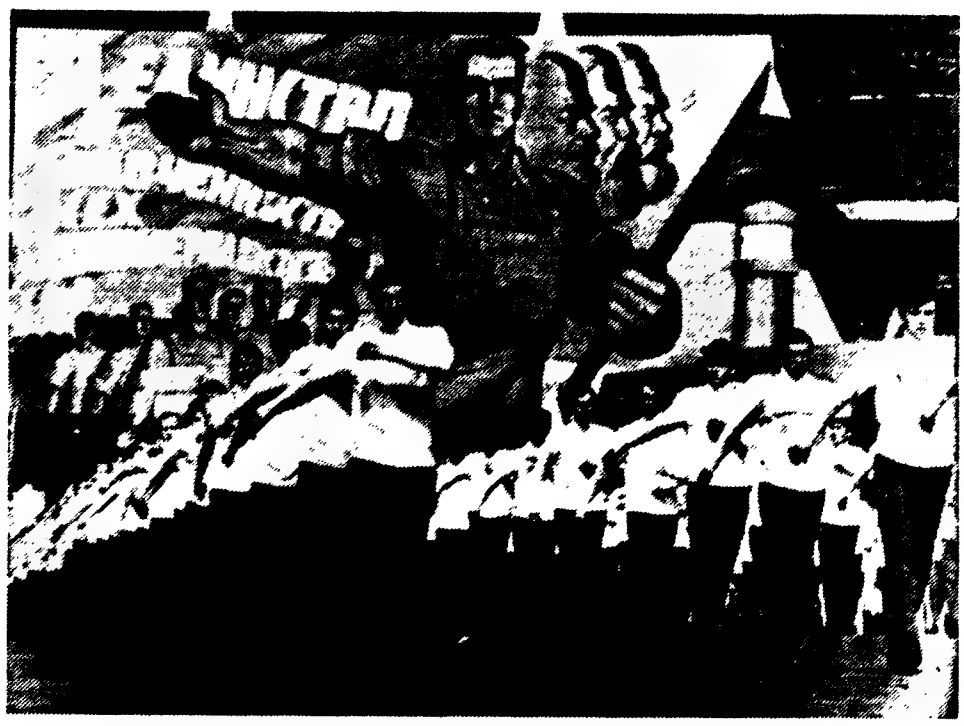
MOSCOVO, 5 — (F. P.) — «A tiragem global diária dos jornais e revistas atinge actualmente o número de 260 milhões de exemplares, ou seja mais do que o número de habitantes da U.R.S.S.» — anuncia hoje a «Pravda», assinalando o Dia da Imprensa.

O jornal insiste na importância do papel desempenhado pela Imprensa soviética na luta entre o comunismo e o capitalismo.

Futebolista morto pela bola

NUREMBERG, 5. — (F. P.) Instantes depois de ter parado a bola com o peito, um jogador de futebol caiu sem sentidos no terreno. Transportado ao hospital, morreu pouco depois. Os médicos declararam que a violência do choque afectou as funções cardiacas da vitima.

O acidente, que é dos mais raros, ocorreu em Lauamholz, localidade dos arredores de Nuremberg.



Pela primeira vez, se exceptuarmos alguns dos anos da segunda guerra mundial, não houve parada militar durante as celebrações do Primeiro de Maio, na capital soviética

AVIAÇÃO DESPORTIVA EM PORTUGAL

(Continuação da pág central)

lice custa seis mil escudos...) compreende-se o pouco desafogo em que o Aero-Clube vive.

Eis-nos voltados ao penoso problema dos subsídios, verdadeiros balões de oxigénio da aviação desportiva. Para um aeroclube, que canaliza 90% pelo menos, da actividade aeronáutica particular em Portugal, as despesas de renovação e manutenção de material são muito vultosas e não é certamente a reduzida cotização dos sócios que resolve aquele problema. Sem um subsídio suficiente e diversificado, o Aero-Clube não pode sair de um dilema — aumentar o preço do aluguer-hora e ver baixar ainda mais o número dos utentes dos seus aparelhos, ou mantê-lo (ou baixá-lo), não podendo assim cobrir as despesas a que tem regularmente que prover. E já que aludimos a subsídios, aí vai uma adenda á informação que no anterior artigo sobre aviação, deramos sobre o subsídio referente ao artigo 9.º (auxílio de origem militar), mencionando então que as onze horas de voo anuais que a Força Aérea distribuía aos beneficiados com o seu apoio tendo mais de vinte anos, eram reputadas pelos interessados como claramente insuficientes. Pois este ano, segundo foi divulgado num destes últimos dias, o subsídio só contemplava 6 horas e 30 anuais para cada piloto visado o que não fará senão agravar a situação já difícil dos voadores desportivos.

E ainda abordando dificuldades, não deve esquecer-se outra antiga aspiração dos aviadores desportivos e dos aeroclubes entre nós: a de que a gasolina destinada áqueles seja paga ao preço do custo, o mesmo ao que o Estado a custeia. Um avião monomotor dos mais pequenos não consome menos de 25 litros de essências por hora, outra causa da oneração excepcional que incide sobre as viagens de avião.

Corda bamba mas optimismo

Por isto, os aeroclubes, e em primeiro lugar o A. C. P. andam sempre na corda bamba, num equilíbrio instável entre as suas necessidades e disponibilidades. Apesar do que o ten.-cor. Cerqueira é optimista:

— Vejo com optimismo o futuro da aviação desportiva em Portugal, apesar de tudo. O meio turístico em que nos encontramos, a proximidade de Lisboa, a eficácia dos novos aparelhos, entusiasmam as pessoas que vêm ao aeródromo só ver, as quais são cada vez mais. É no entanto preciso que as autoridades não nos abandonem, senão...

É a altura de dizer que há, segundo um conhecedor do meio nos confiou e pudemos confirmar, três tipos de indivíduos que se interessam por aviões e frequentam os aeródromos: 1) as pessoas abonadas que têm posses para adquirirem o seu próprio aparelho; 2) os amigos dos primeiros; 3) os jovens «subsidiados».

Os donos de aviões são, evidentemente, os menos numerosos, mas vêm crescendo ultimamente, em particular por um fenómeno de contágio social-mundano que poderemos definir, afinal muito simplesmente, como a moda. Da mesma maneira que em tempos foi requintado andar de bicicleta e, algumas décadas após possuir automóvel revelava uma «certa» *distinção*, hoje poder dispor do seu avião é denunciador de *classe* em determinados ambientes económico-sociais-culturais (?), numèricamente restritos e de nível (não apenas porque têm aviões) assaz *alto*. Em Portugal haveria, ao começar este ano umas duas centenas de aviões particulares, o que manifesta claramente quão pouco espalhado está este hábito pois sabe-se que existem no nosso País bem mais de 200 pessoas capazes (financeiramente) de arcarem com a compra e manutenção de avião. Não só pelo preço como pouca divulgação, o avião é, portanto, e entre nós, um objecto caracterizadamente de luxo, e, em grande parte, de exibição. A utilidade que se lhe tira é escassa: uma ou outra viagenzita á Galiza, a Sevilha ou a Marrocos, deambulações de fins-de-semana aproveitando os 32 aeródromos civis e os 9 militares que sulcam o País (dos quais, a maioria tem dimensões acanhadíssimas e, ao que parece, condições de piso insuficientes), meia duzia de ralis anuais com os respectivos almoços de confraternização—e pronto, de pouco mais serve o avião particular por enquanto, se exceptuarmos a aplicação que alguns latifundiários já lhe dão na monda química de largos espaços alentejanos. Ainda assim, lentamente, o negócio melhora: se há meia dúzia de anos, não se vendiam em Portugal senão quatro ou cinco aparelhos por ano, em 1968 o número de aviões comprados por portugueses atingiu a vintena.

O segundo grupo de aerodromofilos são os amigos dos possuidores de aviões, os quais são ou pura e sómente «penduras» sem mais característica de menção justificável ou, e é o caso mais frequente, antigos pilotos comerciais, militares ou desportivos, que por falta de dinheiro não conseguem voar amiúde por sua conta, e têm que recorrer aos proprietários de aviões, os quais por sua vez confiam na experiência técnica daqueles. Há, assim, uma convergência de interesses diferentes, em que uns entram com o capital e os outros com o saber e o esforço (de bom grado fornecidos) — uma espécie de sociedade em comandita sem lucros monetários...

Por ultimo temos os jovens, na maior parte não muito desafogados de posses também. Beneficiando quase todos de subsídios (cuja duração decresce a olhos vistos, como temos referido) pensam seguir a aviação comercial ou, pelo menos, fazer a tropa na Força Aérea, o que julgam ser mais fácil ou mais interessante. Poucos os que andam por andar, ou melhor, por gostar. Alguns estão a frequentar cursos médios ou superiores e acalentam a esperança de virem a seguir a aviação a sério, em alternativa com as carreiras que a natureza dos seus estudos lhes proporcionarão. Mas, sendo certo que os aviadores comerciais entre nós são quase exclusivamente recrutados na Força Aérea (não existe nenhuma escola de aviação comercial portuguesa) é a esta, definitiva ou provisòriamente, que todos querem chegar. Muitos, é claro, ficarão pelo caminho, pois a selecção, tanto de condições físicas como de aptidões, é muito mais severa na admissão dos pilotos militares do que na de piloto particular.

Limitada de variadíssimas formas por razões económicas óbvias, condicionada (e asfixiada) férreamente pela política de concessão de subsídios da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil e do Subsecretariado Nacional da Aeronáutica (sem a ajuda de cujos organismos difícilmente sobreviveria), condenada a eterno trampolim-expediente para as aviações comercial e militar, a aviação particular em Portugal com dificuldade se deverá considerar um desporto e nem mesmo terá entrado nos hábitos da pequenissima fimbria da população que a ela se pode dedicar.

FÉRIAS
VAI PASSÁ-LAS AO ESTRANGEIRO?
APRENDA A FALAR
FRANCÊS - INGLÊS E ALEMÃO
EM 10 SEMANAS PELO MÉTODO AUDIOVISUAL
AV. Almirante Reis, 63-1.º — LISBOA — Tel. 45293
MAIO
Últimos cursos INTENSIVOS deste Ano Lectivo

LICEU - INSTITUTOS
CURSOS DE LINGUAS
FRANCÊS * INGLÊS * ALEMÃO
Bem apetrechados Laboratórios
- Escola São-Vicente — Rua do Paraíso, 28 — T.865904
- Externato Marquês de Pombal — Rua Carrilho Videira, 10 — T 834658 — Rua Edith Cavell, 8, 1.º T. 820221

Manter-se-ão aulas em Agosto e Setembro

ELECTROMECÂNICOS
Operários altamente qualificados para o desempenho das funções de monitor. Vencimento inicial de 3 840$00, com possibilidades de promoção. Admissão mediante provas a prestar.
Resposta a este jornal ao n.º 270

BATE-CHAPAS
Operários altamente qualificados para o desempenho das funções de monitor. Vencimento inicial de 3 840$00, com possibilidades de promoção. Admissão mediante provas a prestar.
Resposta a este jornal ao n.º 271.

TORNEIROS MECÂNICOS
Operários altamente qualificados para o desempenho das funções de monitor. Vencimento inicial de 3 840$00, com possibilidades de promoção. Admissão mediante provas a prestar.
Resposta a este jornal ao n.º 273.

COMISSIONISTA
Para plásticos, p/ trabalhar com fábricas ao sul de Lisboa e sul do País.
Necessário conhecimentos [illegible], artigos sanitários, construção civil e fábricas de calçado.
Informações detalhadas á Avenida da França, 445—PORTO.

GRANDE - CAMPANHA do DISCO
PRESTAÇÕES MENSAIS DESDE 55$00
SEM Fiador SEM Entrada inicial
NAS 2 LOJAS
Vapedrone
54-Rua da Vitória, 56 - T. 35613
17-R. dos Fanqueiros, T. 35614
LISBOA
1 GIRA-DISCOS + UM LOTE DE 10 DISCOS À SUA ESCOLHA

SERRALHEIROS MECÂNICOS
(AJUSTADORES)
Operários altamente qualificados para o desempenho das funções de monitor. Vencimento inicial de 3 840$00, com possibilidades de promoção. Admissão mediante provas a prestar.
Resposta a este jornal ao n.º 272.

Carpinteiros de toscos
(Cofragens e armaduras de ferro)
Operários altamente qualificados para o desempenho das funções de monitor. Vencimento inicial de 3 840$00, com possibilidades de promoção. Admissão mediante provas a prestar.
Resposta a este jornal ao n.º 267.

REPARADORES DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS
Operários altamente qualificados para o desempenho das funções de monitor. Vencimento inicial de 3 840$00, com possibilidades de promoção. Admissão mediante provas a prestar.
Resposta a este jornal ao n.º 269.

FRESADORES
Operários altamente qualificados para o desempenho das funções de monitor. Vencimento inicial de 3 840$00, com possibilidades de promoção. Admissão mediante provas a prestar.
Resposta a este jornal ao n.º 268.

AMANHÃ — Às 14 e 40: Ciclo Preparatório TV; 19: Tv Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Série Juvenil; 20 e 15: Vamos Dormir; 20 e 30: **Nós, as Mulheres**; 20 e 45: TV Social; 21: Panorama Literário; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: Noite de Ópera (Rigoleto); 23 e 50: O XXIX Campeonato da Europa de Hóquei em Patins (Alemanha-Espanha); Telejornal, Meditação e Fecho.

II Programa — Às 21 e 28: Abertura, 21 e 30: Telejornal; 21 e 50: Folhetim «Os Companheiros de Jehu»; 22 e 15: TV Clube com o Tuna Académica de Coimbra (apresentado no I Programa em 29-4-69); 22 e 45: Danjer Man; 23 e 40. Telejornal e Fecho.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.° Programa — 431 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Que quer ouvir?; 16 e 30: Programa da tarde; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr. Marques Pereira; 17 e 45: Quinze minutos com Beatriz de Sousa Santos; 18 e 05: Novos ritmos; 18 e 20: Tempo de Juventude, por Odette de Sant-Maurice; 18 e 50: Novos ritmos, 19 e 50: Rádio Rural — Musica só musica; 20: Diário Sonoro; 20 e 37: 15.° episódio do folhetim «O Imortal de Florença»; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: Musica ligeira; 21 e 40: Vamos ouvir Madalena Iglésias; 22: A ciência ao serviço do homem, pelo dr. Artur Marques da Costa; 22 e 20: Os nossos compositores; 22 e 50: Conjuntos ligeiros; 23 e 05: Programa da noite; 1: Fecho

2.° Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 15 e 30: Que quer ouvir? — programa elaborado por Margarida Brandão; 17 e 45: O compositor interpretando a sua obra; 18 e 30: Musica de tecla; 19: Crítica literária, pelo padre João Maia; 19 e 10: Semanário musical; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Musica de piano de Albeniz; 20 e 30: Musica coral sinfónica; 21: Concerto pelo Quinteto de instrumentistas de Sopro da Emissora Nacional — Quinteto op. 28 em si bemol maior (Heinrich Kaspor Schmid); 21 e 30: Musica sinfónica; 23: A voz do Ocidente, 1 e 15: Fecho

2.° Programa — (Cultural em MF 2) — 94,3 mc/s — Às 23: Canções pelo meio-soprano Grace Bumbry Ao piano Erik Werba; 23 e 15: Intercâmbio musical; 23 e 47: Sinfonia de Fanfarras (Jean-Joseph Moure); 0: Cantatas de Bach — Duas cantatas profanas; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 — kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento nscado; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20: Nota de Abertura e Noticiário; 20 e 07: Selecção; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Isto é Brasil; 21 e 03: Alegria no trabalho; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gá-Gó; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora, 2. FM-67 e Fecho

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: ...Dirige o ritmo; 19 e 30: Vozes e orquestras; 19 e 45: Conjuntos; 20 e 07: Rádio Placard; 20 e 21: Norte dia a dia 21 e 02: Conjunto voca.; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 30: Rádio Placard; 21 e 45: Mensagens bíblicas; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: O caminho da vida; 22 e 30: Presença coimbrã; 23 e 04: Clube do Juventude.

RADIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Conjuntos espanhóis; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica escolhida; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 11 ás 17 — **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 8 ás 11 e das 19 e 30 ás 22 — **Rádio Voz de Lisboa** — Das 17 ás 19 e 30 e das 22 ás 2.

FÁTIMA
Dias 12 e 13 de Maio
Informações e inscrições
TURIJORGE
Praça de Londres, 9-B
Telef. 72 49 57
AUTOCARROS EDUARDO JORGE
R. Jardim do Regedor, 35
Telefs. 30971 e 30972

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

«OS MISTÉRIOS DO ROSÁRIO» «A ANUNCIAÇÃO»

A R. T. P. inicia hoje um novo folhetim pelas 19 e 50 baseado na vida de Cristo e intitulado «Os Mistérios do Rosário». São seus intérpretes Dolores Cantabella, Mariano Azaña, Feux Acaso, Lucs Guedes, Manuel Azbo e José Maria Rodriguez.

O primeiro episódio intitulado «A Anunciação» conta-nos que «Zacarias, um velho sacerdote do Templo de Jerusalém, recebe a visita dum anjo do Senhor, que lhe anuncia o nascimento dum filho. Como Zacarias durida, por causa da sua avançada idade, assim como Isabel, sua mulher, o anjo castiga-o e ele fica mudo até ao nascimento desse filho. Ao mesmo tempo, um anjo anuncia a Maria, uma prima de Isabel, casada com José, um carpinteiro, mas que fizera voto de castidade, o nascimento de um filho que se chamará Jesus e será o Messias há tanto tempo esperado...

OS BONS VELHOS TEMPOS

MAIS um programa de variedades da BBC subordinado ao tema de «Os Bons Velhos Tempos», tão apreciado pela sua graça e excelente apresentação das belas canções de sempre, dos fantasistas e das boas «piadas».

Eis uma, como exemplo: São duas garrafas de leite. Diz uma: «Esta manhã, sinto-me desejosa de paródia». Resposta da outra: «Comigo não. Eu sou esterilizada».

Com apresentação exuberante e excelente de Leonard Sachs (e alegre tradução de Fernando Pessa) desfilam no palco artistas como Dany Kaye, The Embassy Girls, Don MacLean, Chris e Eileand Ó'Connor, Billy Dainty, Harold, Wandy Ring e Lex McLean. Bernard Herrmann dirige a «Northern Dance Orchestra».

Este programa é apresentado cerca das 22 e 25.

HÓQUEI EM PATINS: Campeonato da Europa Portugal-Alemanha

CERCA das 23 e 50 é apresentado um resumo filmado do jogo de hóquei em patins, entre Portugal e a Alemanha, a contar para o XXIX Campeonato da Europa de Hóquei em Patins.

AS AVENTURAS DE HONEY WEST: «O Abominável Homem das Neves»

HONEY WEST mais bela e perigosa do que nunca, vê-se envolvida, com o seu feliz sócio, numa terrível traficância de cocaína feita através de pesa-papéis. Honey descobre a organização e adianta-se á acção da policia. Neste episódio, apresentado prestes a encerrar a emissão, há uma movimentada perseguição de três automóveis em que Honey se revela condutora exímia.

Anne Francis e John Ericson formam o par paladino da justiça...

Charles Laughton e Ray Milland

2.° PROGRAMA NOITE DE CINEMA

PRÀTICAMENTE toda a emissão do 2.° programa é preenchida com «Noite de Cinema». É exibido o filme «O Grande Relógio», película de «suspense» e acção com dois conhecidos actores: Ray Milland e Charles Laughton.

canal da crítica

A GRANDEZA DE SER POVO E A ARTE DE A CANTAR

Festa do povo aquela que o grupo de trabalhadores da Vidigueira nos ofereceu ontem. Povo com toda a sua carga emotiva, com todo o seu instinto de arte, com toda a sabedoria e amor às palavras e à música acumulado ao longo dos séculos.

Mais do que isso. Ou tudo isso amassado na terra, amassado num grito: Alentejo: o amor da terra, o amor verdadeiro da terra. Os alentejanos são os únicos portugueses que nomeiam a província onde nasceram. Ninguém canta «ó minha Estremadura!» ou «ó minha linda Beira Alta!» Eu, que me prezo de amar lá onde nasci, nunca me lembro de mim em termos de Beira Litoral.

Os alentejanos dizem *Alentejo* como os espanhóis dizem Espanha: como um talismã, como uma força, como uma razão. Mais do que terra, o Alentejo é uma pátria de gente — e é essa a melhor maneira de ser pátria. Na batalha de Aljubarrota, não o esqueçamos, os alentejanos estavam em grande numero. Em grande numero eram alentejanos os melhores companheiros de armas de Nuno Álvares Pereira. Se tivesse-mos tempo, punha-me aqui a contar-lhes, meus amigos, como os alentejanos tomaram, para o Mestre de Avis, o castelo de Beja. Mas se puderem, leiam. Fernão Lopes conta. O Alentejo alimenta Portugal de amor como o alimenta de pão. Como o alimenta de esperança.

Tudo nos vem á ideia diante destes alentejanos da Vidigueira, da sua bela voz, da sua extraordinária arte de cantar. De cantar em grupo. No Alentejo tudo é em colectivo, como os grãos do celeiro.

Perante a qualidade, a complexidade desta arte de cantar, torna-se inutil a presença de Pedro Homem de Melo. Ele esteve sempre a leste do que se passava: enquanto os homens do Alentejo cantavam, o apresentador entretinha-se a falar de «coreografia» alentejana e a descrever os seus passes...

«Folclore» é uma rubrica que exige remodelação urgente. Os bailes e os cantares do nosso povo merecem melhor sorte. O grupo de tra-

(Continua na página seguinte)

Tudo a postos para a filmagem de mais um episódio de Bela e Sebastião

BELA E SEBASTIÃO

NO OITAVO episódio deste folhetim, a exibir cerca das 21 e 55, para todos os telespectadores, Angelina e o Dr. Guilherme decidem casar-se. Mas Sebastião só pensa no cão, e para que este não obedecesse a Norberto fechou-se no estábulo. Claro que ele depressa foi descoberto e continuou o seu treino. Sebastião corre atrás de Bela e encontra os fiscais da alfândega que continuam preocupados com as idas constantes do cão até à fronteira. Resolvem assustar Sebastião dizendo-lhe que se voltarem a ver o cão o matam. Então...

DINHEIRO!...

APLIQUE-O EM

J. PIMENTA, S. A. R. L.

OBTENDO JUROS OU RENDIMENTOS DE 7 A 10%

ANDARES E APARTAMENTOS MOBILADOS PARA HABITAÇÃO PRÓPRIA OU COM RENDIMENTO GARANTIDO DURANTE 12 ANOS POR ESCRITURA PÚBLICA

INFORMAÇÕES: Rua Conde Redondo, 53 4. Esq. em Lisboa Telefones 45843-47843

CRUZEIRO abriu

Báltico
Mar Negro
Mediterrâneo

16 de Abril a 11 de Maio

A bordo dos paquetes «CHOTA ROUSTAVELI» e «TARASS CHEVTCHENKO»

Escolha de camarotes no momento da inscrição

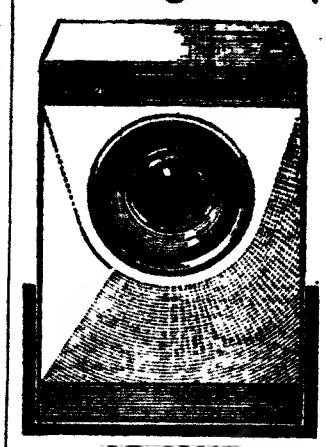
cruzeiro — desde 1860

LISBOA — Av. da Liberdade, 160
PORTO — Av. dos Aliados, 207
COIMBRA — Rua da Sota, 2

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos

VEJA O QUE RUTON CRIOU PARA SI



AS MAIS MODERNAS MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA

DETERGENTE RECOMENDADO

(Continuação da pág. anterior)

balhadores da Vidigueira provou-o ontem.

TV CLUBE: UM CORAL DE ESTUDANTES DE COIMBRA

Os estudantes de Coimbra voltaram ontem á televisão através do seu Coral da Faculdade de Letras constituído por cerca de 50 elementos.

Entrevistado pelo seu colega Gomes Ferreira, um aluno da Universidade veio dizer-nos que o coro se destinava a contribuir *«para o melhor conhecimento da alma do nosso povo»*.

Daqui fàcilmente se concluirá o entusiasmo com que se aguardou a actuação do Coral. Ia acontecendo decepção na medida em que a insistência na interpretação quase exclusiva de D. Pedro de Cristo sobrecarregava a rubrica de monotonia. Mesmo que se pretenda fugir á canção ou á melodia de criação genuinamente popular, a verdade é que nada justifica o prato único. De indigestões de prato único estão cheias a História e as rubricas da TV.

Nos três «esconjuros» populares tratados por Lopes Graça ressuscitam todo o vigor, toda a vivência, todo o cristalino entendimento de uma sedimentação cultural tradicional. De tal forma que me arrepiei da fadiga posta por alguns agrupamentos juvenis portugueses na procura de raízes para uma canção ligeira nacional. Aqueles esconjuros nada mais pedem senão que esses agrupamentos juvenis *saibam* que eles existem. Talvez afinal de contas a canção ligeira portuguesa esteja mais próxima do que muitos julgam...

A realização da rubrica não saiu da rotina mais rotineira dos trabalhos de televisão. Foi o trivial ou, se quisermos estar mais dentro da gíria, o «trava-l».

canal da crítica

OS VINGADORES

Já se sabe que esta série voltou para gozar a continuação da popularidade de uma das duas mais conhecidas das séries produzidas na Inglaterra: Ema Peel e Steed.

A popularidade resulta de todo um conjunto de circunstâncias: a excelência da interpretação e da realização, a invenção engenhosa dos planos por vezes não coincidentes das palavras e das situações, o que já aos episódios o tom «surrealista» de que já se falou. Acresce, por outro lado, o facto de «Os vingadores» se apresentarem como uma «charge», uma paródia, aos filmes de espionagem, de «suspense».

Indubitável: a ambiguidade das intenções de «Os vingadores» chega a ser desconcertante. Por um lado, como sucedeu no episódio de ontem, assistimos á apresentação de todos os cordelinhos, de todas as «máscaras» de papel, de todo esse arsenal de convencionalismos que alimentam os policiais da guerra fria. Por outro lado, a verdade é que existe embuchado na história um «observador» da «Europa Oriental»; que há todo o interesse por parte de «alguém» em sabotar uma conferência reunida para construir a «Europa Unida»; e que, além disso, esse alguém acaba por ser vencido graças á inteligência, á coragem, aos músculos, aos conhecimentos do judo e do karate da dupla inglesa da contra-espionagem.

A intenção da guerra fria surge-nos, deste modo, servida por processos originais de contar, de conduzir a acção cinematográfica em que se enreda a atenção do telespectador.

O recurso ao pequeno terror, ao pequeno «frisson», ás histórias de medo infantil para embalar adultos — nada escapa ao realizador de «Os vingadores». Pílula bem dourada em cujo sabor muitos telespectadores se vicíam mas que nem todos avaliam o conteúdo. Residirá nisso a suprema «arte» da série? — M. C.

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

ORIENTE-SE ANTES DE COMPRAR...

CONSULTANDO A REVISTA DE **MODA MASCULINA**

EDITADA POR

TECIDOS P PAULO DE OLIVEIRA
COVILHÃ - PORTUGAL

E DISTRIBUÍDA GRATUITAMENTE AOS ALFAIATES E COMERCIANTES DE TECIDOS DE TODO O PAÍS

A marca de PAULO DE OLIVEIRA impressa na ourela do seu tecido garante-lhe um fato de sucesso onde tudo é harmonia, bom gosto e qualidade.
Os TECIDOS PAULO DE OLIVEIRA, fabricados com as melhores lãs mundiais, têm desde há anos firmada, em vários países da Europa, uma reputação de qualidade e bom gosto que é orgulhosa tradição da nossa Firma.

UM SIMBOLO P E UMA REVISTA AO SERVIÇO DA MODA MASCULINA

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos

Palavras cruzadas

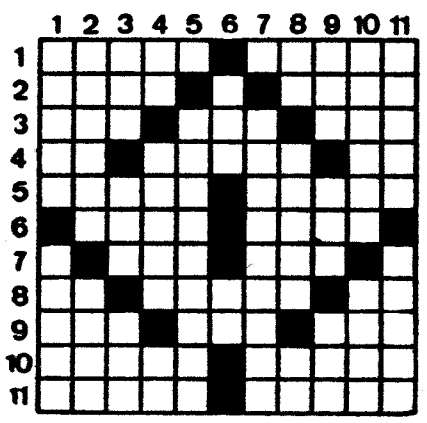
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5167

HORIZONTAIS: 1 — Desperto desejo ardente. em. Ahado. 2 — Agente. Cidade do médio Eufrates que dominou os países sumerianos. 3 — Nome de mulher. Setecentos em romano. Senhor em inglês. 4 — Item (abrev.). Alcovas. Porco. 5 — Cures. Ramagens. 6 — Nome de mulher. Escarmeçam. 7 — Por baixo de. Cidade dos Países Baixos. 8 — Preposição. Remoto. Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal (inv.º). 9 — Agora. Despida. Oásis. 10 — Prego miúdo. Abreviatura de Ribatejano segundo o Lello Universal. 11 — Causei amuo a. Velho.

VERTICAIS: 1 — Gostais muito de. Suaviza. 2 — Operações aritméticas. Estavam. 3 — Olé. Freguesia do concelho de Penafiel. Sapo do Amazonas. 4 — Rádio (s. q.). Massa de cera, pez e sebo, com que se enceram as linhas as obras de sola ou couro. Preposição. 5 — Depreciai. 6 — Mil cento e cinquenta em romano. Despido. 7 — Enchera. 8 — Dois mil em romano. Árvore indiana de fibras têxteis. Prefixo de negação. 9 — Seguias. Origem. Cidade da Finlândia. 10 — Clamam. Camoreiras. 11 — Naipe das cartas de jogar. Cerca de.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5166

HORIZONTAIS: 1 — Pétalas. Cás. 2 — Alegas. TUDO. 3 — Ramos. Caril. 4 — Ar. Carvão. 5 — Ras. Gália. 6 — Move. MMDC. 7 — Perua. Aos. 8 — Abalam. Má. 9 — Nepal. Valer. 10 — Alor. Regaço. 11 — Sãs. Demorou.

VERTICAIS: 1 — Parar. Fanas. 2 — Elaram. Bela. TEM. Sopapos. 4 — Agar. Velar. 5 — Lãs. Geral. 6 — As. Cá. UM. Re. 7 — Coima. Vem. 8 — Tarim. Gago. 9 — Curvada. Lar. 10 — Adia. COMEÇO. 11 — Soios. Sarou.

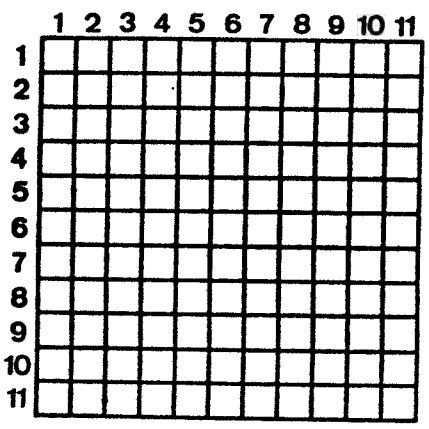
PROVÉRBIO: TUDO TEM UM COMEÇO.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9010

HORIZONTAIS: 1 — Universal. Exprimir por palavras. 2 — Viela. Época da vida. 3 — Dar urros. Eduques. 4 — Pronome pessoal. Nome dum jogo. Dois mil em romano. 5 — Rio de Itália. Apelido. 6 — Brio (s. q.). Sapo do Amazonas. Pronome pessoal. 7 — Examinar. 8 — O mais. Grupo de pessoas (pl.). Catedral. 9 — Verseja. Progenitores. 10 — Espécie de barro muito macio que absorve gorduras. Árvores cultivadas em Portugal da família das Miricáceas. 11 — Atreves-te. Esmonque.

VERTICAIS: 1 — Cova. Obrigação. 2 — Rio de França. Amalucado. 3 — Raer. Igual. Espaço de trinta dias. 4 — Inundo. Freguesia do concelho da Covilhã. 5 — Apelido. Patrão. Campeão. 6 — Cidade do México. 7 — Sobeja. Larva das feridas dos animais. Nota musical. 8 — Terreiros em frente ou em volta das igrejas. Vírgulas dobradas. 9 — Pequeno poema medieval narrativo ou lírico. Prefixo que designa ar. Suspiros. 10 — Cidade da Arábia. Tailândia. 11 — Quinhentas folhas. Rio da Bélgica.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9009

HORIZONTAIS: 1 — Pinga. Agita. 2 — Amais. Mates. 3 — Li. Ga. At. Sc. 4 — Atua. Orto. 5 — Am. Pia. Ia. 6 — Ave. Sim. Anota. Ar. 8 — Gaiga. Ágata. 9 — Ina. Oram. 10 — Dia. Sol. Ave. 11 — Amigo. Auias.

VERTICAIS: 1 — Para. Rígido. 2 — Imita. Tarm. 3 — Na. Uma. Liai. 4 — Giga. Vaga. 5 — Asa. Pena. So. 6 — Si. Pó. 7 — Ama. Asta. Lá. 8 — Gato. Iago. 9 — It. Rsm. Aral. 10 — Testa. Atava. 11 — Asco. Arames.

BEDFORD
ESPECIALISTA DE TRANSPORTES
tem algum problema de transportes
na aquisição de um camião novo
na substituição do que tem em serviço
na redução do custo dos seus transportes
na organização de uma nova secção de transportes
consulte o nosso especialista pelo ☎ 58111
SOREL
Escritórios e oficinas - Rua Filipe Folque, 12
Oficinas de camiões - Rua D. Luiz I, 25 - LISBOA
CONCESSIONÁRIA DA GENERAL MOTORS
BEDFORD O CAMIÃO MAIS DIVULGADO EM PORTUGAL

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 5 de Maio de 1939 publicava:

«LONDRES, 5. — O desfile da Vitória em Madrid será fixado para 21 do corrente, segundo informações recebidas em Londres pela «Reuter». A data deste desfile — lembra-se nas esferas autorizadas — ficou sujeita a diversas modificações e não se considera que se trata verdadeiramente de um novo adiamento.»

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL JÚLIO DE MATOS

SERVIÇO DE ABASTECIMENTOS

Grupo VI — Concurso para fornecimento de aparelhagem para laboratório farmacêutico.

Até às 17.30 horas do dia 19 do corrente, encontram-se patentes no Serviço de Abastecimentos deste Hospital, todos os dias úteis, das 10 às 13 e das 14 às 17.30 horas, excepto sábados em que o Serviço encerra às 13.30, as condições para o fornecimento em referência.

LISBOA, em 3 de Maio de 1969.

O CHEFE DO SERVIÇO

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

SERVIÇOS DE AQUISIÇÕES

CONCURSO N.º 15 — Fornecimento de GASES MEDICINAIS

CONCURSO N.º 16 — Fornecimento de ESPECIALIDADES FARMACÊUTICAS

Recebem-se propostas até às 9.30 horas do dia 16 do corrente, para os concursos acima mencionados.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em qualquer dia útil das 9 às 11.30 e das 14 às 16 horas, as respectivas condições excepto aos sábados que é das 9 às 12 horas.

Serviços de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa em 1 de Maio de 1969.

O CHEFE DO SERVIÇO
a) **Alexandre Pinheiro**

EXCURSÃO DA C. P.

Domingo 11 de Maio

Comunica-nos a C. P. de que realiza no próximo dia 11, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, uma excursão de Lisboa a Guimarães, Penha, Santo Tirso e Santuário de Nossa Senhora da Assunção, incluindo a viagem no comboio automotor FIAT (1.ª classe e ar condicionado) e circuito turístico em autocarro

PREÇOS

Excursão completa (incluindo o almoço no comboio) ...	295$00
Só transporte em caminho-de-ferro:	
Lisboa a Coimbra-B, e volta	110$00
Lisboa a Aveiro, e volta	138$00
Lisboa a Espinho e volta	161$00
Lisboa a Gaia, e volta	169$00

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), nas Agências de Viagens autorizadas, na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, 124) e nos Despachos Centrais do caminho-de-ferro em Lisboa, onde são distribuídos folhetos descritivos.

O ministro da Saúde visitou a Voz do Operário cujas instalações percorreu

Decididamente, o problema da morte é um factor de agrupamento das boas-vontades cooperativas (e não só) da classe trabalhadora. Tal como recentemente, do outro lado do Atlântico, o desejo de possuir, depois da morte, «sete palmos de terra e um caixão» foi o estímulo para iniciativas que fizeram grande celeuma também na Lisboa de 1883 o futuro do operário «post mortem» determinou a fundação da «Voz do Operário»

Era costume na época, quando falecia um trabalhador, andarem os companheiros com um saco a recolher donativos para lhe financiar o funeral e a campa. Alguns resolveram juntar-se, pagar quotas periódicas e garantir a decência de todos os agremiados no imediato «post-mortem». Nascia assim a «Voz do Operário»

● Assistência Médica

Oitenta e seis anos depois, a Sociedade de Instrução e Beneficência «Voz do Operário» continua mas atravessando uma crise que todo o movimento cooperativista-assistencial sofre entre nós Tem 23 000 sócios (mas há 10 anos ainda tinha 70 000), que pagam 10 escudos mensais, e aufere um subsídio anual de 50 contos proveniente do Estado Com estas receitas ordinárias e outras extraordinárias que consegue adregar (entre as quais os donativos particulares são os mais comuns) a agremiação tem que sustentar escolas primárias e pré-primárias onde aprendem 2500 crianças e serviços médicos que o ano passado dispensaram 627 consultas, 1380 tratamentos e 894 agentes físicos Tudo de graça e para os sócios e seus filhos, evidentemente

● Dificuldades a resolver

Hoje, o ministro da Saúde, dr. Lopo Cancela de Abreu visitou as instalações da sede da Voz do Operário.

Quando em Março os novos corpos gerentes da Sociedade foram recebidos pelo ministro convidaram-no a inteirar-se localmente da actividade e dificuldades do organismo O ministro aceitou e, esta manhã, percorreu demoradamente o edifício da sede nomeadamente as salas de aula em funcionamento e as instalações médicas

Foi recebido pelos srs. Agnelo Morão Pereira, presidente da assembleia geral e José Apolinário Ramos, presidente da comissão administrativa da Voz do Operário, assim como outros dirigentes da entidade

Tomou contacto com as faltas e dificuldades da instituição, não se sabendo ainda se o Ministério proverá de algum modo a essas deficiências

● Meia cadeira de dentista

Apenas se conhece um auxílio de que a Voz do Operário irá beneficiar depois desta visita do dr. Cancela de Abreu — ao inteirar-se da situação da secção de estomatologia da Voz do Operário, aquele membro do Governo soube que urgia comprar uma nova cadeira de dentista mas escasseava verba para tal Então (depois de lhe ter sido dito que o custo de tal cadeira era de 50 contos) anunciou desde logo que meia cadeira ficava sob a responsabilidade financeira do seu departamento. Vinte e cinco dos 50 contos que a cadeira custa estão, pois, desde já assegurados. O ministro almoçou na Voz do Operário, na cantina das crianças alunas da sede

Sentida manifestação de pesar, o funeral do escritor Manuel Mendes

Constituiu sentida e expressiva manifestação de pesar o funeral que, ao princípio da tarde, se realizou da sua residência, na Rua São Francisco Xavier, 52, ao Restelo, para o cemitério de Benfica do escritor e jornalista Manuel Mendes, cujo falecimento, no Hospital de Santa Marta, ontem noticiámos.

Durante a noite e até à hora da saída do préstito fúnebre para o cemitério de Benfica, passaram pela câmara ardente, manifestando o seu pesar á viuva, sr.ª dr.ª D Berta Mendes e á família enlutada, numerosas individualidades de diversas categorias sociais, predominando intelectuais, e camadas populares que estimavam e tinham em grande apreço o escritor e o democrata que estoicamente se bateu pelos seus ideais de fraternidade e dignificação humana.

Não só de Lisboa, mas de todos os pontos do País chegaram constantemente mensagens de sentido pesar.

Entre tanta gente que se incorporou no funeral ou que testemunhou á família de Manuel Mendes o seu desgosto, incluem-se os srs. dr. José Ribeiro dos Santos, por si e pelo sr. prof. dr. Julio Machado Vaz, da Faculdade de Medicina; Abranches Ferrão, eng. Aquilino Ribeiro Machado, drs. António Macedo, Mário Cal Brandão e esposa, Artur Santos Silva e Mário Roseira, vindos expressamente do Porto em manifestação de homenagem á memória do escritor e do idealista; dr. Catanho de Meneses, em representação do sr. coronel Helder Ribeiro; dr. Eduardo Costa, poeta António de Sousa, capitães César de Almeida e Pedro Ribeiro dos Santos, profs. drs. J. Tiago de Oliveira, Carlos Torre de Assunção Adelino da Palma Carlos e Ducla Soares; coronel Inácio dos Santos Martins, João Gaspar Caraça, em representação do dr. Corino de Andrade; Rocha Vidal, Fernando Canas Pereira, Vasco dos Santos Martins, Pedro Guerreiro da Fonseca, José Ramos Almeida, Pedro Ribeiro dos Santos, João S. Costa, Gaspar Costa Leal, José S Santos, Edmundo Frescata, Eduardo Salgueiro, Teófilo Carvalho dos Santos, Fernando Avelino Ribeiro Fernando Marçal, Guilherme Angelo da Silva e Joaquim José Catanho de Meneses; drs. Joaquim Bastos, Mayer Garção, António Monteiro Junior, Sebastião Dantas Baracho, Rocha Portilheiro e António de Barros; eng.º Artur Pinto Martins; Fernando Gonçalves Ramada, Fernando Kolin, Mário Dionísio, Canas Pereira; jornalistas Silva Costa, Afonso Praça, César dos Santos, Raul Rego, Santos Jorge, Torquato da Luz, Manuel de Azevedo, José Carlos de Vasconcelos, José Freitas; Joaquim Bentes, por si e em representação do sr. dr. Nuno Simões; Cristóvão Santos, Jacob Levy, dr. Ramon de La Feria (filho), José Amara, Borges da Silva, Alexandre Cabral, Fernando Mayer Garção e Fernando Avelino Ribeiro.

O nosso camarada de redacção Manuel de Azevedo representava no funeral a sr.ª eng.ª Virgínia de Moura e os srs. arq.º Lobão Vital, Alexandre Barros, Joaquim Losa Carlos Correia, Almor Viegas e arq.º Arménio Losa, do Porto.

Também estavam presentes, entre muitas outras figuras representativas, os escritores José Gomes Ferreira, Carlos de Oliveira, Egídio Namorado, Fernando Namora, Álvaro Salema, Natália Nunes, Armando Rodrigues, Matilde Rosa Araujo, Rogério de Freitas, José Cardoso Pires, Manuel Ferreira, João José Cochofel, dr. Gomes de Almeida, do Porto; compositor Fernando Lopes Graça; José Magalhães Godinho, drs. Duarte Vidal, Osório de Castro, Jorge Santos, Eurico Ferreira, José Augusto Rocha prof. Vitorino Magalhães Godinho, dr. Fernando Santos Silva, etc.

Falaram, evocando a figura do democrata e do escritor, cuja vida inteira foi um exemplo de firmeza e dignidade, o dr. Artur Santos Silva e o escritor Augusto Abelaira, este último como director e em representação da «Seara Nova» de que Manuel Mendes foi dos mais assíduos e brilhantes colaboradores.

VIDA POLÍTICA

● Ministro do Interior

O ministro do Interior recebeu em audiência de trabalho, os governadores civis de Castelo Branco e Braga.

● Ministro das Finanças e secretário de Estado do Comércio

Por via aérea, partem amanhã, para Genebra, onde vai participar nos trabalhos da reunião ministerial da E. F. T. A., o sr. dr. João Dias Rosas, ministro das Finanças, encarregado da gerência da pasta da Economia.

Da delegação portuguesa, faz parte ainda o dr. Xavier Pintado, secretário de Estado do Comércio.

Reunião do Conselho de ministros

Sob a presidência do prof. Marcello Caetano reuniu-se, esta manhã, no Palácio de S. Bento, o Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos.

Um almoço no Palácio das Necessidades em honra dos governadores da Bahia e do Rio Grande do Sul

O ministro dos Negócios Estrangeiros ofereceu, hoje, no Palácio das Necessidades um almoço em honra dos governadores dos Estados da Bahia e Rio Grande do Sul, que se encontram de visita ao nosso País.

Assistiram o ministro de Estado, eng.º Vaz Pinto; o governador civil de Lisboa; embaixador Martinho Nobre de Melo; prof Hernani Cidade; dr Luís Prisco Viana; encarregado de Negócios do Brasil; embaixador Luís Archer; presidente da Academia das Ciências; embaixador dr José de Alencar; Luís Forjaz Trigueiros; dr. Renato Pinto Soares; dr. Azeredo Perdigão, ministro Luís Octávio Barenger César almirante Henrique Tenreiro, dr Augusto de Castro; dr Pedro Belloc; dr António Monteiro; dr. Nuno Barroso e dr. Paulo Menano

Intelectuais do Porto mostram-se favoráveis à criação da Casa-Museu de Tomaz da Fonseca

Recebemos do distinto advogado em Viseu, dr João Lebre, uma carta em que se manifesta a favor da criação da Casa-Museu de Tomaz da Fonseca, em Mortágua Nesse sentido se dirigiu aos filhos daquele grande doutrinador.

Essa casa-museu constituiria também «um preito de homenagem a uma figura moral e cívica deveras ímpar».

Ao mesmo tempo recebemos uma carta, com 81 assinaturas de muitas individualidades do Porto, dirigida aos filhos de Tomaz da Fonseca. E' a carta encabeçada pelo nome do escritor e ensaísta dr. Oscar Lopes. Nela se diz:

«Os signatários são amigos e admiradores, no Porto, do insigne humanista, escritor, pedagogo, jornalista e homem público que foi vosso pai.

«A sua alta figura moral e cívica, no campo do pensamento e da acção, deixou por todo o País discípulos e admiradores que impõem que a sua memória seja perpetuada numa consagração que não lhe pôde ser prestada em vida, á altura do que merecia, mas que já é tempo, a curta data do seu desaparecimento, de ser iniciada. A semente lançada à terra, em tantos anos de porfiado esforço, de uma coerência, nobreza e lucidez sem desfalecimentos, não se perdeu no solo estéril E urge que se não percam os testemunhos vivos dessa acção, pela divulgação das obras que publicou e nos escritos inéditos que deixou, o que seria uma perda irreparável.

«Tendo chegado até nós os ecos da iniciativa vinda de Mortágua, por ocasião da romagem do primeiro aniversário do seu falecimento, para a reunião da sua biblioteca e da sua obra na casa onde viveu, a perpetuar assim numa casa-museu ou numa casa-biblioteca, e porque sem o concurso de seus filhos e herdeiros tal movimento não poderá concretizar-se, vêm os signatários juntar as suas vozes a quantas se têm dirigido a Vossas Excelências para que prestem a tão justa iniciativa toda a indispensável cooperação de que ela é merecedora.

«Fazem-no com a certeza de que não cumprirão em vão este dever de amigos e admiradores de Tomaz da Fonseca e de que por esta forma, em conjunto com os demais, contribuem para dissipar quaisquer dúvidas acerca do interesse e apoio que a concretização da iniciativa suscitará.»

CONCESSÕES COMERCIAIS NO CORPO SUL DO AEROPORTO

Decorreu, esta tarde, no Aeroporto de Lisboa, e perante a comissão para esse fim nomeada, o concurso público para a concessão de exploração de uma agência de seguros de viagens aéreas no corpo sul da aerogare.

HOMENAGEM A UM DEPUTADO

VALENÇA, 5 — Por deliberação da Câmara Municipal de Valença, foi conferida a medalha de ouro do concelho de Viana do Castelo ao sr. dr. Júlio Evangelista, deputado à Assembleia Nacional, pelo distrito de Viana do Castelo, «pelos serviços inestimáveis que tem prestado ao nosso concelho, de onde é natural.»

A única medalha de ouro até agora concedida distinguiu o sr. eng.º Arantes e Oliveira, então ministro das Obras Públicas.

O BENFICA NA AUSTRÁLIA?

SYDNEY, 5 — (R.) A Federação Australiana de Futebol telegrafou hoje uma oferta ao Sport Lisboa e Benfica para efectuar em Agosto uma digressão á Austrália, durante a qual realizaria três desafios.

O telegrama seguiu-se a acordo entre as associações de Estado sobre um programa provisório de jogos com o Benfica em Sydney, Melbourne e Adelaide.

O Benfica fez a primeira diligência junto da Federação há algumas semanas.

APOTEOSE DO 2.º ANIVERSÁRIO

da FILIAL Vapedrone

NO PRÓXIMO DIA 7-5-969, ÀS 17 HORAS

SIMONE DE OLIVEIRA

PRESENTE NA R. DOS FANQUEIROS, 17

PARA AUTOGRAFAR FOTOGRAFIAS E DISCOS, ATRIBUINDO, A ALGUNS DOS SEUS ADMIRADORES

BRINDES

IGREJAS CAEIRO

HONRA-NOS TAMBÉM COM A SUA PRESENÇA

CARTAZ DOS CINEMAS

ROMA
(M. 12 anos) Tel. 737778
Às 21.30
A epopeia fantástica de um punhado de heróis!
CUSTER HERÓI DO OESTE
com Robert Shaw, Mary Ure e Robert Ryan
70 mm — Technicolor Supertechnirama

IMPÉRIO
(M. 12 anos) Tel. 555134
Às 15.15 e 21.30
70 m/m Moscolor
Vencedor do Óscar para «O melhor filme estrangeiro do ano»
NATASHA
2.º episódio de «Guerra e Paz»

ESTÚDIO
(M. 12 anos) Tel. 48560
Às 15.30, 18.30 e 21.45
6.ª SEMANA
Technicolor — Techniscope
CHARLY
Um filme de Ralph Nelson com Cliff Robertson e Claire Bloom

TIVOLI
(M. 17 anos) Tel. 50595
Às 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
4.ª SEMANA
Alain Delon, Romy Schneider e Maurice Ronet em
A PISCINA
Um filme de Jacques Deray

VOX
(Adultos) Tel. 726868
Às 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA de lotações esgotadas
Simone Signoret, James Caan e Katharine Ross num filme que entra pelo fantástico, onde o normal torna as proporções do bizarro...
JOGOS PERIGOSOS
Cinemascope-Technicolor
Av. Frei Miguel Contreiras

POLITEAMA
(Adultos) Tel. 326305
HOJE: 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
UM EXCEPCIONAL E ARREBATADOR FILME DE ESPIONAGEM
CONSPIRAÇÃO INTERNACIONAL
com Joachim Fuchsburger e Erika Blanc
Um contra muitos em luta desesperada e alucinante
Technicolor — Panavision

MONUMENTAL
(Adultos) (Tel. 555138)
Às 15 e 21.30
5.ª SEMANA
FUNNY GIRL
Uma rapariga endiabrada com Barbra Streisand e Omar Sharif

ESTÚDIO 444
(Adultos) Tel. 779885
As 18.30 e 21.45
Emigrantes portugueses
O SALTO
com Marco Pico e Ludmila Mikael
Realização de Christian de Chalonge

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 327172
FESTIVAL DO TEATRO PARISIENSE
Às 6.15 da tarde e 10 da noite
«UN JOUR J'AI RENCONTRÉ LA VERITÉ»

ALVALADE
(Adultos) Tel. 763080
Às 15.45 e 21.45
A SEMENTE DO DIABO
«Rosemary's Baby»

EDEN
(M. 12 anos) Tel. 320768
As 15.15, 18.30 e 21.45
A ROLETA DA MORTE
com Robert Wagner, Peter Lawdford, Lola Allright, Walter Pidgeon e Gili St John

EUROPA
(Adultos) Tel. 661016
Às 15.15 e 21.30
Technicolor — 4.ª SEMANA
O maior filme policial dos últimos vinte anos
STEVE McQUEEN é
BULLITT
Você jamais o esquecerá!

CONDES
Telefs. 322523 326710
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
CUSTER HERÓI DO OESTE
70 mm — Supertechnirama Technicolor
com Robert Shaw e Mary Ure

LIZ
(Adultos) Tel. 68560
As 21 h
CHAMPANHE ESCANDALOSO A ESTALAGEM DO TAMISA

AVIS
(Adultos) Tel. 47162
As 21.45
2.ª SEMANA
Um poderoso «Western»!
DJANGO ATIRA PRIMEIRO
Technicolor-Technuscope
com Glenn Saxon e Evelyn Stewart

MUNDIAL
(M. 12 anos) Tel. 388743
As 18.30 e 21.45
CUSTER HERÓI DO OESTE
Robert Shaw, Mary Ure e Robert Ryan no mais espectacular, sugestivo e empolgante filme do ano!
Tela de 70 mm — Technicolor
Um êxito extraordinário!
METRO: Estação Picoas

ODEON
(M. 12 anos) Tel. 326283
HOJE: 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
Sensacional êxito de constante gargalhada com a farsa nacional
BONANÇA & C.ª
com Eugénio Salvador, Nicolau Breyner, Marisema e outros consagrados artistas

RESTELO
(M. 12 anos) Tel. 610375
As 21.30
COMO MATEI RASPUTINE
com Gert Frobe e Geraldine Chaplin

CASINO ESTORIL
(M. 12 anos) Tel. 260729
As 17 e 21.30
A QUADRILHA DO GRANDE CÉREBRO
com Sidney James, Sylvia Sims, Dick Emery, Lance Percival e Joan Sims

CHIADO TERRASSE
(M. 17 anos) Tel. 320917
As 21 horas
O DIABO ATRÁS DA PORTA
O MUNDO EM QUE VIVEMOS

LIDO
Praça D. João I — Amadora
(M. 12 anos). Tel. 927593
As 21.30
O VALE DO ARCO ÍRIS
com Fred Astaire, Petula Clark e Tommy Steele

SÃO JORGE
(M. 17 anos) Tel. 84153
As 15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
MAYERLING
com Omar Sharif, Catherine Deneuve, Ava Gardner e James Mason

IMPERIAL
(Adultos) Tel. 45933
As 21 horas
PARA ALÉM DAS MONTANHAS
O RAPTO DE ZELDA

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

ABC — Às 20 e 45 e ás 23: «Elas é que sabem» (17 anos).
LAURA ALVES — Às 20 e 45 e ás 23: «Pepete» (17 anos).

CINEMAS

CINEARTE — Às 21: «Intermúdio de amor» (17 anos).
PARIS — Às 21: «Armadilha Istambul» (12 anos)
ROYAL — Às 21: «Viva Django» (17 anos).
ARCO ÍRIS — Às 21: «As 3 bolas de Ringo» (12 anos)
JARDIM — Às 21: «Melodia interrompida» (12 anos).
CINE-ORIENTE — Às 21: «Duas Causas» (12 anos)
OLIMPIA — Às 9: «Tarzan encontra o filho» (12 anos).
CINE-MOSCAVIDE — Às 21: «O padrão de quem se fala» (12 anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «As minhas pistolas» (12 anos)
ESTORIL — CASINO — Às 17 e 21 e 30: «A Quadrilha do Grande Cérebro» (12 anos)
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Comissário X acção em Ceilão» (12 anos)

● Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 5: «Dos Ardenas ao Inferno» (17 anos). ACADEMIA — Às 21 e 5: «O Homem que valia um milhão» (12 anos)
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTÍSTICA — Às 21 e 5: «Um pirata invisível» (12 anos)

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «História de um assalto» (17 anos)
AMADORA — RECREIOS ARTISTICOS — Às 21 e 5: «O bom, o mau e o vilão» (12 anos).

«A DANÇA DA MORTE» NOS PALCOS DO MUNDO (DE AUGUST STRINDBERG)

NA CASA DA COMÉDIA

A discutida peça «Dodsdansen», de August Strindberg, escrita em 1901, incluída no ciclo dos dramas naturalistas e uma das obras mais significativas do teatro mundial contemporâneo, subirá á cena do teatro de bolso da Casa da Comédia, ás Janelas Verdes, na próxima quinta-feira. O acontecimento tem repercussão além-fronteiras, porquanto virá propositadamente o prof. Maurice Gravier, da Universidade de Paris (Sorbonne), presidente da Universidade Internacional do Teatro e um dos maiores especialistas sobre a vida e a obra de Strindberg, virá ao nosso País para proferir uma lição sobre este génio teatral europeu.

«A Dança da Morte», com versão portuguesa de Ricardo Alberty, estará em cena apenas 26 dias, dando, assim, oportunidade a 2600 pessoas para apreciar esta obra ímpar do teatro declamado.

A direcção está a cargo de Jorge Listopad e a interpretação das figuras cénicas está a cargo de Carmen Dolores, Álvaro Benamor e Augusto de Figueiredo.

Dado o carácter íntimo desta peça e da intimidade da sala com o público as sessões têm início ás 22 horas prefixas. O espectáculo está classificado para maiores de 17 anos. A Casa da Comédia é subsidiada pelo Fundo de Teatro

● *A peça «História de um adultério», de Victor Ruiz Iriarte, atingiu a centésima representação no «Teatro Valle-Inclan», com Amélia de la Torre e Enrique Diosdado.*

● *No palco de «L'Absidiole» foi inaugurada uma nova fórmula de café-teatro permanente: todas as noites se realizam ali dois espectáculos diferentes. Assim, ás 21 horas apresenta-se «La femme en cage ou le triomphe de l'amour», de Marcel Bealu, com os actores Richard Caron, Hélène Hily, Claudine le Gall e Laurent Rochard, e, ás 23 horas, representam-se as três peças monólogos «Les affreux hommes», de Aldo Nicolai, numa adaptação de Georges Sonnier, que tem por única intérprete a actriz Marie Daude.*

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno I

ALCANTARA — Vieira Rosa, Rua Prior do Crato, 4 (660187)
ALMIRANTE REIS — Cândido Monteiro, Av. Almirante Reis, 21-B (45751) * Góis Lda., Sucrs., Rua dos Anjos 2-C-D (840101)
ALTO DO PINA — Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277).
ALVALADE — Senex Av. do Brasil, 3-C (776905) * Aeroporto, Av. Almirante Gago Coutinho, 0-D (722334) * Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro 4-C (72409)
AREEIRO — Algarve, Av. de Roma 7-B (777478)
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av. da República, 58-D (7766) * Figueiras, Av. Marquês de Tomar, 20 (44995) * Cruz Nunes Pr. Duque de Saldanha, 4 (4845) * Novais, Av. Luís Bivar, 11-13 (44344)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, 41 (312 61)
BAIXA — Lima Amaro, Suc., Pr. do Alegrete 27-28 (32149) * Valadas, Suc., R. do Madalena, 235 (326260) * Cortez, R. de S. Nicolau, 93 (325378)
BENFICA — Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 54-A (704828) * Vitex, Est. de Benfica, 373-B (780548) * J. Ribeiro, Est. do Luz, 99-A (780969)
BELÉM — Gomes, Suc., (Gonçalves) R. do Junqueira, 326 (638 93)
BOM SUCESSO — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63-A (61454)
CAIS DO SODRÉ — Africana, R. Bernardino Costa, 45 (369 20)
CAMÕES — Pinheirense, R. da Rosa, 94-96 (32534)
CAMPO GRANDE — Cabrita, C. Grande, 220-2. (772397)
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 31-133 (686640) * Urbano de Freitas, R. Silva Carvalho, 9 (662838) * Elmo, R. D. Maria Pia, 358-A (686176)
CAMPOLIDE — Judice de Oliveira, R. de Campolide, 54-A (684424)
CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge — Galinheiras (790969)
CONDE REDONDO — Sales, Rua Luciano Cordeiro, 13 (42239)
ENTRECAMPOS — São Miguel, R. Francisco Morais, (77469)
ESTEFÂNIA — São Jorge, Av. Rovisco Pais, 32-A-B (534027)
ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta do P. Possidónio da Silva, 62-A (669485) * Rodrigues & Alves, Rua da Lapa 52-54 (562246)
LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77 (790480)
OLIVAIS — Central dos Olivais, R. Alferes Barriaro Ruas, 7-C Olivais Norte (3 5539) * Antunes Roxas, R. C. -Lote 99 Olivais Sul (3 36 0)
PALHAVÃ — Leonardo, R. Filipe da Mata 60-62 (761035)
PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, 6-A (728395-720703)
MARQUÊS DE POMBAL — Ribeiro & Castro, R. Duque de Palmela, 30-B-C (43409)
RESTELO — Belém, R. Tristão Vaz, 0-A, 5 encosto do Restelo (6122498)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calçada de D. Gastão, 30-32 (58 279) * Pereira, Suc., R. do Paraíso, 98-100 (863224) * Branquinho, R. dos Sapadores, 87 (842725)
SANTO AMARO — Diana, Rua A. Liança Operária, 49-A-B (636620) * Costa, R. das Lusíadas 32 (636704)
SÃO BENTO — Confiança, Praça das Flores, 59 (32790 1)
MOSVAVIDE — Banha, Av. Moscavide, 22 (2518518)

● Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar, R. Ernesto da Silva, 8 (212048)
CAXIAS — Neva, Rua Bernardim Ribeiro, 7-A (242839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás, R. Costa Pinto 86 (2430340)
OEIRAS — Godinho, Rua Cândido dos Reis, 98 (2430090)
PAREDE — Macau, Rua J. Elias Garcia, 62-B (247185)
ESTORIL — S. João, Est. Nacional 8 (261861)
MONTE ESTORIL — Ostende, R. de Espinho, (260391)
CASCAIS — Cordeiro, Av. Comb. G. Guerra, 40 (280170 — Neva, Estrada de Alvide — Fontainhas (280044)

● Linha de Sintra

AMADORA — Amadora, P. 28 de Maio, 3-A (935518) * Carmela, R. Elias Garcia, Lote 28 (Telef. 933303) * Helénica, Rua Elias Garcia, 2 (933631) * S. Jorge, R. Pedro del Negro, 5 Rebelvino (938703)
DAMAIA — Confiança, Estrado Minter Lote D (Tel. 97 0 23).
QUELUZ — Correia, L. do Mercado, 3 (950905) * Zeller, R. da República, 83 (950045)
CACÉM — Central, R. Elias Garcia, 58 (2940084)
MEM MARTINS — Quimia, Est. Mem Martins, 285, (29 00 12).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim, (980456)
SINTRA — Marrazes (Vila), La Rainha D. Amélia, 20 (980055)
COLARES — Colares, Abrosa, (Tel. 299088).

● Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 0 (Tel. 234 37)
ALHOS VEDROS — Guimão, Rua Cândido dos Reis, 30 (2240208)
ALMADA — Macedo Henriques, R. Bernardo Francisco da Costa, (271297)
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança Est. Nacional 14 (2240302)
BARREIRO — Moderno — R. D. Henriqueta Gomes de Araújo, 12 (22734 3)
COVA DA PIEDADE — Atlântica, Quinta do Pombal, (274365).
MOITA — Silva Rocha, Av. da República, 6 (1290291)
MONTIJO — Higiene, R. José Joaquim Marques, 42 (2300370)
SESIMBRA — Lopes, R. Cândido dos Reis, 61 (2290248)
SETUBAL — Marques, R. Arronches Junqueiro, (22783) * Bonfim, Av. Rodrigues Manitta, 12 (24558)
SEIXAL — Godinho, L. da Oreja, 5 (22 8580)

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas 361358 * Companhias Reunidas, 537011 * Gazcidla 538821 * Gazcidla (dom. e feriados) 382069.
BOMBEIROS — Sapadores 322222 * Voluntários 538524
POLÍCIA e G. N. R. — Serviço de emergência 115 * Segurança Pública, 366141 * Judiciária, 535380 * Marítima, 326456 * Internacional, 362721 * Viação e Trânsito, 42205 * G.N.R. (área rural), 36865
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 * Enfermagem permanente, 766161 * Enfermagem de urgência, 43738 * Hospital de Santa Maria, 775171 * Hospital de S. José, 860131 * Sangue, exigénio e soros, 771168 e 771169 * Transfusões, soros e exigénio, 538524 * Centro de Intoxicações (informativo), 767777, 761176 e 763456
TRANSPORTES — Aeroporto, 720111 * Caminhos-de-ferro (C. P.), 869029 * Caminhos-de-ferro (Estoril), 361121 * Estação fluvial (T. Paço), 325345 * Estação Marítima de Alcântara, 663196 * Estação Marítima de Rocha, 672445 * Estação fluvial (Belém), 638531.

BOM APETITE

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
MIGAS A ALENTEJANA
QUARTA-FEIRA
FEIJÃO COM ENTRECOSTO
Av. Praia da Vitória, 50-E (Junto do Monumental)
Tel. 536080

TARANTELA
RESTAURANTE SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 e 27
Telef. 535288
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes
Lanches de Casamento

restaurante armazéns RIA
LISBOA (Restauradores)
Trav. St.º António, 21
AR CONDICIONADO
Aberto até ás 3 horas

NOVO RESTAURANTE E SALÃO DE CHÁ NO (POSTO SHELL) EM
AZEITÃO
ESTRADA Lisboa-Setúbal
Telef. 22 82 44
LOCAL APRAZÍVEL PARA ALMOÇAR, TOMAR CHÁ

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 44
Telef. 790211
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo aos Sábados e Domingos
AMBIENTE FAMILIAR
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

Diário de Lisboa

DL

Propriedade de
Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Editor: João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

DUCLOS CANDIDATO PELO P. C. FRANCÊS

NGUYEN THI BINH

PARIS, 5—(F. P.)—Jacques Duclos foi designado para candidato á Presidência da Rupublica.

Duclos, um antigo pasteleiro de profissão, é assim o quarto candidato apresentado oficialmente à sucessão do presidente de Gaulle.

A apresentação de um candidato comunista deve-se ao facto de terem falhado as tentativas do Partido para formar uma frente única com socialistas e outros elementos da esquerda, a fim de barrar o caminho ao candidato gaullista Georges Pompidou.

Entretanto, não parecem de todo excluidas as possibilidades da esquerda arranjar um candidato unico para a eleição presidencial. Com efeito, é o que pensam os amigos de François Mitterrand que pretendem promover um encontro deste com Gaston Deferre (Partido Socialista), Michel Roccard (do P. S. U.) e o candidato do Partido Comunista Francês, Jacques Duclos.

Seria a ultima tentativa de plataforma dizem os «clubes» partidários de Mitterrand.

JACQUES DUCLOS

De vez em quando

Entre os muitos males de que enferma a mediocridade nacional tem lugar preponderante a inveja. Topamo-la a cada passo, nos homens e nas obras dos homens. Vem ao de cima, como o azeite vazado em água. Descobre-se até nas entrelinhas das mal alinhavadas linhas de certas folhas que para aí se leima em publicar. Já não é a preocupação de ver uma camisa branca sobre peito honrado, mas a raiva de verificar que o público a nota, enquanto desvia os olhos, desinteressado, da garrida camisa, de cores e de ideias, que eles envergam diàriamente, na ânsia incontida de estar de bem com todos os gostos e camuflar a sua letericia crónica. Felizmente, os daltónicos são em número reduzido.

V. D.

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental o céu estava geralmente muito nublado. O vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Coimbra, 7°; Faro, 5°; Funchal, 7°; Lisboa, 4°; Pennas Douradas, 2°; Portalegre, 8°; Porto, 7°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 8°,8; mínima: Penhas do Saúde — °,3.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — No atmosfera: 15°,5; na água do mar, 14°,8.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado; períodos de chuva e aguaceiros; vento do quadrante Oeste fraco a moderado.

Amanhã
Nascer do Sol: 6 e 34
Ocaso: 20 e 33

Dia 8 Dia 16 Dia 24 Dia 31

MARÉS:

PREIA-MAR: Dia 5 — 6 e 20 (3,8 m); 18 e 40 (3,9 m). Dia 6 — 7 e 0 (3,6 m); 19 e 28 (3,7 m). Dia 7 — 8 e 3 (3,4 m); 20 e 32 (3,6 m). BAIXA-MAR: Dia 5 — 11 e 58 (1,0 m). Dia 6 — 0 e 29 (1,0 m); 12 e 43 (1,3 m). Dia 7 — 1 e 24 (1,2 m); 13 e 40 (1,5 m).

A Sr.ª Thi Binh regressou a Paris

PARIS, 5 (R.) — A sr.ª Nguyen Thi Binh, vice-presidente da delegação da F. L. N. à conferência de Paris, regressou hoje a esta cidade depois de ter ido apresentar um relatório ao Comité Central da F. L. N. algures na zona libertada do Vietnam do Sul.

A Sr.ª Thi Binh saira de Paris a 16 de Abril para se dirigir ao Vietnam do Sul tendo feito escala em Moscovo, na viagem de regresso.

À chegada recusou-se a revelar se é portadora de novas instruções da F. L. N. que possam contribuir para o progresso das negociações que se encontram em ponto morto há três meses.

CIVIS MORTOS POR ENGANO

SAIGÃO, 5 — Um avião americano matou oito civis e feriu mais sete ao efectuar um ataque com foguetões previamente autorizado pelos responsáveis militares sul-vietnamianos.

O incidente registou-se a 18 de Abril quando o piloto de um avião americano comunicou pela rádio ter avistado dois barcos suspeitos.

Essa autorização foi dada pelo comandante militar do distrito e os dois barcos foram destruídos com foguetões verificando-se mais tarde que não transportavam soldados inimigos, mas apenas civis.

SOMA E SEGUE...

O sr. Fernando Sampaio Luís Solteiro, de 23 anos, natural de Vila Nova de Tagem foi esta manhã abordado por dois indivíduos, junto da Companhia Colonial de Navegação.

Contaram-lhe a história do costume: tinham uma «cautela» premiada e estavam aflitos, preocupados, pois havia uma pobre mulher no hospital. Se ele estivesse disposto, etc., etc.

E assim foi: o sr. Sampaio Luís, que embarca amanhã para Lourenço Marques, entregou-lhes 2 800$00 em dinheiro e eles deram-lhe um embrulho que, afinal, só tinha papéis.

CONTESTADORES CATÓLICOS NO CHILE

SANTIAGO DO CHILE, 5. — (F. P.) — Cinquenta jovens católicos, membros do movimento Jovem Igreja, manifestaram-se violentamente por ocasião da consagração do novo bispo auxiliar da diocese de Santiago, monsenhor Ismael Errazuriz Gandarillas.

A cerimónia foi presidida pelo cardeal arcebispo de Santiago, monsenhor Raul Silva Henriquez.

Os jovens leram uma moção de protesto contra a nomeação dos bispos no Chile sem a consulta prévia aos católicos chilenos. O incidente degenerou em tumulto entre os manifestantes e os fiéis que acabaram por os expulsar da igreja.

AUMENTO SUBSTANCIAL NO ORÇAMENTO EGÍPCIO PARA AS FORÇAS ARMADAS

CAIRO, 5 — (A.N.I.) — O Egipto vai elevar as suas despesas com as Forças Armadas a uma verba nunca anteriormente atingida — anuncia-se em círculos oficiais do Cairo, sem que tenha no entanto sido precisado o montante dessa verba.

O Governo, reunido sob a presidência de Nasser, aprovou o orçamento para o próximo ano fiscal — que se inicia em Julho — em que estão previstas despesas no montante de 2413 milhões de libras egípcias (cerca de 161 milhões de contos), o que representa aumento considerável em relação ao ano fiscal corrente, em que as verbas atribuídas totalizaram 2160 milhões de libras egípcias (cerca de 144 milhões de contos).

Embora não tenha sido oficialmente anunciada a verba que se destina à Defesa, o jornal oficioso «Al Ahram», que se publica no Cairo, escreve que as verbas destinadas ao «Fundo de Emergência» aumentaram de 127 milhões (cerca de 6.5 milhões de contos) para 140 milhões de libras egípcias (cerca de 9,3 milhões de contos).

O «Fundo de Emergência» — segundo o «Al Ahram» — destina-se a «cobrir as despesas e os encargos financeiros resultantes de uma agressão».

U. N. E. F.

Luc Barret sucede a Sauvageot

(Continuação da 1.ª página)

Quanto ao sucessor de Jacques Sauvageot na presidência da U.N.E.F., Luc Barret, de 24 anos, diplomado de Agronomia e estudante de Ciências Económicas, é um dos mais antigos militantes do P.S.U. para o qual entrou quando ainda andava no liceu.

VISITA DE FAURE A UM LICEU ENCERRADO

Edgar Faure, ministro francês da Educação Nacional, visitou de surpresa o Liceu Louis-Le-Grand que foi encerrado pelas autoridades, após os incidentes que opuseram na sexta-feira os estudantes esquerdistas a elementos da direita estranhos ao liceu.

À entrada do liceu, alguns estudantes, que não esperavam a visita e não reconheceram Edgar Faure, entregaram-lhe panfletos dos alunos e do corpo docente, protestando contra os incidentes.

VIAGENS I. T.

Tarifas reduzidas

Incluindo passagens aéreas de ida e volta, hotel e visita da cidade

MINIMO 7 DIAS
MAXIMO 30 DIAS

Exemplo para alguns destinos:

	Preços desde
Amesterdão	6.600$00
Atenas	6.660$00
Beirute	8.800$00
Belgrado	6.300$00
Berlim	5.750$00
Bruxelas	4.400$00
Budapest	6.300$00
Copenhague	7.500$00
Estocolmo	8.400$00
Genebra	4.100$00
Istambul	7.480$00
Londres	3.700$00
Milão	4.300$00
Nice	3.600$00
Oslo	7.950$00
Paris	3.980$00
Praga	5.700$00
Roma	4.400$00
Varsóvia	7.700$00
Viena	5.900$00
Zurique	4.750$00

TARIFAS SEMELHANTES PARA MUITAS OUTRAS CIDADES

Pagamentos em 12 meses

Europeia

A PRINCIPAL AGENCIA DE VIAGENS PORTUGUESA

231, Av. da Liberdade, 235 — Telef. 536121
LISBOA-2

Do estrangeiro em poucas linhas

■ UM TESTAMENTO DE NAPOLEÃO

BASTIA, 5. — (F. P.) — Um habitante da aldeia de Oletta tornou ontem publico um «testamento de Napoleão», redigido em italiano em forma de rascunho. A letra assemelha-se à de Napoleão, mas só um exame pericial poderá dizer se se trata realmente de um manuscrito do imperador. Por outro lado, uma análise dos textos permitirá verificar se se está ou não na presença de uma primeira versão do testamento conhecido de Napoleão, datado da sua residência de Longwood, em Santa Helena (15 de Abril de 1821).

■ TEMPORAL NA INDIA: TRINTA MORTOS

HAZARIBAGH (India), 5. — (R.) — Anunciou-se que morreram, pelo menos, 30 pessoas e mais 150 ficaram feridas durante um violento temporal que assolou o distrito de Hazaribagh, no Estado de Bihar, no Norte da India.

■ LUTA DE POLICIA COM ESTUDANTES

MADISON (Wisconsin), 5. — (F. P.) — Mais de um milhar de estudantes da Universidade de Wisconsin recomeçaram ontem a batalha travada na noite anterior com a Polícia local que tinha vindo interromper um baile «hippie».

Foram feitas 80 prisões. A Polícia utilizou um gás lacrimogéneo particularmente forte, denominado «gás de pimenta».

Conselho ultramarino

Em sessão plenária, reuniu, esta tarde, o Conselho Ultramarino sobre a presidência do sr. comandante Peixoto Correia. Na reunião prosseguiram os trabalhos em curso sobre as sugestões para a execução, em todas as províncias ultramarinas, da moção aprovada pela Assembleia Nacional, em 17 de Janeiro, sobre a difusão da língua portuguesa.

Quinze totalistas (164 contos cada um) no Totobola de ontem

No Totobola de ontem houve quinze concorrentes que acertaram em todos os resultados. Destes totalistas, doze são da Metrópole, dois de Angola e um de Moçambique. Cada «treze» dá direito a 164 165$90.

Em doze resultados acertaram 692 concorrentes, dos quais 618 são da Metrópole, 57 de Angola e 17 de Moçambique. O prémio pada cada «dose» é de 3 558$50.

Conta Universitaria
BANCO DO ALENTEJO

PARA O SEU CABELO

Os Institutos Científicos Capilares «SAINT ANTOINE» DE PARIS, especializados no cuidado e conservação do cabelo, comunicam que em Lisboa se situam na Avenida da República, 2, 7.º andar (junto ao Saldanha) com o telefone 56-02 72 encontrando-se aberto ao publico, todos os dias uteis das 10.30 às 12.30 e das 15 às 19.30 horas.

Em 30 minutos de exame sem nenhum compromisso, diremos se o nosso método pode ser eficaz no seu caso.

Para consulta sobre os métodos a seguir podem os interessados apresentar-se nas horas acima mencionadas ou marcar por telefone.

Os Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, estão montados de forma para que as senhoras e os senhores clientes não percam tempo.

Para os clientes do fora de Lisboa podem preparar-se aplicações a fim de serem aplicadas nos seus casos.

Cientificamente os tratamentos dos Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, são os mais avançados para resolver o problema do cabelo no ramo da COSMETOLOGIA.

Em Portugal:
LISBOA — Av.ª da República, 2-7 — Tel. 56 02 72.

PORTO — Rua Sá da Bandeira, 819, 5.º - Esq.º — Tel. 3 68 10.

Em Espanha:
MADRID — BARCELONA — SARAGOÇA
MEME METODE A NEW YORK — LONDON — PARIS — BRUXELAS e MILAN